

ANEXOS

FREI MANUEL DO CENÁCULO E OS PRIMÓRDIOS DA MUSEOLOGIA EM
PORTUGAL

*A Oração do Museu de 1791 e o álbum *Lápides do Museu Sesinando Cenaculano Pacence**

Beatriz Gonçalves da Mota Nunes de Barros

Dissertação

Mestrado em Património Público, Arte e Museologia

2014

Anexo I

Oração Académica sobre a História Natural e Antiguidades
Recitada na Cidade de Évora na Universidade
na 1ª Oitava do Espírito Santo em 1753

BPE – cód. 30, nº 6 (códices Manizola)

Oração Académica sobre a
Hist. Natural e Antiquid.ª

Maniz. Codic. nº 30-6º
- 3-2

Recitada na Cid. d' Évora
na Universid.ª na 1.ª Cadeira
do Esp.º Santo em 1753.



1
Carmine: Anatomica tabula
Tab. Anatomica: Digestiva

Revisata in Lib. H. H. H.
in Lib. H. H. H.
de Lib. H. H. H. in 1733

Or
do de
tada
re o
Prin
re
live
Lorje
fig
Sa, g
sey
mon
Jivo
tude
ptra
mar
Lij
Liqu
Jivo
call
tam
tan
ce
sed

2

Oração da Academia a promover a officião, ce-
do da Historia Natural, e Antiquidade; reci-
tada na Universidade de Lisboa na primei-
ra aula da Paroquia do Espírito de 1753
Primeira Collega, euvinte, Eborana, cu-
ra a Deo, immortal p. a. q. quarta officião
Liberas von q. antepalido q. cuja memoria
Lore Louro q. Arte, ciencia, Costuma, e Pa-
ticia, no q. v. deixavao felis, e clarei-
da, e perpetua lembrança; e por quanto
seu imitador, são distinguido entre q.
mortais, nota, e mudo da Historia, na con-
fissão da Antiquidade, e na obra da vir-
tude; a menga humanidade contines q.
praticar com a vna benevolencia na
materia q. von a brater. O q. sendo assim,
hi jute me queai, de porer do q. do da
Liquidade Sagrada, e profana; no q. v. e u.
Diss. e vna util, e vna conveniente abra-
calle; por q. falando eu p. a. o vno a provei-
ta merito, e por q. o vno q. v. a vna. Con-
ta merito, e te tempo não e v. q. falla e
a vna, q. todo o homem deve, e sta obrigado
a conservar a memoria q. de u. antepal-

Quibus, & utilitas tanta! Quanto, quoniam
 de ta magister na letro. Alquem devere mo
 tanta, vestura? ... Ma p. orbe meare sacra?
 p. orbe? ... Carat porus antider, q. n. de ole
 guencia, multa unidica q. jona, xas d. ego au
 gmentar, cu ornat, mo, d. me onlar ap. vande
 multica de vante, q. g. l. ente, ce. academiq
 de ta Uniuersidade tam confere do at. do d. Portugal,
 e. prosequ. aplicitar et. do e. ta. Regiao.
 Portento, d. de fono, rapido, de no, q. pag, curra
 do, poralle, por e. ta. academi. no. f. as. mo. q. d. bi.
 q. velle, no. de ra. b. rana, e. ta. academi
 a. anima. f. as. id. q. ma. j. ut. j. de. l. ac. ce. b. no. q. e.
 nature. se. p. re. v. a. i. ca. ta. nete. o. c. u. l. o. e. ta. academi
 demia. de. no. q. f. i. r. m. e. na. t. r. a. d. i. c. a. o. e. s. q. r. a. d. a. n. g.
 tem. con. u. e. r. s. a. d. o. na. p. u. r. a. d. a. e. P. a. l. i. q. u. a. o. D. e. q. i. m.
 mortal. no. de. l. e. x. r. e. a. n. g. M. e. t. r. o. a. t. e. m. p. t. a.
 d. i. l. l. i. a. n. i. m. a. m. a. j. d. o. t. e. r. e. c. e. b. e. n. g. d. o. c. e. a. d. o. r.
 q. v. e. r. a. s. f. o. r. e. m. a. s. o. b. l. i. u. i. t. a. t. e. m. d. o. a. m. o. r. d. i. p. u. l.
 C. o. l. l. e. g. i. a. r. e. g. d. o. n. o. n. g. e. l. l. e. t. r. o. r. e. c. e. a. r. i. a. n. g.
 p. o. r. e. s. t. e. d. o. u. s. e. d. o. b. e. n. e. f. i. c. i. o. D. i. u. i. n. g. e. s. i. m.
 ut. j. d. e. m. i. n. t. e. r. e. e. v. i. r. t. u. a. n. g. d. e. m. o. s. t. r. a. t. a. o. n. o.
 d. e. q. u. e. m. e. n. t. a. d. a. e. n. t. e. r. a. q. u. e. a. s. s. o. q. a. d. i. v. e. r. s. o.
 o. u. t. r. a. r. e. g. i. o. q. o. c. o. m. p. l. e. m. e. n. t. o. d. o. c. e. u. i. n. t. u. t. a.

ingtuito; não olhao aoutro fi q' autalidade
publica; não guernm outro premio q' q' ter-
nar ignorancia fazendo abio q' augmentam
adoleçiao, e honrem a patria.

Uo q' abio q' netra, matricate, adicomes e obra
oprovata doze da Historia antiga: por ten-
to audeisarei aq' bello engenho do meu Col-
gio q' publicuem a ellevaçao do vno q' pi-
ritu, e virtude: deisarei a alma grande q'
davora em diad fazem a vna delicia, gra-
var eterna memoria de generosidade in com-
paravel do vno tam q' a humana coraco-
e: eu sempre obrigado, e dignamente por
vos favorecido, por não parecerem diminuto
a minha expressao, confesso q' não podendo al-
cançar o laudo vos do instruo q' de v' te-
ndo aprendido, não dego adiret tudo de v' ao
por mais de l'um silencio suppenso, e de pul-
tandome no abio da minha obrigao q'
de tempo da puberdade em q' estudei a p' me-
na, letro, na agraado Collegio de Jesu, on-
de me ligas com l'um juramento d'agraado,
juramento fiel, a l'ao de conlucioa ngem-
casto humano, e virtute de v' q' de dia

dia de
Ally
bem
deje
meo
lo an
entis
Har
q' de
moj n
daes
escrit
to de
ria de
emte
no:
renta
de de
to de
vao t
Univ
mo t
Heli
de de

dia Davida.

Alguém faliu nas esb da minha causa, mas tam-
 bém em geral q'nto q' mais tamenho usado, sendo
 seja odia em q' talumimora fortuna liberal-
 mente concedida toca atadoz obtemni saje-
 lo anniversario da fundacao desta capi-
 entissima Academia.

A antiguidade sagrada estylo mundo. Entre
 os Hebreos, q' rics monumentos, Lavias: entre
 moz no Templo, depois de se peitar moz a tre-
 da exilianca, sagrado deposito da pedra de ley
 escrita comedido de Deos nomonte Sinaí; jun-
 to della admiramos a vara de Moys em memo-
 ria do fidoz de Israel; cothana do deserto
 em este mundo de gallicantar quaranta an-
 noz: voltando a vista aella se offerecem qua-
 renta e oito Cidadez dos Levitas, e noz q' ues-
 sey de veneraveis monumentos q' fuzem de pi-
 to de Israel q' q' m. seu grande Rey, cora-
 vao tambeem a corte d'ion comitao famosa
 Universidade, q' J. Joao Chrystomo era
 moz Universidade Romulo. o sacerdote ^{Moff. tom. 1.}
 Heli q' ensinava a primogenitoz de Da- ^{p. 136.}
 da adoz; Samuel, Elia, Eliseo, q' como, q' m.!

Elle tudo sabem, tudo podem: por em guarda
 da antiguidade na, e na, e colla, protra a ver-
 dade em Religião. Religião sagrada onde
 mandou guardar q' este mundo de deus, an-
 tigo prodigio: Religião q' conservando se-
 u, antigo escrito, e autoriza, e mais a-
 vançada antiguidade do mundo. cento
 e cem pendava seu sello afavor da letra,
 q' toda a mocidade a q' tudava da idade
 de si, annos na, e colla, q' laviao enton,
 a Cidade, Provincia.
 De Sabalstina no, transporta no, il pre-
 cia, q' toda a imitacao daquelle era sua
 honrabilidade; q' magnificencia, e no, de
 e, colla, e mullang; ali a Academia de
 Platão; de xipato de xipato, e de xipato;
 deo, e de xipato; o Museo e de xipato q' con-
 tinda em si, sua Temple como que se de-
 te, dotado antigamente de inextinguivel rigue-
 za, e patrodinado por ferar, e mai, Inyja-
 rados, q' sendo o Barbaro, yello, utiq, cui-
 dados da in, treuao da Republica, duvia
 alle loje de xipato, q' justamente mere-
 ceria por aq' de xipato Louvado. Famao

Fabricio 1618.

Sa
 de
 fe
 me
 de
 em
 jo
 di
 va
 na
 di
 da
 vi
 na
 sa
 na
 No
 side
 da
 Co
 do
 i
 Pla
 tro

Sua e embora o Monarca trofeo do seu pa-
der, gloria-se na sua vaidade; e nullo da
felicidade publica tambem do barbaro to-
ma a memoria.

Ostenta de breves e melancolicos de belyoso
amboli onde a mantindao doce he, he, he, he,
profundamente e llymo: tudo isto, em, gowij
dizer = a llymo = erao Epocla, gerac q' de so-
verraua por a llymo, e encauua de llyra-
ria, comtado q' genera de objecto em gelypo-
fia e tudar: ali, digotudo, omello llyro, to-
da a memoria do tempo, llyra, e, preuo-
vidade, raxa, da natureza, e do q' nullo de
natureza, da uiancia, e llyra, do llymo,
segura uao p' nullo de aprender do
nao conuem ignorar.

Noftida da llyra, do engenho nao se con-
sidera o meteo, e pedre raxa, na llyra
da comuaria, figura, em llymo, symbo-
lo, tyro, e llyra, com o q' a llyra
do llyro anda sempre unida: nada e ma-
is agradavel do q' ver o retrato, do antigo
llyro; contemplar enigma, condeser
trofeo, ver a fazanda, clouure, de llyra

8
Deixado aq. deulo; e deo na ca utilidade de
cometa lembrança exalta me o desejo de imi-
tar aquella ag^m mundo de velozes, e pro-
tevidade veneração, caligtoria o seu ex-
plendor. Ete documentos tao reppita-
veis, são atq. testemunha do tempo, luz
da verdade, vida da lembrança, medida
da prudencia, e a vida da antiguidade
q. de accordo com a caligtoria, aquino q.
exacta Chronologia. Ete vida q. nobre
motivo q. moverao ao Imperador Car-
lo 4.º a seguir a antiguidade, e com proprio
exemplo a ensinar a seu vndero q. g. l. e
diez, e quem a letra, são a terra de veido-
ra, a ensinar a seguir a ciencia; qual
outro Paulo q. sendo o primeiro in-
tituido da Academia, ou Escola ge-
ral, logo na primeira vita conlecta na
Medalla, de q. m. era a imagem conlecta.
Ete precisos cuidados de extenderao ta-
bem aquella brillante tocha q. a luz
de via, logo illumina. Dijo ao Sr. Padre
Benedicto XIV. q. a jurta a q. deus v. e
tudo a gloria de edificar em nome de ma-

magnifico e libro e biblioteca, augmentandose
pello may Pontificis, ce no que cordada me=
Vlor. Etatis antiga, e dita ysa, comprada
atodo oculto, onde todo q' era do se cercas len=
do in scriptos collocada nella sua idada, im=
butida na parede de sua o p'raza d'ella q'
y^a della de ferreida, h' a d'iserta q' d'eda=
tro do Vaticano, onde tuda se omayor, e melhor
q' la nomeada.

Abbi, e no se de lumino aberto e creto em
folla q' nao nos atraza do papel, nem p'ode
contrariar a penna do Louco Filosofo. Eu
nao temo a p'ntar iguay la uora, e ja in=
ceno colto do altar da uerdade, e uniuers=
idade de h'xim tuda della Rey de ardenha,
onde era p'ode uer de quella uniuersidade
houa may a in xij q' Grego antiga, q' q'
tima dentro do d'us muro, do folla a acredito?
igual memoria consagro a uniuersidade
de h'na q' como a may teme sempre a sua
biblioteca patente, e sua caridade publica,
q' tanto ally ami, como say Bibliotecario
nella sua literatura, e afabilidade eneri=
tao atodg q' labio.

Ja me praveni, d. n. m. ja vasa e, p. ite v. q. t. a. p. p. ita
dentro do livro, o livro, e a biblioteca: ja v. p. a. r. e.
ca v. a. r. d. o. m. u. d. o. p. a. r. t. a. n. t. i. q. u. a. n. t. e. d. e. m. o. n. i. o
f. o. r. a. o. r. a. u. l. o. l. e. i. s. q. u. e. l. e. i. g. i. a. s. i. m. p. e. r. i. a. s. v. e. s. u. e.
n. a. s. i. n. g. u. i. s. t. e. q. u. e. p. a. r. t. e. s. d. e. l. e. i. g. i. a. s. e. i. j. a.
p. r. o. f. e. i. t. a. s. f. a. z. e. a. u. d. i. t. o. d. e. r. e. i. s. d. e. l. e. i. g. i. a. s. q. u. e. n. a. o.
e. j. a. r. e. m. i. a. n. t. e. r. a. m. e. d. e. l. l. a. s. e. o. n. t. e. m. p. l. a. r.
p. r. e. a. e. x. q. u. i. s. i. t. a. n. a. a. r. t. e. a. d. m. i. r. a. r. i. s. q. u. e. d. i.
v. e. r. a. p. r. o. d. u. c. e. q. u. e. d. a. n. a. t. u. r. a. e. s. u. a. f. o. r. m. a.
l. i. g. a. d. a. n. a. p. e. r. t. u. r. a. s. d. e. m. o. n. i. t. a. s. u. b. a. b. e. l.
l. e. x. a. n. a. o. r. d. e. m. p. a. r. f. a. i. t. a.

Ja v. p. a. r. t. e. v. e. r. t. o. d. a. c. i. e. n. c. i. a. s. e. a. r. t. e. s.
m. e. q. u. e. e. x. p. e. t. a. u. l. o. l. e. i. s. q. u. e. l. e. i. g. i. a. s. v. e. s. u. e.
r. e. m. e. t. a. s. a. o. c. i. e. n. c. i. a. s. e. i. t. e. r. i. a. s. e. a. d. j. e.
i. t. a. d. e. l. o. m. e. m. e. t. a. b. i. l. i. t. a. t. e. s. q. u. e. i. n. t. e. r.
g. a. m. e. a. u. d. i. t. o. r. e. s. d. e. l. e. i. g. i. a. s. e. i. t. e. r. i. a.
d. a. g. r. a. d. a. e. p. r. o. f. a. n. a. s. q. u. e. i. m. p. e. r. i. a. s. q. u. e. l. e. i. g. i. a. s.
e. i. g. i. t. e. m. e. q. u. e. l. e. i. g. i. a. s. e. i. t. e. r. i. a. s. q. u. e. i. n. t. e. r.
n. a. t. u. r. a. s. t. u. d. o. s. d. e. f. a. z. e. r. e. v. e. l. t. u. d. o. s. d. e. v. e.
n. a. t. a. s. f. i. g. u. r. a. s. i. n. q. u. e. l. e. i. g. i. a. s. m. u. d. o. s. q. u. e. t. a. o. c. o. n.
f. a. n. d. o. v. e. r. b. e. d. a. d. e. e. b. u. e. i. l. e. n. c. i. a. n. o. q.
e. r. e. v. e. m. q. u. e. l. e. i. g. i. a. s. d. e. p. o. i. s. q. u. e. l. e. i. g. i. a. s.
t. a. n. o. s. d. e. i. g. i. l. a. d. o. v. i. c. e. a. o. m. u. n. d. o. q. u. e. e. a.
n. l. e. i. m. a. r. t. e. s. q. u. e. d. e. s. e. n. g. a. n. g. i. s. q. u. e. d. e. h. a. n. e. f. i. c. i. a. s. e. n.

Concebi oq se nao posso explicar: offensa-
mento ecedam a expressao?

Simbomem de sua imperiosa Fenicia, ou
Grego; confessa dum todo mundo, e a sua
voz q mudamente hebrada. q alem d'isso
verdadeira achia antiga existencia, e a
quillo q'ia de maij misterioso, e oculto no
Livro sagrado, naonde m'elumase referida a
causa Divina.

Para mostrar dignamente este ponto, me vejo
precisado a servir-me de experiencia.

Sabemos q' alguma maij antiga e univer-
sal do mundo for a Hebraica, e q' nella se con-
tao na historia sagrada a victoria de Josue
apocensao da Palatyna, e o fallar do Fenic-
cio: tudo isto confessa o Judeo, concede o Kou-
ro, nega o circumscato e Katecalizta:
Coaqui por m' d' millares de annos antio ma-
to paravao sobre o monte de Fusitania pe-
tra Hebraica, e Fenicia, cujo glorioso de cu-
brimento reservou o ultimo e q' d'ivelto de
dum Revende, de lum orio, de lum G-
taco, e de lum

Glorioso Cadroe, q' felia o vno de cobrimento!

Abundancia Divina em fenixivivencia divina
dele nta, e baco, e praxandoy de tempo
de vorador, vey de tenou adocubeta de m
vobem afimavo, ofisse vana m d'otogal
Lumia mai helle q' odotriuso de coruq;
tado dactria em Babilonia: ditog ofpoy
entendem! Eu vou l'epitax avoa an-
tiguada, reconleudo nella m'to verda-
da da greda Escriptura. Al! aqui de cu-
bro alingoa de nta em d'ivento; carater;
D'victoria contra o materialismo presu-
mido! Que immensa lambranca, e gria-
da, e p'cio, t'rao m'la alma! Seria q'te
op'dis de b'p'is! Uho sem fundamento q'te
zu mirao alq'u; q'te se abra em q' g'ay de
verdade penetra mai; odicuro.
Creo v'ing, s'nt, d'ay, q'te reflexao; authorisa-
da; por sua antiquidade? Vozem de com'tada
q'te multido de notia; em metanlo de mos-
trado, f'rtalves em eoung menora de q'vou
adites.
Era ng'primario deculo de tempo q'do q'
Fenicia primeiro q' todo; principiarao
a povoar q' cost; da mediterraneo, nave-

na
cae
par
u
pre
nde
zen
ma
nlo
me
e
t'ga
p'la
de
q' re
de
tem
a lig
sac
tum
rida
u te
cao
ty

navegando q' mare, de q' costa visinho; aethiopia,
 caeua Cartago; a Europa, caeua egiptada; =
 p'anda Nedum de q' primeiro povoado, de
 u nome, de Rio, monte, terra, q' tempo e m =
 pre reppetou conigual fortuna do de q' di =
 nheiro, e pedra, q' fazem a honra do dia, pre =
 sente; dia, Augusto em q' de q' obrirao a ar =
 ma de bronza do meo do Canico! Que ta, temu =
 nlo maij autentico q' a verdade evidente =
 mente aprova.

ella, q' necessidade temo de louvar a conzan =
 tiza, q' de maij parte della, recebe m q' in =
 fluencia, pura, luminosa, do primeiro
 Xefe, q' a comunicamos att' d'ia de hoje em
 q' renovo a sua memoria?

Que, são, d'nto, a pedra Canico, onde con =
 tem o q' ta de maij maravilhoza p' formas
 a historia do principio legislativo da no =
 sação, e onde se apegam pura de m q' =
 tumo, actua; divisao da jurisdicão; autho =
 ridade, e poder do Conselho, aq' fama, no de =
 u territorio, e p' principal cuidado, e obri =
 çao q' nelle se exercia?

Apartai, d'nto, de v' q' entendimento, aq' uel =

aquella idea, dos ajuntados tiranos, e dos gravados por
ambicao e falta honrosa, impia, e veneravel; ai-
xai aquelle cruel monstro de tido de ordi-
no q' comprehende de defender a innocencia,
e de cu mais ferros agremos?

Vede agora a natureza de primeira humanida-
de; a natureza da vida vigilancia; e a des-
paga da nutricao com a de ordm dos homs;
q' humana interior! Que paz publica;
q' segurança; e q' officios a conservar
o obego!

Ex aqui a primeira lingua do homem seja
nos clama q' primeira lei q' decreto da
natureza: a liberdade publica e a pri-
meira lei = a lei publica prior a lei
sit = a lei fundamental q' ainda q' gen-
tio nao renuncia. e sim, com mais
providencia e a de vida gravada em
su grande madre mandado fazer pelo
Concelho. q' prohibe alterar, ou subtra-
no, a juntamento na jurisdicao do Rey
monte. Al' em m, nao vo parece q' e o
caminho p' chegar ao fim q' se deseja?
Como se conseguira o obego publico, e a m de

de precaverem o meio de castigar? De pei-
 taveis legisladores, os praticos e subditos, conde-
 ces por onde se elegava ao fim do seculo do se-
 mem; previnido e occisao, e conservado, ver-
 so monty tao grave, q' mta cidade q' seja
 usurpao q' nome de nobilia, p. de mome-
 recem, aonde h' falta imitarro, que
 gente aquella, e mta? Gente civil, e outra
 q' praticava no monty, q' seja e nao
 conhece mta, e se no nao q' agrado de
 gane; evidencia ainda q' os primeiros tomis nao
 simple? e nao mta? a qual ley, nao estava
 ependida, nem e vendida: elle a faciao pu-
 blica, eterna, no dia do seculo; e do q' as-
 sim como a viao, tambem e abiao ley p.
 a guardar.

Attequi e seja o sello do legislador, q' do
 se partendem q' o domem e ja feli, e nao
 favello injustamente ao do bua ley em-
 brellada em ombro do primeiros tomis ma-
 ij illustrado, e mero presumido; m' travao
 anim atodo opanageiro no estirado, do ley-
 praticos do tributo q' ley do d'ey territorio;
 governo praticos q' to differis daquelle filo-



Filosofo q' não sabendo arranjar sua casa, que-
rem o governo a deto do.

outro pedra e cobrio q' contem a traça
em q' se manda ajudem a planar o cami-
nho do monte. Mellas é de curso q' leniço
de riamente cuidava na publico felicida-
de, zellando q' caminlo p' a comunicao
do domo; q' proseguir q' domo, e em q'
extorquir em p' outro fim q' d' inleto q'
gento de baixo de lum p' retoro q' nua
Secum p'ra.

Não a rão, s' m' e t' e l' e m' q' p' te de p' rovar
a paciencia no de p' a do de q' uirimento;
nã p' tendia q' o p' r' o r' t' u' e n' a l' p' u' m' d' i-
reito de offendor, e o q' r' a v' a d' o p' e r' a n' o
p' r' o p' r' i' a de p' e r' a, ou na da l' o n' r' a d' a l' o
s' i' d' a d' e h' u' m' a n' a; p' o r' t' a n' t' e m' a n' d' a v' a d' a l' t'
li p' r' e n' d' e r' e q' nã m' e r' c' i' a t' e r' l' i' b' e r' t' a d' e.
V' e' l' o, s' u' n' t' q' u' a d' a r' t' i' g' o l' e m' a n' d' a v' e m' q' d' i' s' p' o' s' i-
t' o, e h' e r' e' t' i' b' e; e n' e' v' e' r' o n' l' e m' e a q' u' e l' l' a d' e
l' i' v' a n' t' e, q' l' o' j' e n' o m' u' n' d' o d' i' s' t' e n' t' e o s' i' s' t' e-
m' a d' a i' g' u' a l' d' a d' e, e nã c' o n' t' e n' t' e c' o m' a h' e
l' e t' e, i' n' e' r' j' a o a d' o m' a' i, p' r' e v' e r' t' e n' d' o l' e
p' e' i' t' o d' a n' a t' u' r' e z' a, e v' e n' e r' a n' d' o a g' e r' a r' q' u' i' z

da greja, e publica; ad certo com mercemero
to, e timor e q' passos, acardada e q' meroi=
mo; e mltua p'latua guere m'fazer, su mun=
do filio oficio novo de de confusos, e govarna=
do j' ordy, ordy.

Entre esta ley, e a junta outra de lumanida=
de esvia q' de vi e scita e mltua p'ora, de bairo
da qual bairo cum q' to que do brouse e nella
tracila gravada sua d'alta, adiz com a incipit=
cao q' diz q' ofonralto militar daquelle, non=
ta, por a quelle de palero e lum benemerito
militar: ja se claro q' cada di, trito t'ra l'ra
tropa p' a' adoffender, e servir promptamente.
Concluiamto q' pomporo, e p'picio, brillan=
ta, nada falta p' a' nobreza e antiquidade de=
ta, p'ora, q' d' outra do p'rimero Grego mix=
to com alq' caractere, finicio, diz q' Cro=
na se cultivada, e p'ovada p' q' e b'irig.

Exaqui sum auctantico reto do gover=
no do p'rimero genero humano, tao e abie q'
emp'adros, publico, gravava a ley p' a' to=
do q' veram: ley de e' t'ellat'ao puro q' q' me=
mo do man' q' o imitar'ao na sua, dose l'abo=
zi, q' q' fixerao e' q' d'ome q' e reverao p' a' v'.

Junge grandeza na idade, perfeição na arquitetura,
 tura, riqueza no adorno, e no decorado de
 as das artes; e a beleza tudo junto; e tal
 ra ainda rica de preciosos monumentos, e in-
 críveis, e edifícios, e o templo mil anjos ain-
 da não cansa em o mostrar. Cidade affetua-
 da q' deve toda a sua grandeza e ocuidade do
 seu Cidadão q' ainda guarda de se, e do
 e admira o passado, e temer o futuro, e a-
 rejare o q' de não goza; e as maravilhas, inter-
 rogam o seu, e o logio, e a causa, e a razão
 de perdam q' de não q' temas, e confun-
 dam com a da preseriva; e o quise o ofo q' a
 e a franquessa corre, e fonda, e aconceda
 de sinte, e a da lucandag e cordia de so-
 jo. Evora, na dize causa alguma d'atua
 grandeza de pultada, e algum dia de vis
 aluz, e tãõ de calagre munda alma, e sou-
 ver q' m' avane e a barreira
 Orem tempo e a ja, e oit, de q' d'atua m' q' ra
 lica de de Inyctipoc, na eõ de eonlue de
 toria, averda e a Ortillo rafia de q' reventi
 ma, e tambem a fabula do Bogarimo, e a
 qual e a illytra m' o lugar, e a de q' r' p' tura.

O nome do Polo Flamy, e m. zedial, o. Seronimo
 o. t. de fabula de tonij; e a m. m. a. v. e. t. e. m.
 Resdoto, e. Cyrilo o. t. e. p. t. o. d. a. l. a. y. 18 de Maio,
 = Qui mittit in mare legatos, et in vasis paupi-
 ri super aqua =. e. q. u. i. n. d. a. n. o. t. e. m. p. a. d. e. t. e. u. l-
 t. e. m. o. d. a. d. r. e. p. r. a. t. i. c. a. v. a. o. q. e. l. e. x. a. n. d. r. i. n. g. i. e. s.
 Seronimo narante a chamo orada, prova
 q. u. a. e. s. c. r. i. p. t. u. r. a. d. e. m. t. o. l. e. y. a. n. t. e. t. e. r. a. d. o. q. u. e. l. l. e
 noticia de gentis; nome, mo. conven. P. l. e. o. =
 d. o. r. e. t. o. n. o. q. u. e. s. l. i. v. r. o. d. o. e. u. i. t. a. d. o. d. o. q. u. e. l. l. e
 g. r. e. g. o. i. s. e. u. z. e. l. i. a. e. t. e. t. e. g. g. i. n. t. i. n. o. n. o. q. u. e. l. l. e
 Civitate Dei.

Eufallo aqui de um verdadeiro e rigido q.
 nao ta m. a. t. r. a. q. u. i. a. m. a. i. q. u. e. l. l. e. g. i. a. i. q.
 nao e. q. u. e. a. d. i. t. r. a. m. a. s. i. m. a. q. u. e. d. e. E. v. a. n. g. e-
 l. i. o. e. q. u. i. n. d. o. n. a. o. a. t. e. i. n. t. e. r. e. e. m. a.
 a. t. e. o. b. l. i. g. a. c. a. o. e. l. e. f. e. r. e. n. d. o. t. o. d. a. e. c. o. n. s. a.
 a. o. s. u. p. r. i. n. c. i. p. i. o. c. o. n. s. e. r. v. a. a. l. e. l. i. g. i. a. o. p. a-
 r. a. e. a. l. l. e. a. d. e. q. u. i. p. o. i. s. o. b. a. c. e. p. r. o. e. l. l. e. m. e. m. o.
 e. l. e. v. o. l. e. m. b. r. a. r. e. d. o. p. o. v. o. d. e. I. s. r. a. e. l. d. e. i. c. i. c. o. n.
 a. d. e. g. r. a. d. a. E. s. c. r. i. p. t. u. r. a. q. u. e. n. a. o. e. s. t. d. e. t. e. f. a. r. a. q.
 P. o. l. o. d. o. E. g. i. p. t. o. m. a. t. a. m. b. e. m. l. e. v. o. u. o. a. u. r. o. e.
 a. l. f. a. n. s. p. o. r. a. u. t. h. o. r. i. d. a. d. e. D. i. v. i. n. a. p. r. o. e. l. l. e. v. i. s.
 e. l. e. d. e. q. u. e. v. e. r. d. a. d. e. i. r. o. a. m. i. m. n. a. o. l. a. e. s. t. n. a.

onimo
 tam
 sua,
 mayi-
 te ul-
 q: i.
 nova
 pella
 flo-
 tud
 lora
 ita
 ai
 vana
 e, ma
 coura
 ao pa-
 ma mo-
 i com
 tara
 uro, e
 bria-
 to na

na gentilitate mentira, fingimento q' deve-
 mo detetar, ma tambem arte libera, p^a ouso
 da verdade, e utaq' proceito morae, e confis-
 acao aq' a Ly, p'ito de adora eum e de q' e-
 te deve ofortao? Deoher p^a ouso de adran-
 getto, como precioso ouro e prata, na fi-
 to por elle, ma depurado de metaa q' adri-
 vina Providencia d'omeou por toda a pas-
 ty, e q' elle injuriosamente abusa p^a obra
 quia d' demonio.

Quedouada eloquencia em Cypriano e
 ma da erudico, e martir de Egipto? Quante
 brilha e mactancia, Victorino, e Hilario?
 Moys, mai artejo, q' se no intruido em to-
 da ciencia de Egipto, continuamente
 caminhou p^a a contemplao de deo, for
 concluso q' se nao lara regeitar a externa
 erudico da escriptura. Otre, o fustico
 Maneco, como refer Daniel, esse ma-
 mo eminente na ciencia, e do q' *Alph*,
 penetrava a doutrina Divina, origina,
 animo compenle todo os curulla no Romil.
 2^a do budo. Exuditio ita communij ratio-
 nabilij, scientia omne, instruit, omne fo-

faret, si qui, in ea virily animi fuerit, et volue-
 rit celestia querere, et Divina scitari, ve-
 luti medicatus, et lotus, per quendam creditio-
 nem, ad Divinorum intelligentiam para-
 tior venit.

De ipso ag. studiorum. In primo na. expressio
 do. filio. pro. d. g. o. ; apparando. et. Basilie
 na. expressio. de. Paulo. ag. Corinthios. Cap. 8.
 U. l. p. d. e. r. e. i. s. d. o. n. d. a. r. n. e. l. l. e. a. r. e. a. ; i. n. t. e. n. e. a. ;
 In libris Gentilium, veluti in umbri, quibusdam
 et operibus, oculis nostris aliquandiu exer-
 citabimus, et immitantes, qui in Gymnasiis
 se exerceant, et mane p. d. e. q. u. e. i. n. f. r. u. e. t. i.
 postmodum utilitatem, ex ejus artibus, disci-
 plina, legitime certamine referunt, et
 nobis, quoque proponi certamen maxime
 arbitrari oportet, et omnibus viribus ad ejus
 preparationem laborandum.

Portantes motus deorum, usar. de. t. o. d. o. q. u. e.
 e. n. t. i. s. d. o. n. d. e. p. r. a. e. d. i. f. i. c. a. t. o. d. e. p. i. r. i. t. o. n. o.
 p. r. o. v. e. r. s. a. u. t. i. l. i. t. a. t. e. ; a. i. m. i. t. a. t. i. o. d. e. p. e. n-
 t. u. r. e. i. s. q. u. o. d. i. s. l. u. m. i. l. l. e. s. q. u. o. d. c. o. m. e. s. t. o. p. r. e. p. a-
 r. a. t. o. c. o. m. p. o. s. t. o. d. i. p. o. e. m. p. r. a. e. a. e. o. i. ; a. n. i. m. n. o. p. r. i-
 m. e. i. r. o. d. e. p. o. t. e. s. c. o. m. t. a. i. e. x. t. e. r. i. o. r. e. f. a. c. i. l. i. t. e. n.

facilmente extendam-se varias, notuias, das
 grados. Heuma profunda intelligencia faz
 ver q' ainda q' nao concordam com o q' antio,
 a sua notuia m^{ta} aproveita com o q' con-
 ferindo q' se pode distinguir as differencas q' se
 q' de comparacao da infancia q' o melho, nao
 de dolo, pouco, quando m^{ta} vese q' cousas
 frequera, janta, facem ornato q' maior.
 Esta reflexo q' duplicao o arbor da materia, ao
 modo da folha q' ornado q' a mag. ainda q'
 de q' pendao fruto formoso: a mesma di-
 xencia q' a maior, de licudo fruto, sendo nota-
 da de ruidos exterior, esta com o lango
 faz a gradavel d'igta.
 De tudo isto conhece, d'ado, q' nao vey p'vidas
 mais nobre, idaq' de q' vey memore q' for-
 mado de q' a flor: elle, no abirto, ou a
 minto mostrando a estaca do q' se vem
 de de pravarem na ciencia: como a bella,
 q' utilmente visita q' a flore, tirando do
 d'ella, ou a melificio: e non deve q' usas
 do q' de da fabula q' no for p'vidosa, re-
 jectando o inutil como q' a inha da flore q'
 colhem.

Lib. no. c. 317.

Quilibet se lex qd Genitrix do Genitor p^o comale con-
 firmar eam, verada, etiam p^ouq do p^oni-
 migo a novo favor. De ta do te, como di, e.
 de Julio, de ligio e ritas e autloria
 na eancia, externa, como a Virg e mdi-
 veng ofeio. Pal le acate del linio a tra-
 jano; onde de rena ag e ritas e ligado, como a
 cramente, p^o nao forem mal, nem fur-
 to, ou letrociniq, adulterio, perfidia, ou ve-
 gas divide, e de, e redom. Que historico
 credito da nova e Polipio tirado de confor-
 mo e rita p^ore seu inimigo?
 Que admiravel estudo da Imperatriz do Gen-
 tior! Em eadua? della, e e e contra sua fa-
 ica da laras natural. Que luminosa, im-
 p^ore, fa rem na alma; e q seu nidade
 no p^ora mento q e p^ota fig e e pulere-
 g. Uale, da ve e pragas alus da immor-
 talidade da alma, e e nite neia da divia-
 dade q se p^ore: allia parece q p^ore nio
 figurado no Campos Elisio, e e e p^ore
 no Caetano, como diva Virgilio
 Haec haec, veniet mihi fama sub imo.
 Alli ualea rex p^ore, e e p^ore p^ore

ye
 da
 da
 ni
 me
 ter
 fu
 te
 Fu
 coq
 ete
 me
 nre
 can
 an
 can
 afre
 p^o
 p^o
 ran
 Ta
 uq
 nq
 de

carniceiro, Monarca, impio, Comte, diabolico,
 tudo mequinario, nada velle conde
 p^o extinguir o brio, tiar o mo: na mais de
 te me venha lavantao padroa, gravan-
 do nelly imaginaria, victoria, reconstruao
 de u^o como aempheis loventog. Ma
 de uo figure, e n^o q^o a Igreja estava co-
 tineta, outao pobre, como se de uo filly
 ingratog aderjao fazer: esta alma casta
 nunca teve mais certa sua victoria doq
 nonai, de xiquinolento combate, nem se
 ra mais tua, capulento, doq q^o sinve-
 ja, cambicad tentax a guacalla. At^o cu-
 aque a adominacao n^o se separa tanto. Qual
 he o delecto q^o cometeo nona e Mag? etia
 se he por ng lavar da mandia, recedario q^o
 de uo braco a p^o na nace mo; envenenog a
 ley dal abracio; etia por nona, f^o teira,
 calnia; e se o veneno, amnona, n^o venidas
 de, auja, portog, entao bino, baten? de
 fore dum inimigo, dum idolatra e obo
 quem nao se plandeco alus do lvarge
 No q^o fereve eta a fronte, ayolpe nao venia
 tao d^o neivel; ma q^o gerado na Igreja, filly

religiosa, vore = a natureza tudo falla entre
si com consonancia, q' bem merce toda
ella non se cuida q'. O entendimento neto
assumpto de gloria p' Deo, e luina de
occidua, Sabidoria e Comenda, por
soa dotada de virtude, utilidade, p' o
publico, ditamente e sempre q' m' e
pella natureza, e l'p'ita e Providen-
cia Divina. e. Basilio diz q' sum fano, e
qualquer erro pode exercitar toda al-
ma meditando sobre a arte q' produzis.
O. Longo, e Hippotolias tambem uno de re-
ulemento naturae, p' a servirem a de-
u, p' a mente de doutrina Religiosa.
Esta vore do non e l'p'ite, e l'p'ite me
vore, p' a mente, vore q' de p'ena se
fazerem ouber no meo de coracao hu-
mano; vore formidavei q' fano de
mayor toda a contradição. O. fano de
produção da natureza de p'ois de ter o
do sua virtude util, p' a tambem a
de se hum exemplo de velle, a vore de
avita ignorancia e m'ly, e a vore de
caos em outro; op'ao p' a vore de sub-

Submetta a ignorancia, por não saber; e
 rios, porquisição e sentença aocio tan-
 to mais livremente q' se mego sabem; po-
 rem q' estudios q' convertem a seu exple-
 dor, ja não a mais curso mais legitima-
 vel q' q' de cobrimento de oculta verda-
 de. Dello ciencia da natureza o estudo
 se sempre para p' a p' aces nomeando; ca-
 aqui sum nome a maior parte de o centro de
 ber: neste se vem douz orações unidas q' de ai-
 ignorancia se para; lembrado douz deve asi
 mesmo na de queca douz deve a proximio;
 q' se de se q' ordenado q' da a letra da sua
 conduta; e por sum ita trabalho lison-
 gea seu cuidado, esse se faz a natureza q'
 q' fertilizar: elle produzira a quelle segre-
 de q' ta no q' lino de a myto q' exsem co
 natural liberdade; na de nua de seu
 estudo ouve a maravilhoza natureza; nada
 se da more e m' he a parecer, tudo vem a
 sua presença. Que appetitulo. O lino
 vejo sum nome m' zello q' trabalho em en-
 tender o q' ve; sum amigo de vida q' a-
 juntando em o reflexo, de a experiencia,

avaria pela numerosa ciência devida; pe
 com luum conselho maduro de sobredesconhe-
 cido e segredo, do bem, do mal. Que falta?
 Inútil, e ena de vo, peça enorme q' anate-
 resa vo q'ta rogando.

Ita' alem narração me condna naturalmente
 omel' objecto! et'ardade e' adulara, cara-
 saõ triunfa. Que maravilha! Quem bre-
 sa, quem brese e' p'risão q' sua affrontosa
 ignorancia faz o l'ui com depresso, aien-
 cia da Natureza, e da Antiquidade. D' im-
 mortal! E que cara aminda não direita
 q' isto e' breve, e seu menaõ lembra de vo.
 Quanto mixta alma se crebata noq' immen-
 sa e' p'raço do f'co q' me cobre, tanto de e' l'ig-
 ma admirada no centralido may minimo
 q' p'raço meu peç: tudo omay miuro na sua
 combinação, e contextura, me exparte a
 sua de grandosa inferita. Eu glorifusao
 Criador pela sua creatura, admirando a
 graça, e enleço como teuo a Natureza; e
 por elle recondeço a ex'itencia de luum de
 q' adoro.

Quando vejo o Sol, q'ubra q', e mudo; q' in-

o q' in-
 nu-
 raõ
 l'p' e
 de l'
 om-
 Qua
 bar
 da e
 e' l'
 to q'
 mem
 terru
 aõ q'
 e' l'
 porã
 illegi
 inu-
 le in-
 tane
 circ-
 faga
 car a
 to, a

o instrumento da firmeza dos castros; o mo-
numento do privilégio da religião, e da confu-
são dos inimigos; então porventura nasceren-
te a luz da vida, e viver na igreja com tão gran-
de luz, e grande atarido, e benefício, e benefício
meu Redemptor.

Quando nato na Symplicia dos antigos Bar-
bary, e luz da vida, e esperança da vi-
da eterna; a indústria da ciência, natureza,
e luz bella arte, e virtude, e morte, e estudo,
to seculo da natureza. Deo, Deo a lo-
mem p. v. a. t. e. l. e. a. n. t. a. s. e. m. d. i. g. o. a. o. l. e.
t. e. m. o. p. o. t. e. n. t. i. a. s. e. m. d. i. g. o. a. o. l. e.
a. o. g. l. o. r. i. a. d. e. d. e. o.

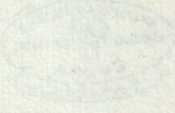
Chorista de tudo e tudo infinito, e graç
portas medigior e conleimanto, e o que me
illustria, e confano deus e o de raquidade. Quão
incompreensível, e o que de certo; eu adoro nel-
le, e impetravel obediencia, e o que se in-
tante q. de raquade eternidade marçate, no
circulo do tempo, p. a. u. r. o. f. o. r. a. r. n. o. r. e. p. r. e. s. e. n. t. e.
f. a. g. o. e. n. t. e. v. e. r. e. e. j. u. s. t. a. m. e. n. t. e. d. e. v. e. m. o. g. a. b. r. a.
c. a. n. a. c. t. u. d. o. o. n. d. e. a. i. n. t. r. u. s. a. o. d. o. e. n. t. e. n. d. i. m. e. n. t. e.
t. o. a. e. s. p. l. e. n. d. o. i. d. a. d. o. u. t. r. i. n. a. e. o. t. r. i. u. m. f. o. d. a. l. e.

Religias tem a conveniencia maij util: avonja
Foligencia deidira a recompensa de hum bem
de tanto proveito. Deixai aoe, piroto le-
varse aq ultimo conhecimento; avoncom
hum gozo virtuoso a quella victoria de an-
tiquidade; descobri novas verdades; perse-
trar segredos; e conhecer a inda tria do lu-
mano expendo. Deixai a lae aplaudir
a sua victoria; firmante na santa ver-
dade do triunfo da religiao; levantando ge-
yros e sobre o inimigo vencido; deixai
a ventura conhecer os seus feitos pela ma-
ravilhosa luz de natureza, na brilhante
do clay e virtas; na sua harmonia; e naquel-
le deusido; onde a negligencia maij casual
contem maiores admiracoes; onde o nome de-
figurado he maij engracada; e encantadora
figura: hum descobrimento produz mil de-
brimentos; sua utilidade e longea; e hum
trabalho recompensa
Conjuncto, veneravel, edalio, e lito; f no, ca-
dura, literaria, com viva, e persuasiva elo-
quencia e loquencia consagraj dignos im-
mortais; e pela instrucão da mocidade; pe-

pu
col
na
ed
na

purificati q' erro' demandicuro. Owing, e
collega Ebovensis q' experimentalis op'ator
nec effectus docu' exacto nullo, exto'illa
causis deaplausu, j. e. q' p'p'ri' scence mi-
n'ao scence m'indao sua id'ca.

Dile.



Transcrição

Feita por Nuno Ramalho e Guilherme Vilhete para

PEREIRA, S. M.; VAZ, F. A. L. (coords.) (2012b) – *Antologia de Textos da Universidade de Évora (1559-2009)*. Lisboa: Chiado Editora.

Partindo da comparação entre ambos os manuscritos (Oração de 1753, Oração de 1791) e respectivas transcrições, tomou-se a iniciativa de corrigir algumas palavras e/ou passagens que crê-se não terem sido bem interpretadas. Encontram-se assinaladas em notas de rodapé na transcrição que se segue.

Oração Académica sobre a História Natural e Antiguidades

Recitada na Cidade de Évora na Universidade na 1ª Oitava do Espírito Santo em 1753

Oração Académica a promover a afeição e estudo da História Natural e Antiguidades; recitada na Universidade de Évora na 1ª Oitava do Espírito Santo em 1753¹. Primeiramente colegas, e ouvintes Eborenses, eu rogo a Deus imortal para que quanta afeição tiveram vossos antepassados (cuja memória hoje honro) às Artes, Ciências, Costumes, e Religião, no que vos deixaram feliz, esclarecida, e perpétua lembrança; e porquanto seus imitadores são distinguidos entre os mortais no testemunho da História, na confissão da Antiguidade, e na honra da virtude; a mesma humanidade continueis a praticar com a vossa benevolência na matéria que vou a tratar. O que sendo assim, é justo me ouçais discorrer do estudo da Antiguidade Sagrada, e profana; no que se eu disser cousa útil, será conveniente abraçá-la; porque falando eu para o vosso aproveitamento, pode colher o que vos agrada. Certamente este tempo não só vos fala com a voz, que todo o homem deve, está obrigado a conservar as memórias que seus antepassados lhe deixaram cuidadosas, se os quiser conhecer, imitar, e honrar.

Eu não venho pois aqui a comover-vos por meu discurso, mas instruir-vos por exemplos; e eu vos exorto hoje não a seres completos sábios, mas a imitar os varões ilustres, e espertar nos vossos corações a levar-vos de esfera, em esfera, e correr a radiante escada da natureza, e dos séculos passados .

Quando se tomam por assunto discursos mundanos em que se não pode louvar mais que o fim, dificultoso é que se não lisonje² a vaidade, ou ao menos se não confunda com a virtude, e que sem reparo se não incense o mundo com os perfumes devidos a Deus. Graças ao mesmo Senhor que hoje me vejo livre destas dúvidas e receios. Eu falo de uns espíritos abençoados que fazem um contínuo preparo para abrilhantar a sagrada Religião; eu falo para uns Apóstolos que devem aparecer no mundo como luz que cintila no quadro da Igreja desejando aperfeiçoar a profissão do seu instituto na indagação da Antiguidade, e natureza, para com maiores conhecimentos ilustrarem as ciências Divinas; pois quanto maior for o trabalho, o prémio será mais distinto; que a muitos, faz as fadigas mais amadas que a própria vida.

À vista da natureza, e do engenho humano criaturas de Deus; à vista dos Ídolos, e Deuses tutelares do Império debaixo de seus próprios despojos derrubados; à vista de todos os esforços da política do poder dos Césares, de todas as subtilezas da Filosofia, de todo o furor das perseguições: à vista de tudo isto, vou arvorar o trofeu da sagrada Religião; escutai-me, enquanto eu trabalho em seguir os passos daqueles respeitáveis sábios que dignamente já tiveram³

¹Não apresenta esta primeira frase.

²“lisonjeie”

³“disseram”

tudo neste lugar.

Na lição da Antiguidade, Deus imortal, que superioridade; que magnificência; que fundamento para a História Sagrada; que conhecimentos das regiões, e lugares, que honra, que artes; que costumes; que erudição sagrada, humana; que imprevistas mudanças da natureza, e desengano do mundo!

Todas estas grandezas se compreendem na História natural, e as Antiguidades; e não direi que o seu estudo é somente o conhecimento da Física natural, dos sais, sucos oleosos, pedras petrificações, cristais, minerais, metais, plantas, e todas as mais produções maravilhosas da natureza: eu me esqueço de todos estes magníficos objetos; ou melhor eu os ajunto todos a um estudo de História natural, é estudo de todas as ciências, para conhecermos a Deus, sua Religião com a utilidade nossa, donde provêm fortes razões para nos aplicarmos a ele.

Com efeito, Senhor⁴, que apinhados conhecimentos me traz à memória a História Natural, e antiga; ela nas produções da natureza me representa a grandeza de seu Criador; nos Ídolos, a felicidade do Gentilismo, e a verdade da nossa Religião; nas inscrições profanas, a erudição das línguas; a história dos séculos passados, e a notícia das fábulas: nas sagradas inscrições a autoridade, e poder de Moisés, as vitórias de Josué, os castigos dos ímpios; a fraqueza dos Impérios; a alternativa da fortuna; o abatimento das presunção humana; o zelo, e intrepidez dos Mártires, um glorioso argumento contra os delírios da arrogante filosofia, que duvidando das verdades, nega tudo por efeito da própria fraqueza que em si desconhece, que bem; que utilidade santa! Quantos gozaram desta majestade nas letras! A quem deveremos tantas venturas? Mas para onde me arrebatarem? Para onde? Para que possais entender que não há eloquência, ou alta erudição que possa, não digo aumentar, ou ornar, mas sim contar a grande multidão de venturas que os Lentos, e Acadêmicos desta Universidade têm conferido a todo o Portugal, e prossegue a felicitar a toda esta Região?

Por tantos bens, se fomos nascidos de nossos pais, e criados por eles, por esta Academia nos fazemos sábios: se eles nos deram heranças; esta Academia as anima fazendo-as mais úteis: se recebemos a natureza prevaricada neste século; esta Academia sempre firme na Tradição Sagrada nos tem conservado na pureza da Religião. Deus imortal nos deu luz, novos⁵ Mestres, a têm feito brilhar: muitos mais destes⁶ recebemos do Criador que se não fossem as solicitações do amor, desvelos literários dos nossos Mestres, e carecíamos por certo do uso dos benefícios Divinos: assim úteis sem interesse, virtuosas sem a tentação⁷ seguem⁸ em todas as suas ações, e desvelos, outras regras que o complemento do seu instituto; não olham a outros fins que a utilidade pública; não querem outro prêmio que desterrar a ignorância fazendo sábios que aumentem a Religião, o homem e a pátria.

Vós sábios Mestres me obrigastes a discorrer sobre o proveito do estudo da História antiga: portanto eu deixarei aos belos engenhos dos meus colegas que publiquem as elevações dos vossos espíritos, e virtudes: deixarei as almas grandes que da vossa erudição fazem as suas delícias, gravar eterna memória das generosidades incomparáveis dos vossos ternos, e humanos corações: eu sempre obrigado, e distintamente por vós favorecidos⁹, por não parecerem diminutas as minhas expressões, confesso que não podendo alcançar o rápido voo das instruções que de vós tenho aprendido, não chego a dizer tudo senão por meio de um silencio suspenso, sepultando-me no abismo das minhas obrigações desde o tempo da puberdade em

⁴“Srs.”

⁵“nossos”

⁶“dotes”

⁷“ostentação”

⁸“não seguem”

⁹“favorecido”

que estudei as primeiras letras neste sagrado Colégio de de Jesus, onde me liguei com um juramento sagrado, juramento fiel, ação desconhecida nos encantos humanos, e brilhante depois dos dias da vida.

Acho que¹⁰ falei não só da minha causa, mas também em geral que muitos em si têm conhecido, sendo hoje o dia em que esta luminosa fortuna Liberalmente concedida toca a todos solenizar pelo aniversário da fundação desta sapientíssima Academia.

Antiguidade sagrada o testemunha. Entre os Hebreus, que ricos monumentos havia: entremos no Templo, e depois do respeitarmos a Arca da Aliança, sagrado depósito das pedras da lei escrita com o dedo de Deus no monte Sinai, e junto dela admirarmos a vara de Arão em memória dos filhos de Israel; e o Maná do Deserto em testemunho de os alimentar quarenta anos: voltando a vista a ele se oferecem quarenta e outra¹¹ Cidades dos Levitas, enriquecidas de veneráveis monumentos que fazem o respeito de Israel para quem seus grandes Reis coroavam também o monte Sion com tão famosa Universidade, que S. João Crisóstomo chamou universidade do mundo¹². O sacerdote Heli quando ensinava os primogénitos dedicados a Deus, Samuel, Elias, Eliseu, que homens, Senhor¹³! Eles tudo sabem, tudo podem; porém¹⁴ a guarda das antiguidades nas suas escolas provam a verdadeira religião; Religião Sagrada onde Deus mandou guardar os testemunhos dos seus antigos prodígios: Religião que conservando seus antigos escritos se autoriza na mais avançada antiguidade do mundo: tanto se empenhava seu zelo a favor das letras que toda a mocidade as estudava da idade de seis anos nas escolas que havia em todas as Cidades, e Províncias.

E se da Palestina nos transportamos à Grécia, que toda à imitação daquela era uma Universidade: que magnificência, Senhor, de escolas em Atenas: ali a Academia de Platão; o Peripato de Aristóteles; o Paladeo, e o Odeo; o Museu Alexandrino que continha em si um Templo com seu sacerdote, dotado antigamente de incrível riqueza, e patrocinado por César, e mais Imperadores, que sendo Bárbaros, pelos úteis cuidados da instrução da República, duram até hoje seus elogios, que justamente mereceram por ações sempre louvadas. Façam embora os Monarcas troféu do seu poder, gloriem-se nas suas vaidades; o zelo da felicidade pública também dos Bárbaros toma a memória.

O Museu da Presena¹⁵ em Roma, o de Betagono em Poli onde se mantinham doze Mestres postos por Constantino Magno: tudo isto, Senhor, que ouvis dizer = Museu = eram Escolas gerais que se governavam por Mestres, encerravam Livrarias com todo o género de objetos em que se podia estudar: ali, digo, tudo, o melhor livro, todas as memórias dos tempos, todas as preciosidades raras, da natureza, e do engenho, da natureza, das ciências, e artes dos homens se guardavam para, neles se aprender o que não convém ignorar.

Nos estudos¹⁶ das raridades dos engenhos não se consideram os metais, e pedras ricas¹⁷, mas ilustradas com várias figuras, emblemas, símbolos, tipos, e inscrições com o que a recreação do estudo anda sempre unido: nada há mais agradável do que ver os retratos dos antigos Heróis, contemplar enigmas, conhecer trofeus, ver as façanhas, e louvores deixados e os Séculos; e de que nasce a utilidade de com esta lembrança excitasse¹⁸ o desejo de imitar

¹⁰“Até aqui”

¹¹“oito”

¹²Nota na margem: “Morf. tomo 1 p. 136”

¹³“Srs.”

¹⁴“porem”

¹⁵A leitura é difícil em ambos os manuscritos. Nesta transcrição lê-se “Presena”, no entanto, no manuscrito da Oração de 1791, parece ler-se “Trezena”.

¹⁶“No estudo”

¹⁷“nuas”

¹⁸“excitar-se”

aquelas a quem, o mundo deve louvar, a posteridade, veneração, e a história o seu esplendor. Estes documentos tão respeitáveis são a testemunha dos tempos, luz da verdade, vida da lembrança, mestra da prudência, e correios da antiguidade que acendem luzes da História, guião para a exata Cronologia. Estes são os nobres motivos que moveram ao Imperador Carlos 4o a estimar a antiguidade, e com próprio exemplo ensinar seus vindouros: os Médicis, a quem as letras são eternas devedoras, ensinaram a estimar as ciências: qual outro Paulo 2o que sendo o primeiro instituidor das Academias, ou Escolas gerais, logo na primeira vista conhecia nas Medalhas, de quem era a imagem cunhada. Estes primeiros¹⁹ cuidados se estenderam também aquela brilhante tocha que apenas se viu, logo iluminou, digo o Santo Padre Benedito XIV, que ajuntou aos seus vastos estudos a gloria de edificar em Roma um magnífico Museu, e Livraria, aumentando-se pelos mais Pontífices, e enriquecendo-se dos melhores Estudos antigos²⁰, e ricas peças compradas a todo o custo, onde todos os curiosos se recreiam, lendo inscrições colocadas pelas suas idades e imbuídas²¹ nas paredes de uma espaçosa sala que, para dela se fazer ideia, basta dizer-se que dentro do Vaticano, onde tudo é a maior, e melhor que há no mundo.

Ali, senhor²² se vê um livro aberto escrito em folhas que não rói a traça do papel, nem pode contrariar a pena do louco Filósofo. Eu não temo ajuntar iguais louvores, cujo incenso colho do altar da verdade, à Universidade de Turim, Corte de El Rei (da) Sardenha onde se não pode decidir se aquela Universidade honra mais as inscrições Gregas antigas que estima dentro dos seus muros, do que elas a acreditam? Igual memória consagra a Universidade de Sena que como as mais tem sempre a sua Livraria patente, e suas raridades públicas, que tanto elas em si, como seus Bibliotecários pela sua Literatura, e afabilidade encantam a todos os sábios.

Já me prevenis Senhor²³, já vosso espírito vos transporta dentro de um a Museu²⁴, e Biblioteca: já vos parece ver Ídolos mudos por quem antigamente, o Demónio fora oráculo; ler as antigas inscrições; ver urnas; e ver gigantes e [...] ²⁵, cuja perfeição faz saudoso desejo dos restos que não aparecem; entender medalhas e contemplar peças esquisitas²⁶ na arte; admirar as diversas produções da natureza, sua força ligada na perturbação dos monstros, e sua beleza na ordem perfeita.

Já vos parece ver todas as ciências, e artes; mas que espetáculo! Todas estas cousas vos dizem = estas são as ciências e Artes, e objeto do homem sábio, e perfeito = Aqui a origem, e autoridade da Religião; a História sagrada, e profana, os Impérios, os cuidados, e costumes dos homens, suas Artes; o giro da natureza; tudo se faz crível; tudo se vê nestas figuras; aqui os Ídolos mudos estão confessando ser verdade o seu silêncio no que escrevem os Gentios, e Cristãos, depois que Cristo nosso Legislador veio ao mundo: que conhecimentos; que desenganos; que benefícios! Concebei o que eu não posso explicar: os pensamentos excedem a expressão.

Um homem lê uma inscrição Fenícia, ou Grega, conhece um testemunho, e ouve uma voz que mudamente lhe brada, que além de ser verdadeira a sua antiga existência, é aquilo que há de mais misterioso, e oculto nos livros sagrados na ordem humana referida a cousas divinas.

Para mostrar dignamente este ponto, me vejo precisado a servir-me das experiências.

Sabemos que a língua mais antiga e universal do mundo foi a Hebraica, e que nela se con-

¹⁹“preciosos”

²⁰“das melhores estátuas antigas”

²¹“embutidas”

²²“Srs.”

²³“Srs.”

²⁴“um Museu”

²⁵“ver gigantescos pedaços de colossos”

²⁶“exquisitas”

tam na História Sagrada as vitórias de Josué, a possessão da Palestina, se fala dos Fenícios: tudo isto confessa o Judeu, concede o Mouro, mas nega-o o insensato Materialista: eis aqui por muitos milhares de anos, entre mortos [?] ²⁷ passavam sobre os montes da Lusitânia pedras, hebraicas e fenícias, cujo glorioso descobrimento reservou o Eterno aos desvelos de um Resende, de um Osório, e de um Estaço, e Severim.

Gloriosos Padres ²⁸, que feliz o vosso descobrimento! A Providência Divina vos fez invisíveis á fúria de tantas Nações, e preservando-vos de tempos devoradores, vos destinou à descoberta de quem vos bem estimasse, e fizesse ver em Portugal um dia mais belo que o do triunfo do conquistador da Ásia, em Babilónia: ditosos os que vos entendem! Eu vou respeitar a vossa antiguidade, reconhecendo nela muitas verdades da Sagrada Escritura. Ah! Aqui descubro a língua Santa em diversos caracteres; que vitória contra o Materialismo presumido! Que imensas lembranças, e sagradas espécies tocam a minha alma! Seria este o país de Ophir! Não sem fundamento o presumiram alguns: esta é a obra em que os raios da verdade penetram mais o discurso. E não vemos, Senhor ²⁹, todas estas reflexões autorizadas por uma antiguidade? Porém, se com toda esta multidão de notícias eu me tenho demorado, foi talvez em cousas menores do que vou a dizer.

Era nos primeiros Séculos do tempo quando os Fenícios primeiro que todos principiaram a povoar as costas do Mediterrâneo, navegando os mares de que eram vizinhos: a Africa, e a sua Cartago; a Europa e a sua e costa da Espanha lhe devem seus primeiros povoadores, seus nomes dos rios, montes, e terras, que o tempo sempre respeitou com igual fortuna dos seus dinheiros, e pedras que fazem a honra dos dias presentes: dias augustos em que se descobriram as armas de bronze dos mesmos Fenícios! Que testemunha mais autêntica ³⁰ quando a verdade evidentemente a prova ³¹.

Mas que necessidade tenho de louvar as cousas antigas, quando demais perto delas recebemos as influências puras, e luminosas dos primeiros Chefes que as comunicaram até o dia de hoje em que renovo a sua memória?

Tais são, Senhores, as pedras Fenícias onde se contém o que há de mais maravilhoso para formar a História do princípio legislativo da nossa Nação, e conhecer a origem pura de muitos costumes atuais; divisão das jurisdições, autoridade, e poder dos Conselhos, ou Câmaras nos seus territórios, e o principal cuidado, e obrigação que neles exerciam.

Apartai, Senhor, de vossos entendimentos aquelas ideias de que a justiça tirana, e depravada por ambição, se faz horrorosa, ímpia, e venal: deixai aquele cruel monstro vestido de cordeiro que com pretexto de defender a inocência, é o seu mais feroz agressor.

Vede agora a candura da primeira humanidade; a inteireza da sua vigilância; e o desapego de se nutrir com as desordens dos homens: que humanas intenções! Que paz pública; que segurança, e que influência ³² em conservar o sossego!

E eis ³³ aqui a primeira língua do homem hoje nos clama os primeiros juízos, e decretos da natureza: a felicidade pública é a primeira Lei = Salus publica prima lex est =; Lei fundamental a que ainda o Gentio não renunciou: Sim, com mais providência ela se acha gravada em um grande padrão mandado fazer pelo Concelho, que proíbe alterar, nos ajuntamentos nas ³⁴ jurisdição dos seus montes: Ah Senhores, não vos parece este o caminho para chegar ao

²⁷“matos”

²⁸“padrões”

²⁹“Srs.”

³⁰“testemunho mais autêntico”

³¹“aprova”

³²“eficácia”

³³“Eis”

³⁴“na”

fim que se deseja? Como se conseguirá o sossego público, sem se precaverem os meios que o arruinam? Respeitáveis Legisladores, vós práticos soubestes conhecer por onde se chegava ao fim do sossego do homem; prevenistes as ocasiões, e conservastes vossas mentes³⁵ tão graves, que muitas Cidades que hoje usurpam os nomes de polidas, para bem o merecerem, ainda lhes falta imitar-vos. Que gente aquela, Senhores! Gente civil, e cortês que praticava nos montes, o que hoje se não conhece muitas vezes nos nossos Sagrados Lugares: a cuidar-se lá ainda que os primeiros homens eram simples? Não Senhores; as suas leis não estavam escondidas, nem se vendiam; eles as faziam públicas, e eternas nos dias dos séculos; e todos assim como os viam, também sabiam ler para as guardar.

Até aqui chega o zelo dos Legisladores quando só pretendem que o homem seja feliz, e não fazê-lo injustamente reu de uma lei embrulhada em sombras dos primeiros homens mais ilustrados, e menos presumidos; mostravam assim a todo o passageiro nas entradas dos respetivos distritos as leis dos seus territórios: governos práticos quanto diferis daqueles. Filósofos que não sabendo arranjar suas casas, querem desgovernar as de todos.

Outra pedra se descobriu que contém outra Lei em que se manda ajudem a aplanar o caminho do monte. Nela se vê como os Fenícios seriamente cuidavam na pública felicidade, zelando os caminhos para a comunicação dos homens; o que prosseguiram os Romanos, sem que extorquissem para outro fim os dinheiros da gente³⁶ debaixo de um pretexto que nunca se cumpre.

Não eram, Senhores, estes homens gente de provar a paciência nos despachos dos requerimentos; não pretendiam que o agressor tivesse algum direito de ofender, e o agravado o perdesse na própria defesa, ou na da honra da sociedade humana: portanto mandavam ali prender o que não merecia ter liberdade. Vede, Senhores, quão antigo é mandarem os superiores, e obedecer-lhe; envergonhem-se aqueles delirantes que hoje no mundo sustentam o sistema da igualdade; e não contentes com a sua sorte, invejam a dos mais, pervertendo o respeito da natureza, e veneração os jerarquias da Igreja, e República; o decoro ao merecimento; a estimação as pessoas, a caridade ao próximo; em uma palavra querem fazer um mundo filosófico povoado de confusões, e governado por desordens.

Entre estas Leis eu ajunto outra da humanidade séria que se vê escrita em uma pedra, de baixo da qual havia um estoque de bronze e nela se acha gravada uma seta, e diz com a inscrição que diz que o conselho militar daqueles montes pôs naquele sepulcro³⁷ um benemérito militar: já é claro que cada distrito tinha sua tropa para a³⁸ defender; e servir prontamente.

Conhecimentos pomposos, espécies brilhantes, nada falta para nobrecer a antiguidade destas pedras, quando, outra do primeiro grego misto com alguns caracteres Fenícios diz que Évora foi cultivada, e povoada pelos Assírios.

Eis aqui um autêntico resto do governo do primeiro género humano, tão sábio que em padrões públicos, gravava as Leis para todas as verem: Leis de estilo tão puro que os mesmos Romanos o imitaram nas suas doze tábuas: e que fizeram estes homens que escreveram para séculos, e milhares de anos, se ninguém os entendesse? Não Senhores, o ardor do seu espírito não podia subministrar rasgos mais nobres, e magníficos para a posteridade que respeitar o maravilhoso modo com que se governavam os primeiros homens do mundo. Eu me honrei até agora honrando a antiguidade, e deixo este Século á posteridade, e a posteridade neste Século.

Agora, Senhores, demoremo-nos naqueles primeiros dias superiores aos que lhe suced-

³⁵“vossos montes”

³⁶“das gentes”

³⁷“pôs aquele sepulcro a um”

³⁸“o”

eram no engenho das artes, na perfeição das inscrições, das notícias dos governos, riqueza, e fortuna do país; das cerimónias dos Ritos; da preciosa memória dos Mártires; e da vitória da Religião. Aqui, Senhores, aqui que notável traço da antiguidade desta florentíssima Cidade me contribui matéria para um magnifico quadro, se o tempo, e as forças do meu engenho me não faltassem?

Eu falaria de uns homens que nas suas obras anteviram de longe os dias, de muitos séculos, e que para eles se prepararam com engenhosas artes. Eu vejo, nestas ruínas subterrâneas que fumegam, grandeza na ideia, perfeição na arquitetura, riqueza no adorno, em que se pode estudar o uso [?]³⁹ das artes; e para recopilar tudo junto; esta Évora ainda rica de preciosos monumentos, de inscrições, e edifícios, e que há muitos, mil anos ainda não cansa em os mostrar; cidade afortunada que deve toda a sua grandeza ao cuidado dos seus cidadãos, que ainda guardam seus restos, em que se admira o passado, estima-se o descoberto, e deseja-se a que se não goza; suas maravilhas interrompem os seus elogios. As cousas preciosas se perdem quando se não estimam, e confundem com as desprezíveis: oh quisera⁴⁰ o Céu que a esta franqueza correspondesse a curiosidade desinteressada, buscando escondidos despojos. Évora, não disse cousa alguma da tua grandeza sepultada, se algum dia vir⁴¹ a luz, então se alegre minha alma, se houver quem vença⁴² esta barreira.

Porém tempo é já, Senhores, de que saibam⁴³ que na lição das inscrições não só se conhece História, a verdadeira Ortografia de escrever, mas também a fábula do Paganismo, pela qual se ilustram muitos lugares da Escritura: O nome do Ídolo Tamuz em Ezequiel, S. Jerónimo o tira de fábula de Adónis; e da mesma vertem Theodoro, e S. Cirilo o texto do cap. 18 de Isaías = Qui mittit in mare legatos, et in vasis papiri super aquas o que ainda no tempo deste último Padre praticavam os Alexandrinos: S. Jerónimo na carta a Magno orador, prova que na Escritura há muitos lugares tirados pela notícia dos Gentios: no mesmo convém Teodoro nos dez livros do cuidado dos Estudos Gregos; e Eusébio, e Santo Agostinho nos livros de Civitate Dei.

Eu falo aqui de um verdadeiro cristão que não tem outro guia mais que a Religião; que não segura outras máximas que as do Evangelho; o que seguindo não o seu interesse, mas a sua obrigação, e deferindo todas as cousas ao seu princípio, conserva a religião pura, e acha a Deus, pois a busca por ele mesmo: se vos lembrares do povo de Israel direi com a Sagrada Escritura que não só detestava os Ídolos do Egipto, mas também levou o ouro, e alfaias por autoridade Divina para o serviço de Deus verdadeiro: assim não há só na gentildade mentiras, e fingimentos que devemos detestar, mas também artes liberais para o uso da verdade, e úteis preceitos morais, em que se acham alguns a respeito de adorar um só Deus: estes deve o Cristão recolher para o uso do Evangelho, como precioso ouro, e prata, não feito por eles, mas depurado dos metais que a Divina Providencia semeou por todas as partes, e que eles injuriosamente abusam para obsequiar o Demónio.

Que dourada eloquência em S. Cipriano, alma da erudição e mártir de Cristo? Quanto brilha em Lactâncio, Victorino, e Hilário?

Moisés mais antigo, que sendo instruído em toda a ciência dos Egípcios, continuamente caminhou para a contemplação de Deus, faz concluir que se não há-de rejeitar a externa erudição da Escrituras. Os três Macabeus⁴⁴, como refere Daniel, a⁴⁵ ele mesmo, eminentes nas ciências

³⁹Parece não faltar nenhuma palavra, elimine-se o [?]

⁴⁰“quisesse”

⁴¹“te vir”

⁴²“avance”

⁴³“saibamos”

⁴⁴“mancebos”

⁴⁵“e”

a todos os Códigos⁴⁶, penetraram as doutrinas Divinas: Origines, assim empenha todo o seu zelo na Homilia 2a do Êxodo = *Eruditio ista communis ratio = Nobilis Scientio amnes in-fruit, emneys foveat, siquis inea virilis animifuerit, et voluerit e celestia querere, et Divina sectari, veluti medicatos, et fatus per ajusmodi eruditiones, ad Divinorum intelligentian paratior venit*⁴⁷.

Deixo aos estudiosos S. Jerónimo na exposição do filho pródigo; e passando a S. Basílio, na exposição de S. Paulo aos Coríntios cap. 8 v.1, podereis sondar nele suas intenções iguais⁴⁸: *In libris gentilium, veluti in umbris quibusdam et speculis, oculos nostros aliquandiu exercitabimus, e os imemmitantes qui in Gyncoriis se exercent, et mana pede que instruti, postmodum utilitatem, exejus artis disciplina, Legitimo certamine referunt; et nobilis guaque proponi certamen maximu arbitrari aportet, et omnibus viribus ad hujas preparationem Caberandum*⁴⁹.

Por tantos motivos devemos usar de todos os escritos donde, para edificação do espirito nos provenha utilidade: à imitação dos tintureiros, como diz um sábio, que com estes⁵⁰ preparos compostos dispõem para a cor; assim nós primeiro dispostos com tais exteriores facilmente entenderemos várias notícias tão gradas⁵¹. Uma profunda inteligência faz ver que, ainda que não concordemos com os Gentios, a sua notícia muito aproveita; ao⁵² menos conferindo-os se pode distinguir a diferença; porque a comparação do inferior para o melhor não é de tão pouco, quando muitas vezes as cousas pequenas juntas fazem ornato as maiores.

Estas reflexões duplicam o ardor da matéria, ao modo das folhas que ornaram os ramos, ainda que destes pendam frutos formosos: a mesma ciência que é o mais delicado fruto, sendo rodada de erudição exterior, esta como ramos a faz agradável á vista.

De tudo isto conheço, Senhores que não vos posso dar mais nobres ideias dos que vos mesmo tereis formado destes Heróis: eles nos abriram o caminho mostrando-nos a certeza do fim, sem se depravarem nas ciências: como abelhas, que utilmente visitam as flores tirando só delas o seu melífico; assim devemos usar do estudo da fábula que nos for proveitoso⁵³, rejeitando o inútil como espinhos das flores que colhemos. E que útil é⁵⁴ os Escritos dos Gentios para com eles confirmar Santas verdades, e tirar provas dos inimigos a nosso favor? Desta sorte, como diz S. Basílio, a Religião Cristã se autoriza nas ciências externas, como as vidas⁵⁵ em diversos esteios. Tal é a carta de Plínio a Trajano⁵⁶; onde descreve aos cristãos ligados com sacramento para, não fazerem mal, nem furtos, ou latrocínios, adultérios, perfídias, ao negar dívidas a seus credores. Que vitorioso crédito da nossa Religião tirado da confissão escrito⁵⁷ por seus inimigos?

⁴⁶“Caldeus”

⁴⁷“*Eruditio ista communis rationabilis scientia omnes instruit, omnes foveat, si quis in ea virilis animi fuerit, et voluerit coelestia querere, et Divina sectari, veluti medicatus et fatus per ejus modi eruditiones, ad divinorum intelligentiam paratio venit*”

⁴⁸“suas intenções:”

⁴⁹“*In libris gentilium, veluti in umbris quibusdam et speculis, oculos nostros aliquandiu exercitabimus, eos imitantes qui in gymnasiis se exercent, et manu pede que instructi, postmodum utilitatem, ex ejus artis disciplina, legitimo certamine referunt: et nobis quoque proponi certamen maximum arbitrari aportet, et omnibus viribus ad hujas preparationem laborandum*”

⁵⁰“certos”

⁵¹“notícias sagradas”

⁵²“e ao”

⁵³“proveitosa”

⁵⁴“é ler”

⁵⁵“vidas”

⁵⁶Nota na margem: “Lib. 10 c. 317”

⁵⁷“escrita”

Que admirável estudo das Inscrições dos Gentios! Em cada uma delas se encontra uma fâisca da razão natural. Que luminosas impressões fazem na alma; e que fecundidade nos pensamentos, que Epitáfios sepulcrais? Neles se vê a trazer⁵⁸ a luz da imortalidade da alma, e a existência da Divindade que lhe preside: ali aparece o prêmio, figurado nos campos Elísios, e o suplício no Tártaro, como disse Virgílio: Hoc⁵⁹ manes veniet mihi fama subimos.

Ali realça a expiação, e sufrágios pela alma do cadáver a quem o respeito natural, o amor mais firme, a gratidão mais reconhecida, e a caridade mais terna, e saudosa, eternizaram do modo mais sublime, reciprocas memórias, desde as entranhas até à face da terra. Já vedes, Senhores, brilhar nestes poderes⁶⁰ os fundos da religião unida com os efeitos da natureza mais pura.

Zombe Voltaire, e seus sequazes, das Sagradas expiações, confundindo-as com as dos incircuncisos, que se estes erraram pelas não saber santificar, eu me compadeço mais de um homem que não as⁶¹ conhecendo, não⁶² viu entre si a luz que o cercava: cegueira fatal deste século que até arruma espíritos insensatos no triste canto de serem críticos dos talentos alheios, sem conhecer a fraqueza dos próprios: fraqueza em tudo desprezível sem talento para conhecer talentos provados: mas deixemos- lhe a glória de desonrarem a mesma glória.

Talvez, Senhores, cuidareis que está distante o triunfo da Igreja pelo testemunhos⁶³ dos Mártires? Entremos nos seus retiros, e achá-los-eis sempre vitoriosos: esses Imperadores carniceros, Monarcas ímpios, homens dissolutos. Tudo maquinaram, nada se lhes escondeu para, extinguir o Cristianismo: no meio desta presunção levantam padrões gravando neles imagináveis⁶⁴ vitórias, e consomem seu erro com sacrifícios honrados⁶⁵. Não se vos figura, Senhores, que a Igreja estava extinta, ou tão pobre, como hoje seus filhos ingratos o⁶⁶ desejam fazer: esta alma casta nunca teve mais certo sua vitória do que no mais sanguinolento combate, nem será mais rica, e opulenta, do que quando a inveja, e ambição tentar segurá-la⁶⁷. Ah eis aqui a abominação no lugar santo. Qual é o delito que cometeu nossa Mãe.⁶⁸ Acaso é por nos lavar da manha⁶⁹; receber-nos nos seus braços apenas nascemos; ensinar-nos a Lei da salvação; zelar⁷⁰ por nossas fortunas e almas; e socorrer-nos em nossas necessidades, a cujas portas então imos bater Se fosse um inimigo, um idolatra sobre quem não resplandeceu a luz do Evangelho que fizesse esta afronta, o golpe não seria tão sensível; mas os gerados na Igreja filhos de adoção, e herdeiros do Ceu e participantes da graça; aqueles a quem Cristo fez carne da sua carne, ossos dos seus ossos, sangue do seu sangue, e seus membros para os unir mais inteiramente a Si, é punível⁷¹ que sejam estes os que tentem reduzir a miséria os Ministros que sempre honram⁷² por eles, e são os instrumentos, e medianeiros por quem o Senhor chama a todos para o seu Reino? Eis aqui o que me fez interromper as perseguições antigas da Igreja, minha cara Mãe, que vou continuar.

⁵⁸“a raiar”

⁵⁹“Haec”

⁶⁰“nestas pedras”

⁶¹“se”

⁶²“nem”

⁶³“testemunho”

⁶⁴“imaginárias”

⁶⁵“horrendos”

⁶⁶“a”

⁶⁷“saqueá-la”

⁶⁸“Mãe:”

⁶⁹“mancha”

⁷⁰“orar”

⁷¹“possível”

⁷²“oram”

Depressa o Imperador Diocleciano solicita deixar á posteridade uma eterna memória do seu engano, gravando a vangloria de ter extinto os Cristãos. Este padrão que faz mais honra ao Cristianismo, do que faz de vilipêndio, nós o devemos aos Antiquários que acrescentaram novo esplendor á Religião onde se conhece o que o Céu fez pela Igreja, e esta por ele: na verdade o sangue dos Mártires sempre foi a semente do Cristianismo: e se o tempo, e depravação de doutrinas tentam ofuscar verdades Santas, os Antiquários, como Anjos de Deus deputados para renovar sua glória, buscam, descobrem e guardam preciosos monumentos, tão duráveis como os dias do mundo.

Adorável espetáculo me oferece o cuidado dos dias de um venerando Antiquário, D. Teotónio de Bragança, Arcebispo desta Metropolitana! Sigamos com efeito os passos que se encaminham a saber as cousas ocultas, e o resplandecer da Religião Sagrada: vejamos quando esta alma privilegiada na sua carreira entre muitos sepulcros abre um onde descobre inocentes ossos penetrados de ferros, o vaso com sangue, e os instrumentos da final separação postos aos pés; o Santo mártir Caio Silvio Torpes, em Sines. Ele vê também, e reconhece, o Sepulcro do nosso primo Bispo S. Mâncio; arrebatasse, e com prazer dá graças ao Céu pelo deixar venerar um glorioso cadáver pelo qual nos veio o primeiro, e mais glorioso conhecimento da Lei da graça, e com o maior desvelo concorreu para enriquecer a sua Basílica com uma sagrada relíquia do seu corpo. Tais são os sepulcros dos Mártires onde se pode estudar o valor da vida eterna, a decência, e zelo que honra aos que deixaram estes sagrados depósitos, cujo preço reconhecem os sábios e é recompensado por Deus. Pelo que nem só Roma se deve jactar destes descobrimentos, e preciosidade, pois que a nossa Lusitânia, e principalmente Évora encerra em si não pequenas Antiguidades Sagradas, e profanas que mudamente qualificam a esta verdade, e fazem renascer a memória do Seu descobridor, o Grande Resende, honra, e glória da minha pátria, cujos talentos, investigações, descobertas, e desvelos literários fazem ainda admiração na Europa. Queira Deus que tais memórias estimulem, e inflamem aos meus colegas para continuarem nestes estudos, e descobrimentos, sem que os detenham interessadas intenções, que com sinistros pretextos sufocam a grande honra de Portugal, e esplendor da Religião.

Eu devera também tratar da outra parte do estudo, que é a Natureza: mas depois dos nossos Mestres, e Lentes desta universidade terem escrito com a mais alta sabedoria sobre os estudos Físicos, tenho a honra de repetir compendiosamente a suas sábias, e religiosas vozes = A Natureza tudo fala entre si com consonância, que bem merece toda ela nossos cuidados. O entendimento nestes assuntos é de gloria para Deus, é ruína da ociosidade, sabedoria que recomenda as pessoas dotadas desta virtude, e utilidade para o público. Justamente se emprega quem vê pela natureza, e respeito a Providencia Divina. S. Basílio diz que um feno, e qualquer erva pode exercitar toda a alma meditando sobre a arte que a produziu.

Os homens Apostólicos também usam de conhecimentos naturais para, servirem a seus pensamentos de doutrina religiosa. Estas vozes dos nossos Mestres, eu lhes chamo vozes prodigiosas, vozes que depressa se fazem ouvir no meio do coração humano; vozes formidáveis que farão desmaiar toda a contradição. O estudo das produções da natureza, depois de ter sido uma virtude útil, passa também a ser um exemplo de zelo: assim se evita a ignorância em uns, e a superstição em outros: o povo grosseiro se submerge na ignorância; porque não sabe; os ricos preguiçosos se entregam ao ócio tanto mais livremente que quanto menos sabem, porém os estudiosos que conservam o seu esplendor já não amam cousa mais respeitável que os descobrimentos da oculta verdade. Pela ciência da natureza o estudioso se prepara para aparecer no mundo: eis aqui um homem cujo coração é o centro do saber: nele se vêm dois corações unidos que sua⁷³ ignorância separa: lembrado do que deve a si mesmo, não se esquece do que deve ao próximo: os seus desejos ordenados são a regra da sua conduta; e porque um útil

⁷³“só a”

trabalho lisonjeia seus cuidados, ele se faz autorizado para os fertilizar: ele produzirá aquele segredo que está nos lírios do campo que crescem com natural liberdade: no silencioso do seu estudo ouve a maravilhosa natureza; nada se demora em lhe aparecer, tudo vem á sua presença. Que espetáculo! Aqui vejo um homem zeloso que trabalha em entender o que vê; um amigo da vida que ajuntando em si reflexões de experiência, avança pela luminosa⁷⁴ ciência da vida: já com um conselho maduro descobre desconhecidos segredos do bem, do mal. Que falta, Senhores, senão que vos peça o mesmo que a natureza vos está rogando.

A que alguma narração me conduz naturalmente o meu objeto! A verdade se declara, coração⁷⁵ triunfa. Que maravilha! Quem breve, quem breve⁷⁶ as prisões que uma afrontosa ignorância faz olhar com desprezo a ciência da Natureza, e da Antiguidade. D. imortal! Esqueçam⁷⁷ a minha mão direita que isto escreve se e a me não lembrar de vós! Quanto minha alma se arrebatava nos imensos espaços do Ceo⁷⁸ que me cobre, tanto se alguma admirada no contraído mais mínimo que pisão⁷⁹ meus pez⁸⁰: tudo o mais miúdo na sua combinação, e textura, me exorta⁸¹ a ideia da grandeza infinita. Eu glorifico ao criador pelas suas criaturas admirando as graças, [...] ⁸² com que [...] ⁸³ a Natureza; e por ela reconheço a existência de um Deus que adoro.

Quando vejo os Ídolos quebrados, e mudos; os instrumentos da firmeza dos Mártires; os monumentos dos prodígios da religião, e da confusão dos seus inimigos; então por não⁸⁴ nascer entre Nações cegas, e viver na Igreja com tão grandes luzes, agradecido a tantos benefícios, bem digo⁸⁵ o meu Redentor.

Quando noto nas inscrições dos antigos Bárbaros a luz da Divindade, a esperança da vida eterna; a indústria das ciências naturais, e suas belas artes, e virtude morais, e tudo isto escutado da natureza que deu Deus⁸⁶ ao homem para se justificar; então eu bem digo ao Eterno por abençoar suas obras, que todas apregoam a glória de Deus.

À vista de tudo eu lhe rendo infinitas, graças por tão prodigiosos conhecimentos com que me ilustra, que confesso dever só à sua piedade. Quão incompreensíveis vossos decretos; eu adoro neles impenetrável obediência, só por este instante que desde a vossa eternidade marcastes no círculo do tempo, para, eu vos louvar no presente.

Logo, Senhor⁸⁷, vede se justamente devemos abraçar o estudo onde a instrução do entendimento, o esplendor da doutrina, e o triunfo da religião tem a conveniência mais útil: a vossa Diligência decidirá a recompensa de um bem de tanto proveito. Deixai ao espirito levasse⁸⁸ aos últimos conhecimentos, e ver com um gosto virtuoso aquela História da antigui-

⁷⁴“numerosa”

⁷⁵“e a razão”

⁷⁶A leitura é difícil em ambos os manuscritos. Na transcrição da Oração de 1753 parece ler-se “Quem breve, quem breve”, no entanto, na Oração de 1791, parece ler-se “Quebrem-se, quebrem-se”.

⁷⁷“Esqueça-se”

⁷⁸“Céu”

⁷⁹“pisam”

⁸⁰“pés”

⁸¹“esperta”

⁸²“e enleios”

⁸³“teceu”

⁸⁴“por eu não”

⁸⁵“bendigo”

⁸⁶“Deus deu”

⁸⁷“Srs.”

⁸⁸“levar-se”

idade, descobrir novas verdades; penetrar segredos, e a indústria⁸⁹ do humano em engenho⁹⁰. Deixai a razão aplaudisse⁹¹ da sua vitória e firmasse⁹² nas santas verdades do triunfo da religião, levantar os seus trofeus sobre os inimigos vencidos: deixai a criatura conhecer o seu Criador pelas maravilhosas luzes da natureza, os⁹³ brilhantes dos seus cristais; na sua harmonia; e naqueles descuidos onde a negligência mais casual contém maiores admirações; onde o mesmo desfigurado é o mais engraçado⁹⁴ e encantadora figura: um descobrimento produz mil descobrimentos; uma utilidade lisonjeia; e um trabalho recompensa.

[...],⁹⁵ Veneráveis, sábios Mestres que nas cadeiras literárias com viva e persuasiva eloquência consagrais desvelos imortais pela instrução da mocidade, purificai os erros do meu discurso. Ouvintes, e colegas Eborenses que experimentais os paternais efeitos do seu exato zelo, entoai-lhe cânticos de aplausos, já que para vós se encaminham suas ideias.

⁸⁹“e conhecer a indústria”

⁹⁰“humano engenho”

⁹¹“aplaudir-se”

⁹²“firmar-se”

⁹³“nos”

⁹⁴“a mais engraçada”

⁹⁵“Conspícuos”

Anexo II

Oração do Museu

Dita a 15 de Março de 1791 em Beja

BPE – Cód. 75, nº 19 (códices Manizola)

Mas para onde me arrebatou? para onde? ... *Levantar* 177
Para que possais entender, q. não há eloquencia, ou alta erudiciã que possa, não digo augmentar ou ornar, mas sim contar a grande multi-
tude de venturas q. o Sr. D. João de Deus, no de D. João, nosso Prelado q. me
p. q. de, tem conquistado a todo Portugal, e me segue a seguir a sua
Igreja Paesense.

Portanto bmy se fomos nascidos de nossos Pais e criados por elles,
por V. Ex.^a nascemos sabios. Se elles nos derão heranças, V. Ex.^a
as animou fazendo-as mais úteis. Se recebemos a natureza
privarizada neste seculo; V. Ex.^a sempre firme na tradição, legada
de nos tem conservado na pureza da religião. Deos tribua
tal nos dia lã, V. Ex.^a at em feito brillad. Muitos mais dotes
recebemos do Creador q. se não fosse as sollicitações do amor de
V. Ex.^a, careceriamos, por certo, do uso dos benefícios Divinos.

Não util, sem interesse, virtuoso sem ostentação, não segue em todas
as suas acções outras regras q. a sua utilidade; não obta outros fins, que
a utilidade publica; não quer outro premio, q. a gloria de fazer bem,
e deixar o bem q. não pode fazer.

Eu suspendo os seus elogios, e trato da utilidade do estudo do Museo
mostrando-vos, como Sr. D. João, tem excedido a todos, não por seu zelo; tem
triunfado de m. to obstáculos pela modestia; e dos aburos e presumpções
do seculo pela vigilancia. Se acaso interromper a ordem do meu Dis-
curso, perdoai-me as atrações p. hum objecto, q. tantas faz em todo.
Eu vou tratando ora do seu zelo, ora do Museo, e quando não possa
de tantos cuidados circumstancias o Discurso, tocarei nos principios,
não por força da m. to froiza e eloquencia, mas pela verdade q. sou
obrigado proporcionarvos.

passados não tiveram semelhante, por tanto aderejam a sensiva
posteridade. E se enfraquecermos em seus elogios, por mais que
prosiga os seculos vindouros sempre lhe faltará mais que direit
de quem principiar por onde os mais acabarão.

V. Ex.^a me ordena q. discorra sobre o proveito do estudo do Museo
com q. liberalmente me honra, e offerece a sua Diocese edificada com
doutrina e cuidados literarios, e ao mesmo tempo me prohibe
falar em V. Ex.^a. Por tanto eu diria asi aos bellos senhores da
gente de letras publicas as elevações do seu espirito. Deixarei
às almas grandes q. da erudiciã do V. Ex.^a fazem as suas delicias,
graves eterna Memoria das generosidades incomparáveis do seu
profundo e humano coração. Eu sempre obrigado e distintamente

favorecido por V. Ex.^{ta}, por não parecerem certas minhas expressões, con-
fesso q' não podendo alcançar o respeito voo das honras q' me faz, não
chego a dizer tudo, senão por meio de hum silencio surrudo, se-
pultando-me no abysmo das minhas obrigações. Leide o tempo
em q' estudei as linguas Orientaes no seo Collegio de Teruim onde
me aliancei com hum juramento sagrado, juramento fiel, aca-
do desconhecida nos encantos humanos, e brillante depois dos dias
da vida. A qui Ex.^{ta} Sr.^{ma} mais diu meo silencio que minhas
vozes, e he devora parecer sem duvida mais pelo q' calo, que
pelo q' disse. A portentade e vera quando o tempo que
tudo devora dilacerava o ves q' as encobre e quando não
restar outro entorse mais que o da Verdade. *Antar*

A he qui não falli só de minha causa, mas tambem em geral
que muitos em si tem conhecido, sendo hoje o dia em que estas
luminosas fortunas liberalm^{te} concedida toca todos na abstrusa
de hum estudo q' he o agregado de todos.

A antiguidade sagrada e testemunha. *Entre* Hebreos q' rios mo-
mentos haviaõ, *Int.*! Entramos no templo, e de pois de respirar:
mos a Arca da Allianca, sagrado deposito das pedras da ley es-
crita com o dedo de Deus no monte Sinai, e junto dellas admi-
rarmos a Arca de Aron em memoria das rebelioes dos filhos de
Israel, e ornada do boreto com testemunhos deos alimentas 40
annos: ~~no deserto~~ voltando avista a ella se offerecem 48 citar-
dey do uso dos Levitas enriquecidas de veneraveis monumentos
que fazem o respeito de Israel p.^{ta} quem deos grande Rey
Corouvaõ tambem o monte Sion com Lam famosa Uni-
versidade q' o Sr. Cas. Apostolico chamou Sisdakadrov em
1718 Universidade do mundo. *Mot. torn. 2.^o fol. 136* O Sacerdo-
te Deli q' ensinava os primogenitos dedicados a Deus, e Amiel,
e Eliu, e Eliseo, q' homens, *Int.*! Elles tudo sabem tudo podem;
por em aguarda das antiguidades nas suas escoltas provaõ a
Verdadera Religião. Religião sagrada onde D.^s mandou guar-
dar os testemunhos dos seus ^{antigos} prodigios. Religião que em verum-
do deos antigos escriptos se autoriza na mais avançada an-
tiguidade do mundo. Quanto se impunha deos zello afavos das lettras
q' foy a Moys.^{es} e se guardava deidade de 8 annos nas escoltas q' haviaõ em
todas as cidades e Provincias.
E se da Palestina nos traõ por terno á Grecia q' toda esta
a immitaçã da quella heira hum Museo: que magnificen-
cia

Int.

Fabrica
fol. 688

Leg. p. 120
fol. 120

178

In^o de escolas em Alenas? Ali a Academia de Platão, o Prismito
de Aristoteli, ^{+o Palladio e Odeo} o Museo Alexandrino q^o continha em si seu
Templo com sua Secunde, cidade antiquam^{te} de inutivel ingu-
za e patrocinado por seus unay Imperators, q^o deudo de arba-
ras; nelas se veij ciudades da instrucão da Republica, durão
de hoje seus elogios q^o justamente merecerão por accõs
sempre louvadas. Facas contra os Memoray trofeo de seu
poder q^o gloriam nas suas vaidades, q^o o selo da felicidade
publica tambem dos Particos honra a memoria.

O Museo da Grecia em Atenas, o de Octagons em Groti onde se
encontrinha seu Mestry postor por Constantino Magro. Fudo isto,
se q^o vivos dize: Museo: Jurai escolas geray q^o se gozava
por Mestry e encerravao Livrarias com todo o genero de obje-
ctos em que se podia estudar. Ali, digo tudo, o milles livro
todas as memorias dos tempos, todas as preciosidades raras da
natureza, e do ingenuo das sciencias e artes por honray de
quartaino p^o nelles se aprende o q^o não convem ignorar

Fabrisio
fol. 688

Leg. p. 120
fol. 120

N estudo das raridades dos engenhos não se considerão os metay e
pedras raras; mas illustradas com varias figuras, emblemas, e ymbolos,
typos, imerimay com oque azeuacão do estudo anda sempre
lemide. Nada ha mais agradavel do que ver os retratos dos
antigos Heroy, contemplar enigmas, contos foyloos, ver as
fincadhas e lourosy deipados aos seculos; e de que nasce a
utilidade de com esta lembrança excitar se a desejo de im-
mitar aquelly a quem o mundo deve honra e aportunidade
veneracão e a historia e seu esplendor. Ety docum entos, hão
respetabilidão a testemunha dos tempos, luz da verdade,
vida da lembrança, mestra da prudencia, e corroy da an-
tiquidade q^o acendim Luz da historia, e quicão p^o a exacta
Chronologia. Ety são os nobrey motivos q^o moverão as
Emperados Carlos 4^o a estimar a antiguidade; e com
proprio exemplo ensinar seus vnderos. Os Medicy a
quem as letas são e tyngas deudoy en sinarão a estimar
as sciencias; qual outro Paulo 2^o q^o sendo oprimido imiti-
tritor das Academiay ou Escollas geray, logo na pri-
meira vista condecia nas Medallay de q^o se hura a hon-
ra curhada. Ety precioso cuidado se expendua
tambem aquella brillante tocha q^o apenas se vio logo

Desaponeo digo, o S^{to} Papa Clemente XIV que ajuntou aos
seos estudos a gloria de edificios em forma hum Magnifico
Museo continuado por este Pontifice reinante, e enriquecido
das millhor estatuyas antiguyas e ricas, pelas compradas atoda
o custo onde ^{me recorde} sendo ~~estudo~~ antigoyas Americanas
collocadas pelas suas idades e imbutidas nas paredes daquelle
gran espaciosa casa, q^a p^{ta} della se foyr idea, vos basta dizer
q^e he dentro do Vaticano onde tudo he ~~o maior~~ o maior e
millhor q^e ha no mundo!

Ali, Sr. de ve hum livro aberto escrito em folhas que nao
vce abraça do papel, nem pode contraher a guerra do Louro
Filosofo. Eu nao temo a junta ~~de~~ iguay Louros, ^{cujos} foyr
incenso colto do altar da verdade, a' Universidad^e de Turim,
lute de El Rey de Sardenha, p^{ro} de ~~o~~ verdade colto
todo ginecoto q^e q^e ~~o~~ ~~o~~ onde nao posso
decidir se aquella Universidad honra mais as Inscriçoes
Gregas antiguyas q^e Estima dentro dos seos claustros, de q^e
ellas aacreditas. Igual memoria ^{consagro} ~~me~~ a' Universidad
de Sena, q^e como as mais tem sempre sua lisonja patente,
suas raridades publicas, q^e tanto ellas ^{em di} como seos Bibliote-
cos, pelo seos bello modo encaitas atodos os Sabios.

Aqui, ~~de~~ permitimo, Sr. q^e recolla em mim novos alentos, para
vos representos confosendo o q^e do S^{to} tem excedido annos
rios Monarq^{as}, e Rey q^e funda sem roubar cousa alguma da
Lisonja ficari de vobos a verdade.

magnificencia pro Museo d'Albuquerque detato antiquam
iniviril riqueza e patrocinada por cezar e mais Imperadores, que em
do Barbaros, pelos utiqz euidades da instracao da Republica, deus
e he hoje dos elogios q' pertem. merecem por suas acco's sem
pre honradas. Fica's embaça os Romanos troco do se prodes
gloriem de nas suas vidades q' o selho do publico
alle dos Barbaros htera a memoria.

O estudo do Museo he hua dia porcia para qual quer ho-
mem ser completamte sabio. Heua raridade de deve preparar
o animo p' outra raridade. Heua preciso q' o Ep' mo J. Diogo
de Ojea, de quem somos fortunados subditos, preparasse um
Museo p' ver nascer ingenuos raios deste fecundo pais. O ceo
a destinou p' ser o primeiro fundador do que elle foi o primei-
ro Mestre com grande estudo e erudicao mte profunda.

Entem chega a dia q' o Almirante predistoriou do principio
do mundo. Aparece em Portugal hum Nave al caracado
a forca de tantos suspiros. Duan Heve q' so da parca para
honor os Altars do Eterno, aparece brilhando no tempo da
navem como hua estrella no meio das trevas. E' bus-
co desde os primeiros dias do mundo hum homem que
em Portugal apparece hum publico Museo: busco entre
os Romanos, entre os Prelatos, entre os Abtes e rios. Po-
tem inmutimte obusco. O Ep' mo J. Diogo de Ojea he o pri-
meiro q' a conhece e o primeiro que o faz conhecer. Elle
he q' primeiro faz com q'ozas de puzas transportar das trevas
partes do mundo de conhecidas e unidas, busca rari-
dades da natureza nas entranhas da terra, e ajunta toda
a antiguidade dos mais remotos seculos e entre estas fa-
diga's elle he o primeiro q' faz ouvir em Portugal estas
consolantes palavras. — Eu vos offresco hum rico Museo
p' q' tambem estuday nelle, meo directo merece o vosso
reconhecimento. Ex aqui a aquellas loiras que estavao no
meio de vos, e q' vos naõ conheceis, he hua luz de conheci-
mentos e de saber. Elles pudras q'ubadas, discheyos puzados,
letras de conhecidas e puzas desenterradas. Laõ precusozos
meios q' conhecendo os vos sabey o mudo q' se ignora.
Que gloriosa, he, que gloriosa vos parece aqui a Sionia

e amor do novo Pactado? Que singular privilegio vos parece
sermos tão precuros conhecimentos dos quaes muitos carecem?
E exceder os novos antigos, e instruir os precuros, e os Prada
e amarmos mais do q. Pai? Sim amamos mais do que Pai.
Por q. q. cousa ha tam remota de toda a nossa utilidade
q. J. Ep.º naõ temla curid.º em dar conselho.

Mais illustrado milto inclinado q. os mais elle naõ se conu-
dera no grado de suma inutil autõridade vaidosa; mas
sem pudes e decoro, elle se conuidera na curidade Agri-
colica, Mestre da Igreja em todos os generos de prestimos,
ja na abstrativa e bore palavrad, ja na sabio e erudita curid.º
Logo no exemplo das virtudes, e em fim tanto atado
omillo de deo ter.

Entre tantos vantajozos projectos em que J. Ep.º excede o todos os
marches, puerilmente este me arrebatã. Em trum Museo ha
hũa sciencia q. encerra todas as outras. Os sabios alõthuerã
mais claramente lo que os commum dos homẽs he permit-
tido e com toda este conhecimento he raro. Os sabios a ru-
peitã e viciã, inda que naõ se ponã a perfeitas. Quan-
to mais elles estudaõ, tanto mais a dizeã de bõs. He hum
labirinto de emãntes em que avras se achã e a alma se
ilustria e a deliciaõ trienta.

J. Ep.º he oprimido para quem esta grandura deira de
ser grandura. Este abyssmo de variedades em que o spi-
rito humano se dilata e abstrahẽ, he hum peguino
para da sua longa carreira.

Vos me pões, Sr.º ja vena escripto vos transporta dentro de
hum Museo. Já vos parece ~~que~~ ^{que} ~~as~~ ^{as} antigas sciencias
Ver Vermas, vos gigantes pedacos de Colozas cuja perfec-
caõ for a audora de q. dos rastos que naõ apparecem, estã
Medallas, e contemplas peças exquisitas na natureza
na arte, admirã as diversas produçõs da natureza, sua
força ligada na perturbacã dos monitos, e sua belleza na or-
dem perfeita.

Já vos parece ver todas as sciencias e artes, mas que exspecta-
culo! Podã estas cousas vos dizem = Estas sciencias e artes

cu objeto do homem sabio e seu feito. A que acozagem e a autoridade de da Biblia, a historia sagrada e profana, os Imperios, os seus dades e costumes dos homens, suas artes, a giza da natureza tudo se faz visivel: tudo se ve nestas figuras. ^{aquele que se encontra em todos os livros e em todas as linguas e em todas as partes do mundo e em todas as eras e em todas as pessoas.} Que conclusões! Que derivamos! Que benefícios! Conheci o que eu não podia expressar. Os pensamentos excedem a expressã.

Hum homem se hũa inscriptura Phénicia, ou Grega, conhece hum teste munto, e ouve hũa voz que murmurã. ^{He hũa voz que vem de Deus e se faz ouvir a todos os que se convertem a Deus.} He hũa voz que vem de Deus e se faz ouvir a todos os que se convertem a Deus. He hũa voz que vem de Deus e se faz ouvir a todos os que se convertem a Deus. He hũa voz que vem de Deus e se faz ouvir a todos os que se convertem a Deus.

Para mostrar dignamente este ponto me vejo obrigado a servir-me da minha experiencia.

Sabemos que a lingua mais antiga e universal do mundo foi a Hebraica e que na historia sagrada se conta a victoria de Moise e a possessão da Palestina e a fãda dos Phénicios. Tudo isto confessa o Audo, concede o Mouro, mas nega o insensato Materialista. Ex aqui por muitos milhares de annos, entre matos penavã sobre os montes do campo de Turique, pedras Phénicias, cujo glorioso desalobrimto uservão o Eterno aos Escitabos de S. E. e boa satisfãcaõ de quem as hũe.

Gloriosos Padroes q. felix o vovo desalobrimto! A Divina Providencia vos fez invisivel a fãda de tantas hãcaõs, e vos deu o tempo de vovos, vos destina ao poder de quem vos tem estimare e fazerem ver em Portugal hum dia mais bello que o do triumpo do Conquistador da Ázia em Babilonia. Dizeis os que vos entendem. Eu vos respectar a vova antiguidade reconhecendo nella muitas verdades da Sagrada Escritura. Al! aqui descubro a lingua Santa em diversos caracteres! Que victoria contra o Materialismo mundano! Que imensas lembranças e sagradas impressões tocai minha alma! Sena este o paiz de Egipto? Não, sem junctãõ e prosumo. Este he o paiz em que os vovos da desalobrimto penetrãõ mais obscuro. Eu volto a lingua Hebraica. Certamente esta lingua he a quella que foi unica e universal, alinda depois da confusãõ de Babel; posto q. com diversos dialetos a ella se assemelha: he e com diferentes caracteres. ~~He hũa lingua~~ E por hũa consequencia necessaria a ella pertencem a Egiptica e Arabica como ramos

culo 10.
er
is
ty

Bomanno
8 Tom.
fol. 26

falsas

da mesma arvore vestidos com ^{falsas} diversas ~~folhas~~. Os descendentes
de Canaan q^e habitava de p^{re}s a Palestina; e aquilly de Sactan que
p^{er}to a Italia; os outros de Heber Pai dos Hebreos e de todo o pa-
is de Dios: estas tres grandes familias, nao h^{av}em em tudo mais que
tres linguas tam conformes com a dos Chananicos ou Phenicias
habitantes da Palestina; que quando p^{er}to obedecer as ordens do
Seo Abraham, Isaac, e Jacob se foram estabelecer; estes trataram
com elles e foram entao dos sem interpretar seus nomes, os de
suas cidades se conformaram reciprocant^{te}. Com a lingua Phenicia
e Hebraica tendo os derivados com as raizes primitivas.
Logo isto na fund^o he a mesma lingua com diversos dialetos
sem perder sua verdade. De p^{er}to julga o mesmo pla^{to} e
tra q^e he outro dialeto q^e com largo tempo se estendeu mais
infinita nas p^{ar}tes da semelhanca do Hebreo; por que tendo
nao h^{av}em a Biblia de p^{re}s Hebreo, cuja lingua se nao falou mais
de dois mil annos; e ao contrario o Arabico se tem falado p^{er}to
de outro tanto tempo, e occorrendo se nella infinita de palavras
q^e do que da Arabico se deve entender das Lybia, Chaldaica,
e Ethiopica q^e durante m^ultos seculos inda se referem ao Hebreo.

E nao vemos, Sr, todas estas reflexoes autorizadas p^{er}to a anti-
quidade? Por em se confessa esta multido de noticias eu me
tenho demorado, foi talvez em cousas memorias do q^e vou adirec^{to}

Deira nos primeiros seculos do tempo, q^{do} os Phenicias p^{ri}mei-
ro que todos p^{er}cepian^o a p^{er}to as costas da mediterraneo
navegando os mares de q^e h^{av}em verdade. A Africa e a sua
Castilla; a Europa e a sua costa de tres p^{ar}tes he de sem seus
p^{ri}meiros p^{er}to, e os nomes dos rios, montes, e terras, que a p^{er}to
sempre respondem com igual fortuna dos seus ditos, e p^{er}to
das que fazem a p^{er}to dos dias p^{re}sentes. Dias a p^{er}to, em que
descobrimos as ac^oes de h^{av}em os mesmos Phenicias! Que h^{av}em
p^{er}to mais ^{repetido} q^{do} a verdade evidentemente app^{ar}eva!

Mas que necessidade tenho de louvar as cousas antigas quando
de mais perto dellas recebemos influencia puras e luminosas dos
p^{ri}meiros X^{rist}os q^{do} as communicamos alhe o dia de hoje e me
re novo sua memoria?

Taes sao, Sr, as pedras Phenicias onde se l^{ev}em a p^{er}to de
mais maravilhoso para formar a historia do principio legis-
lativo da nova Macao, e co^o h^{av}em a origem pura de me^odos

costumes actuaes, divizão das Jurisdições, autoridade episcopales dos Concelhos, ou Camarões nos seus territórios, e a principal cuidado e obrigação que nelley exerciaõ.

Apartes, Sr, de varios entendimentos a aquellas idey de que a Justica tirana e depravada por ambicao se fãz horrorosa impia, e venavel. Deixai aquelle cruel monstro sobre a vertida de Cordão, q^o com precepto de defendes a innocencia, he o seo mais ferõz aggrnor.

Vede agora a candura da primeira humanidade, a integridade da sua vigilancia, e o desapego de se nutrir com as desordens dos homens. Que humana intencioy! Que paz publica? que seguranca! e q^o efficacia sem conservar o socego!

Ex aqui a primeira lingua do homem hoje nos clama os primeiros juizos e decretos da natureza. A felicidade publica he a primeira Lei: Salus publica prima Lex sit. Lei fundamental que ainda o Gentio não renunciaou. Sim, com may providencia ella esta gravada em hum grande padraõ mandado fazer pelo Concelho que prohibe alteraõ ou bullas nos ajuntamentos de gente na jurisdicão dos seus montes. Al. 1.^o não vos parece este o caminho p.^o chegar ao fim q^o se deseja? Como se conseguira o socego publico sem se praticarem os meios? ^{destruindo} ^{praticando} Os primeiros legisladores, ~~vã~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~montes~~ ~~condes~~ ~~por~~ ~~onde~~ ~~se~~ ~~chegava~~ ~~ao~~ ~~fim~~ do socego do homem; prevenister as occasioes, e conservasty com os montes haõ graves, q^o mto. lidos q^o hoje usurpaõ o nome de prohibido, para bem o merecerem, ainda he falta imitaros. Que gente aquella, Sr!
Gente Civil e cortẽa q^o praticava nos montes, o q^o hoje se não conhece nos ^{mto. vãos} ~~nomes~~ ~~lugares~~ sagrados lugares. † E se cuidasõ ainda q^o os primeiros homens herãõ simples? Não, Sr, as suas leis não estavãõ escondidas, nem se vendiãõ, e haõ as fãziãõs publicas e ternas nos dias dos seculos, e todos ~~com~~ a mim como as viciãõs, tambem sabiãõ ter p.^o as guardar.

Atta qui chega o bello dos Legisladores q^o do 1.^o pertendõem q^o o homem seja feliz, e nãõ facello injustam.^{te} Res de Eua Lei embullada ~~condida~~ em ~~Sambay~~ ^o primeiros homens may illustres, e me-
nos

quidam
luchado

Eu fare honrei Pegora honrando a antiguidade, e deixo este
seculo a posteridade, e a posteridade neste seculo.

Agora Sr. demoremos nos naquelles primeiros dias de sequencia aos que
nos succedeis, no ingenuo das obras, na perfeição das inscrições, das noti-
ças dos Governos, riquezas e fortuna de pais, das ceremonias dos Reis,
da melhor Memoria dos Martyrs, e da vitima de Peligros. A qui
Sr. aqui q. restavel traço da antiguid. desta floridissima cidade
me contribue materia p.º seu magnifico quadro de o tem-
po e as forças domes ingenuo meias taltenses?
Eu falava de humy promey q. nas suas obras ^{antiquas} de longe os dias de
muitos seculos q.º para elles se preparava com ingenuosy arty.
Eu vejo estas ruinas substanciaes q.º fuzeram grandura na idea,
perfeição na arquitectura, riqueza no adorno, em que se pode captar
o uso das artes, e p.º reunir tudo junto: esta Ojeia inda rica de
preciosos monumentos de inscrições, e estatuyas e edificio, e que
ha mt. mil annos inda não caem em esmothas. Cu.º affortunada
q.º deve toda a sua grandura a o cuidado comq.º se guarda
seos restos emq.º se admira o passado, e tomam o descoberto, e de-
zeja-se oq.º de não goza. Suas maravillys interrompem seos elogios.
As cousas preciosas se perdem q.º de não estimas e confundem com
as desprezijs. O quizesse o Ceo q.º a esta franquera correspondesse
a cunidade de deventre nada buscando os escondidos das rochas.
Ojeia não deve couza alguma da tua grandura. Espalhada, se al-
gum dia se vir alba, entao folgue minha alma, se houver q.º
avance esta barreira.

ndel
de
hoje
dare
latron

e
de benepr
vito Mi
l'paz
do

2 Taboas
muy

Porum tempo he ja, Sr. deq.º sabemos q.º na lista das inscrições não se hunde
a historia ^{antiga}, avudadesia orthographia de escrever, mas tambem a fabula do Paganis-
mo pela qual se illustra m.º lugares da Escritura. O nome do Soble Paganus em
Ezechiel, e S. Hieronimo o tira da fabula de Adonis e Demetera v.º tem Ovidio
e S. Cyrillo ~~o qual~~ de o texto do Capit. 18 de.º Saias = Qui mittit in
mare legatos et in varijs papiris super aquas. oq.º inda no tempo deste ul-
timo Padre praticava os alexandinos. S. Hieronimo na carta a Eulagius traden
moys.º na Escritura ha m.º lugares hebreos pela noticia do Gostito. Nomus mo conuor
Ovidio no 1o livro de Cuido dos Estudos Gregos, e Ezechiel, e.º to Argob no 1o
de veritate Dei.

Eu falo aqui de hum verdadeiro Christão q. não tem outra guia
mais q. a Religião, q. não segue outras Maximas q. as do Evangelho
e q. seguindo não o seu interesse, mas a sua obrigação, e referindo
todas as cousas ao seu principio com serua a Religião pura, e a
a D. por v. busca por elle mesmo. Se vos lembrarey de povo de
Israel dize com a sagrada Escritura q. não só de testava os Sacerdotes
do Egypto, mas tambem levou o ouro e alfaiz por autoridade Di-
vina p. o serviço do D. verdadeiro. Assim não há só na Gentião
mentiras e fingimentos q. devemos detestar, mas tambem ahy libe-
rty p. o uso da Verdade, e utiq. precizos moais, e mg. de clac alguns
arrepito de adorar hum só Deo. Ehy dese o Christão realty para
o uso do Evangelho como precioso ouro e prata, não feito por elly,
mas separado do metay q. a Divina providencia se meou por today
as partes e q. elly injuriam. abusa p. obsequiar o Demonio.
Quã deurada eloquencia em S. Cyrillano abona da erudicão e Mastyr
de Christo. Quanta bialla em Lactancio. Victorino, e Theodoro. Moys.
+ q. sendo ⁺ instruido em toda a ciencia dos Egyptos, para com a q. de Deo:
cluy q. se não hade seguir a externa erudicão da Escritura.
De tra Mansebon, como se fore Daniel, ⁺ ~~+~~ eminentes nas si-
encias atodos os Chaldeos, sendo dizeem se penetrarã as doutrinas Divinas.
Oigenes a sim impoeha todo o seuculo na Romal. 2.º de Ep ad.

Eruditio ista cum omnium rationalibus scientiis omnes instruit,
omnes fovet, si quis in ea visibilis animi fuerit, et voluerit celestia
querere, et Divina sectari, veluti medicatay et folus, per ejusmo-
di eruditiones, ad Divinorum intelligentiam paratior venit.

Dizeo aos estudiosos S. Jeronimo na exposicão do filho medigo, e
passando a S. Basilio na exposicão de S. Paulo aos Corinthios
Cap. 8. v. 4. poderiy sondar nelle suas intencões.

Que admiravel estudo das sensações do Gentio! Encada humo
dellas se encontra hua facca da terra natural. Que luminosa im-
pressão fazem na alma, e q. fecundidade nos pensamentos os Epitaphios
deputaraj? Nelles se ve arraias a lida da immutabilidade da alma, e
a existencia da Divindade que lla preside. Ahi apparece o presen-
te figurado nos Campos Elizios, e o suplicio no Tartaro, como disse Vir-
gilio.

Hae Manes veniet mihi fama sub imo

Ahi realisa a expiação e suffragio pela alma do cadaver, a quem des-
piste natural, e amor mais firme, a gratidão mais reconhecida, e a
caridade mais fervida, e terminas do modo mais grande e ci, mais
Memorias herde as contradições alle a face da terra.

Da vultus, P. b. vultus nestas pedras os fundos de Religião unida Com
o effeito da natureza mais pura.

Como Vallava das sagradas expiações confundindo as com as dos in-
vitum eiros q. ^{estor} se erram pelas nas, abor ~~em~~ santificas: e com um
padeco mais de hum honum q. não se concedendo nem vio entre
si a lida q. cercava. Leguira fatal dexte seculo, q. alle arruina
espirtos insensatos no triste ^{causos} de serem criticos das talentos allieios
sem conhecer a natureza dos proprios. Fugueza em todo deprimir os talentos
pt conhecer talentos prova das. Mas, seipemalle a gloria ^{de honra e gloria}

Calva, Im, ^{estor} Cuidadiz q. este bitante a triumpho da gloria ^{de honra e gloria}
vho do Martyrio? Entramos nos seos reinos, e a Colles heij, sempre
victoriosos. Eus Imperador, e os reinos, e os reinos, e os reinos, e os reinos,
soluto tudo maquinado, nada se de eronda p. extinguir a Chris-
tiansimo. Ahi meo desta, p. consumas, levanta as mãos, querendo nella
imaginary victoria, e consumas. Mas erro com sacrificios horroresdos.

Não se vos figura, Im, q. a gloria estava extinta, e vobis como
hoje seos filhos ingratos aderejas fazer. Esta gloria casta nunca teve
mais esta sua victoria do q. nemay ^{saugui polento combate}, nem seon
mais rica, e opulenta do q. a inveja e ambição tentat, e aque-
allas. Ahi expaqui a abominacão no lugar santo. Qual he o delicto q.
comete nos a May? A caro he por nos lavar da mancha, e cebernos
nos deos bracos apreny nas cemos, ensinarnos a ley da salvação, e orar
por nosy fortunay e almay, e socorrer nos ^{em} nosy necessidaty, aleyas
partay entad sempre himez bator? e se fosse hum inimigo, hum do-
lata sobre quem não se replandeco a luz do Evangelho q. Ahi se esta
a fronte ~~de~~ o golpe não seria tam sensivel: mas o queador ora a gloria,

Filhos da adonia, e herdeiros do ceo, e participantes da graça; aquelles
 qm Christo fez carne da sua carne, os ossos dos seus ossos, e o sangue do
 seu sangue, e os membros p. os uniu mais intimam^{te} a si! He possi-
 vel q. sejais' esty os q. tentem reduzir a umizaõ os Membros que
 sempre oiaõ por elles e sad os instrumentos e medianeiros por quem
 o M. Chama a todos p. o seu Reyno! E aqui o q. me fca interessan-
 tes os privilegios antigos da Igreja minha cara May que
 voss continuas. Deprim o Imperador Godesiano delibitã descer a potõde
 sua õfuna Memõria do seu engano gravando a sanglãria de tres
 constitutos os Christõs. Este padraõ q. sea may humã ^{do christõs} por de
^{vilipendio} ~~in honore~~ nõs dedimos aos Antiquarios q. accusarãõ a sua
 splendor e religião onde se lãndes o q. oleo fez pela Igreja e esta
 por elle. Mas verdade o sangue dos Martyres sempre foi a semente
 do Christianismo. E se atempu e de marcaõs de devotões tentas õfuna
 cas Verdades Santos, os Antiquarios, como a Igreja de Deus deputados
 p. renovar sua gloriã, buscaõ descobriõ, e guardãõ precioso mo-
 mentos Lam Duravij como os dias do mundo.

Ahoravel expectaculo me affue occidido dos dias de hum Anti-
 quario! Ligamos com effeito os passos q. se enmarchas a saber
 as vossas occultas e a resplandecer a Religião sagrada. Vejamos
 quando esta alma privilegiada na sua carreira entre muitos i-
 pulcos abre hum onde descobre innocentes e os punitados de
 ferros, o varo com sangue, e os instrumentos da final separaçãõ
 postos aospiz. Elle ve tambem as pedras, ruindias e lãnda a
 Memõria, se arrebatã e ~~com~~ ^{procur} da graça os ceo pelo deus as
 descobriõ hum glorioso cadaver em q. o cheiro das antigidade se
 goita. Cayãõ os simulacros dos Martyres onde se pode estudar
 a decoraõ e rebõ q. honra aõ q. deus oiaõ esty sagrada devotões
 cujo ~~preco~~ ^{preco} reconleum os subios e he recompensado por deus. Eu
 Lmõ confirmo este pensamento como q. ve em huma deste genero de
 descobriõmentos a sim da antiguidã sagrada, como mofana. Mas nõs
 he tu a unica joma huã nova vai edificando L. E a restalidã de
 Oija onde ja antigas padroõs de lem como de sua piedosa Memo-
 ria de saudãõ recomensãõs e acõdõtes. Muna fiarãõ, ^{ps} tem
 a lãndia do ceo Lam a audavij diligenciaõ AL, h. i. neste para onde,
 lam affectuõs, dirij q. podemo beijar o chaõ, m^{to} am^{to} very regado
 com o sangue dos Martyres, q. em tantas sanguinolentas perseguiões
 a descobriãõ: quantos destes maravilhas sagradas terãõ sido des-
 cobriõs por falta de unioã diligenciaõ.

Valor da Vi-

eterna

A ignorancia não guarda tudo a q. pertence a Jesus Christo, e a
seus Sacerdotes, a seus Altaris, e a seus Ministros; os quays ordinariam^{te}
o mundo se estima por qualidades boas, e boas, e quando os m^{tes}
sees por inmutabil, abastando a si o Sacerdocio de Jesus Christo,
e pensando a si de pouca estimacão do Ministro ao pouco
respeito do Ministerio, e de pouco das coisas sagradas.

Eu não me atrevo a virar a vista de hum sepulchro fatal, ja rigo das cin-
zas humanas, a face do ceo e da terra fizar verdades do seculo,
mas sim instrucão p^{ta} os costumes, e sciencias, decengano da
vida, e gloria a religião. Muitas ^{utilis} curiozas sollicitações apparecem
monumentos de tal arte e sciencia; q^{ta} quanto mais enqumbram
em se occultar, tanto mais os curiosos devem ser attentos em
as des cobrir.

Eu bem sei q^{ta} a s. Ec^{ta} se deve hãr^{te} tempo, e ouvir retumbos
com respeito enorme da Antiquid^{de} no Monumento. As suas diligencias
fazem admiracão na Europa, e queira Deus q^{ta} todos se inflamem
em ados cobrir attentam^{te} de m^{ta} q^{ta} os descobrimentos inusitados inton-
coes, q^{ta} com similitos pretextos se fozca grande honra de obli-
gal, e esplendor da religião.

Eu deves também tratar da outra parte do estudo do Mi-
nisterio q^{ta} he a Naturalia. Mas depois del^{ta} Ec^{ta} ter es visto com
a mais alta sabedoria sobre os estudos Físicos do seos Leve-
vendo Clero, tenho a honra de repetir impudicam^{te} a sua
sabia e religiosa voz - A natureza tudo fala entre si com
consonancia, q^{ta} bem merece toda ella novos cuidados. O
entendimento nestes assumptos he de gloria p^{ta} D^o he rui-
na da viciosidade, sabedoria q^{ta} recommenda as penas do tado
desta virtude, e utilidade p^{ta} o publico. Sustant^{te} se emprega
q^{ta} se pela natureza, e respita a providencia Divina. S. Ma-
tias diz q^{ta} hum feno equalquer herba, pode exercitar toda
a alma meditando sobre a arte q^{ta} a produzio. Os Romanos
Apostolicos tam bem usao de conducim^{to} naturay p^{ta} servi-
rem a deo pensam^{to} de doutrina religiosa - Esta voz del^{ta} Ec^{ta}
eu he clamo voz prodigiosa; voz q^{ta} deprime sefas ouvir
no meio do fundo do coração humano; voz formidavel que
faz desmaiar toda a cobardia. O estudo das produções

Desobre
Alabica

de
he
pe
na
me
es
Insculta
de
cu
so
ex
gr
cu
de
Dad
nat
ex
ag
vici
Celle
fab
gan
At
Uru
que
Des
D^o
cu
Ec
at
ture
Qu
q^{ta} n
min
acom
ao G
Leca
ad
Qua
tor
do

da natureza de moy de ter sido tanta virtude util, para tambem a de
 hum exemplo de elle. Assim se evita a ignorancia em humy e a su-
 persticia em outro. O povo groceiro se submerge na ignorancia por q̃
 não sabe: os ricos perquiridos se entregam ao ocio tanto mais livre-
 mente q̃to menos sabem. Porém o Ecclesiastico q̃ conserva o deo
 esplendor, já não ama cousa mais suspeiavel q̃ os descolamentos
 da oculta verdade. *asculta*. Pela simplicidade da natureza o Ecclesiastico
 se prepara p̃: a parousia no mundo. Éo aqui hum homem cujo
 coração he o centro do saber. Nello se vem daj corações unidos q̃
 só a ignorancia separa. Lembrado de q̃ deve a si mesmo, não se
 esquece de q̃ deve ao proximo. Os seus desejos ordenados são a re-
 gra da sua conduta; e por q̃ hum util trabalho lizoagea seus
 cuidados; elle se faz autorizado p̃: os fertilisers. Elle produzira aquelle
 segredo q̃ está nos tyros do campo, q̃ cresce com natural liber-
 dade. No silencio de seo estudo ouve amara villosa natureza;
 nada se demora em lhe apparecer, tudo vem a sua procura. Que
 se espera de elle! Aqui vejo hum homem zeloso q̃ trabalha em entender
 o que vê; hum amigo da vida q̃ juntando em si se descaja de expe-
 riencias, avança pela numerosa diercia da vida. Já com hum con-
 cello maduro descreve los conductos segredos do bem e do mal. Que
 falta, he! Senão q̃ vos peça o mesmo q̃ a natureza vos está re-
 gando.

A q̃ alguma narração me sondua naturalm̃te o meo objecto!
 A verdade declara-se e areas triunt a. Q̃ maravilha! Que bremsa
 quebremse as privas q̃ huma afrontosa ignorancia faz oller con-
 desmou a ciencia da antiguidade. *Naturae e Antiquitatis*
 D! Immortal! Esqueca-se a minhha máis direita q̃ isto escreve, se
 eu me não lembrar de vos.

Eu bendigo ao creador pelas realidades q̃ alcanço das suas cre-
 aturas admirando as graças e enleios com q̃ hece a lei de he-
 tureza e por ella reconheço ^{o existimio de} hum deo q̃ adoro.

Quanto minhha alma se arrebatada nos immensos espaços do ceo
 q̃ me cobre, tanto se abysma admirada no contralido mais
 minimo q̃ pisas meus pés. Tudo o mais miudo na sua combinaçã
 e contextura me exposta a idea de grandura infinita. Eu bem digo
 ao creador pelas suas creaturas admirando as graças e enleios com q̃
 hece a natureza e por ella reconheço a existencia de hum deo q̃
 adoro.

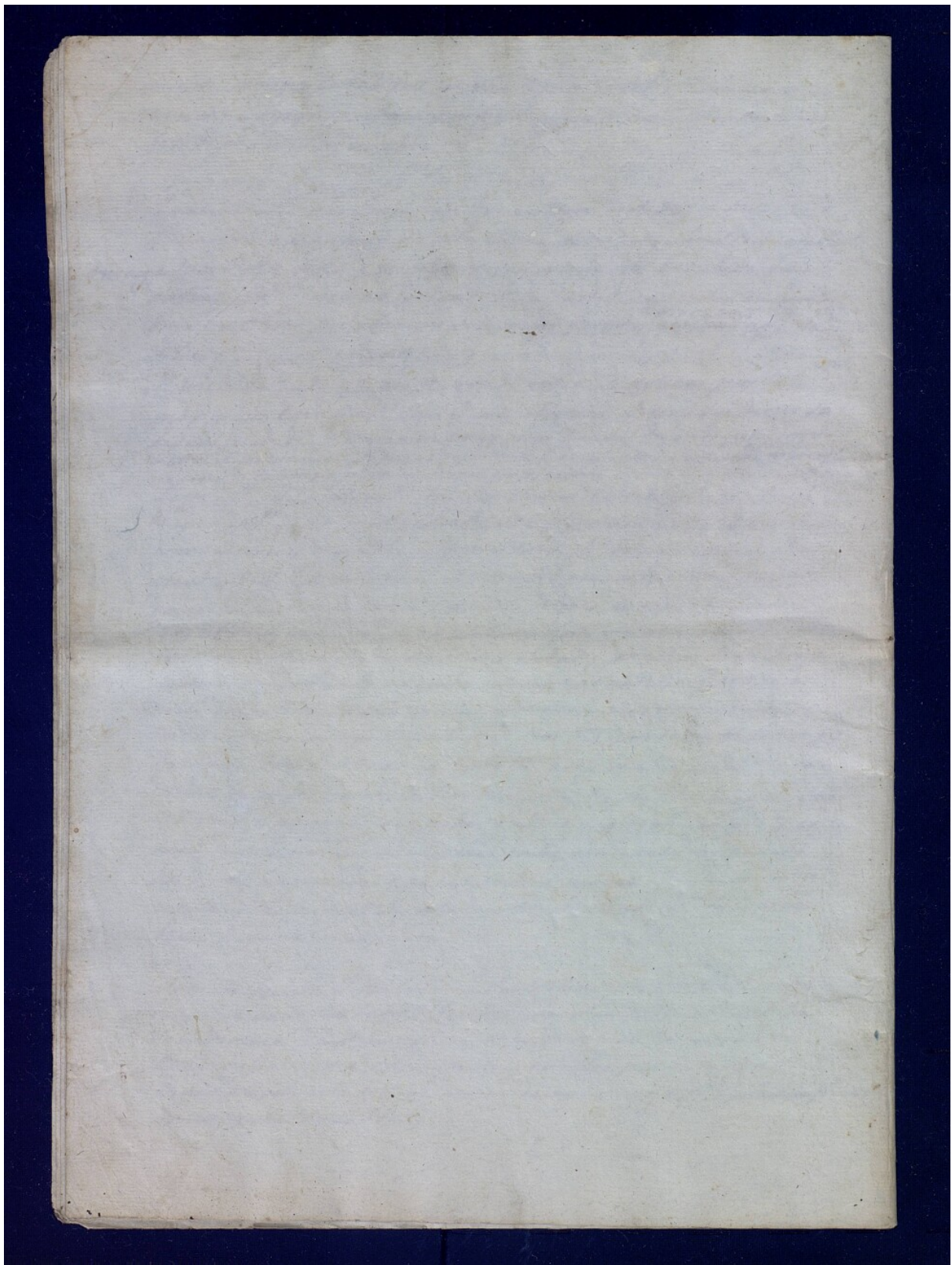
Quando vejo os idolos quebrados e mudos, então bendigo o meo creador
 por expeitando deas divinas prodigios os institumtos da firmata
 dos Matery, os monumentos dos prodigios da religião, e da confusã
 de seo inimigo.

lla-

ó

te

Vós

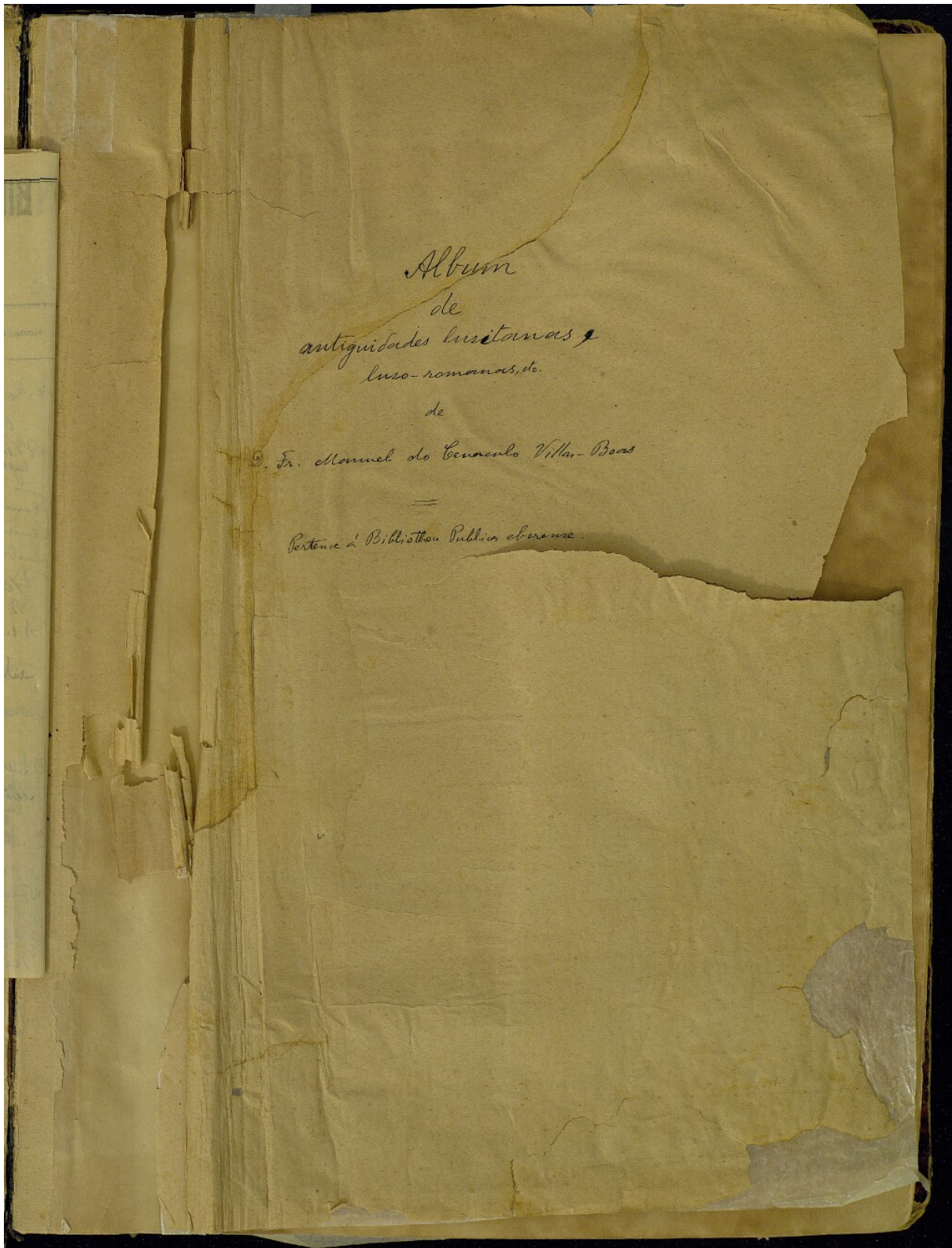


Anexo III

Lápides do Museu Sesinando Cenaculano Pacence

BPE – cód. CXXIX/1-14

Fac-símile



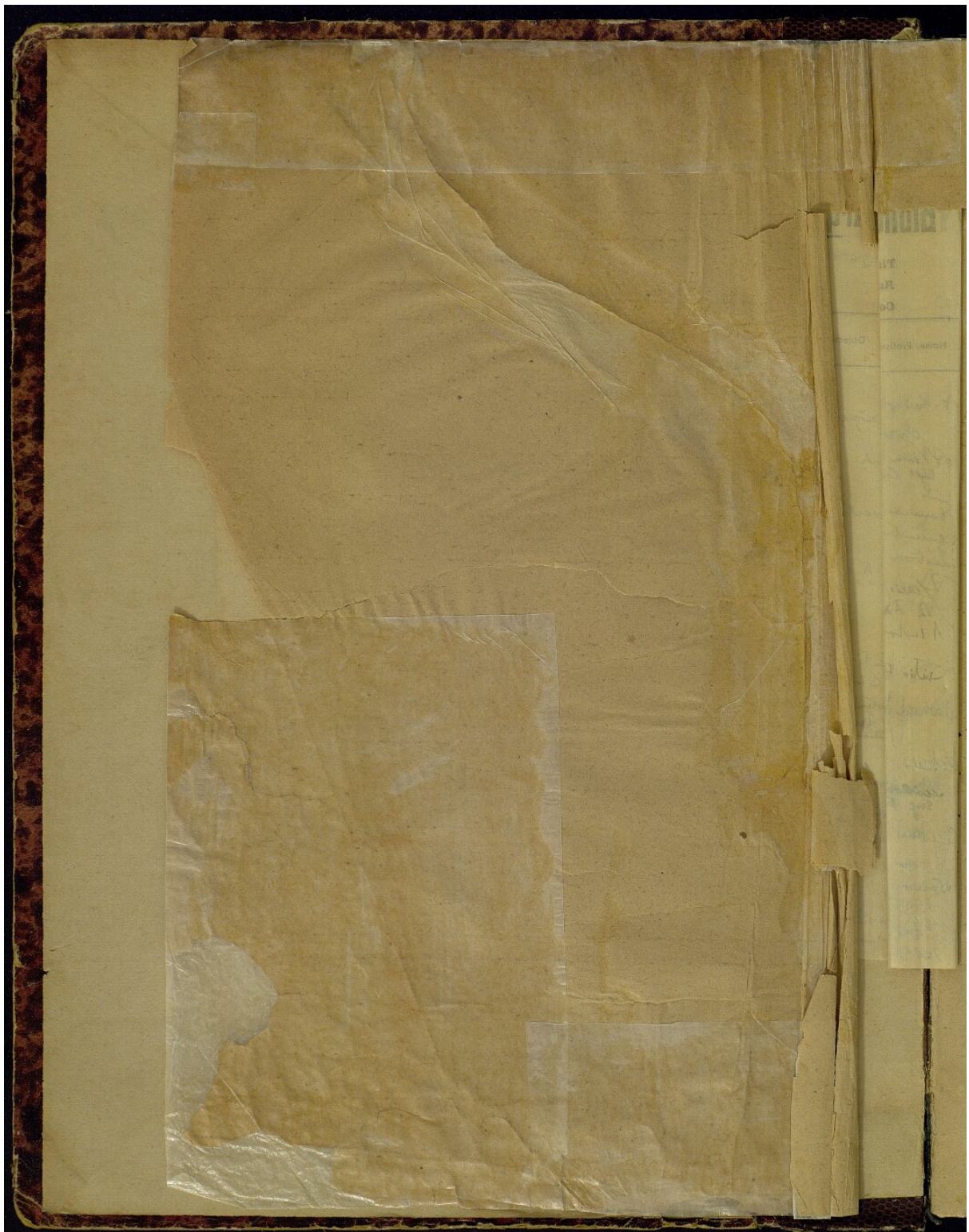
Album
de
antiguidades lusitanas e
luso-romanas, etc.

de

Sr. Fr. Manuel do Cenáculo Villa-Boas

==

Pertence à Bibliotheca Publica eboracense.



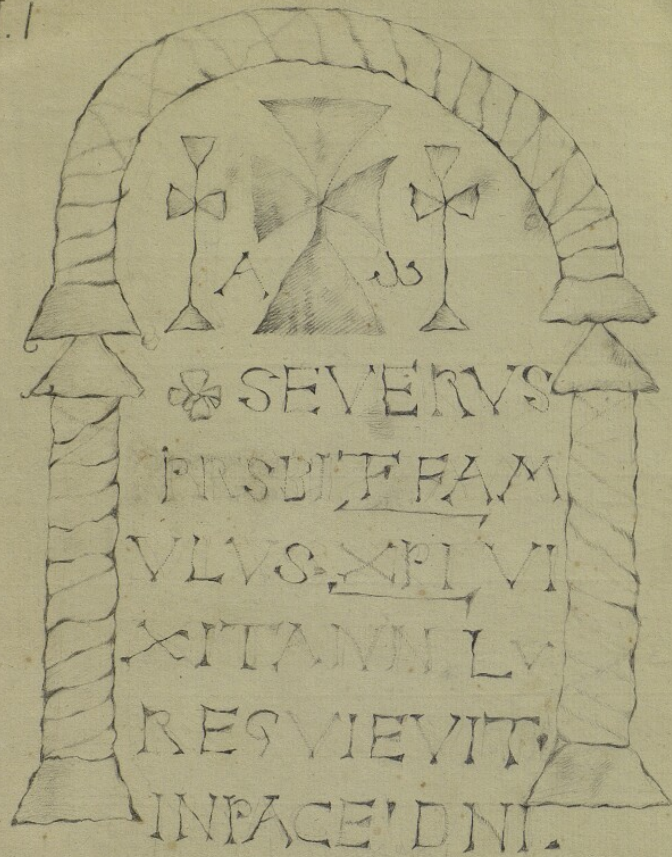
CXXIX

1-14

LAPIDES
DO
MUSEO SESINANDO
GENACVIANO PACENCE



N. 1



XIIAE NOVEMBRES ERA
DCXXXII

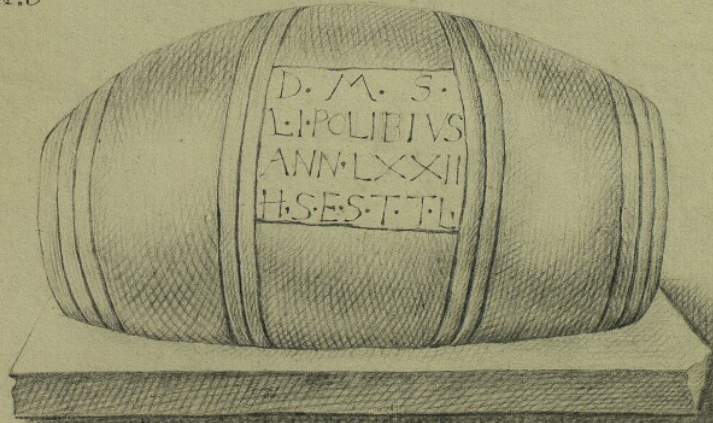


N.2



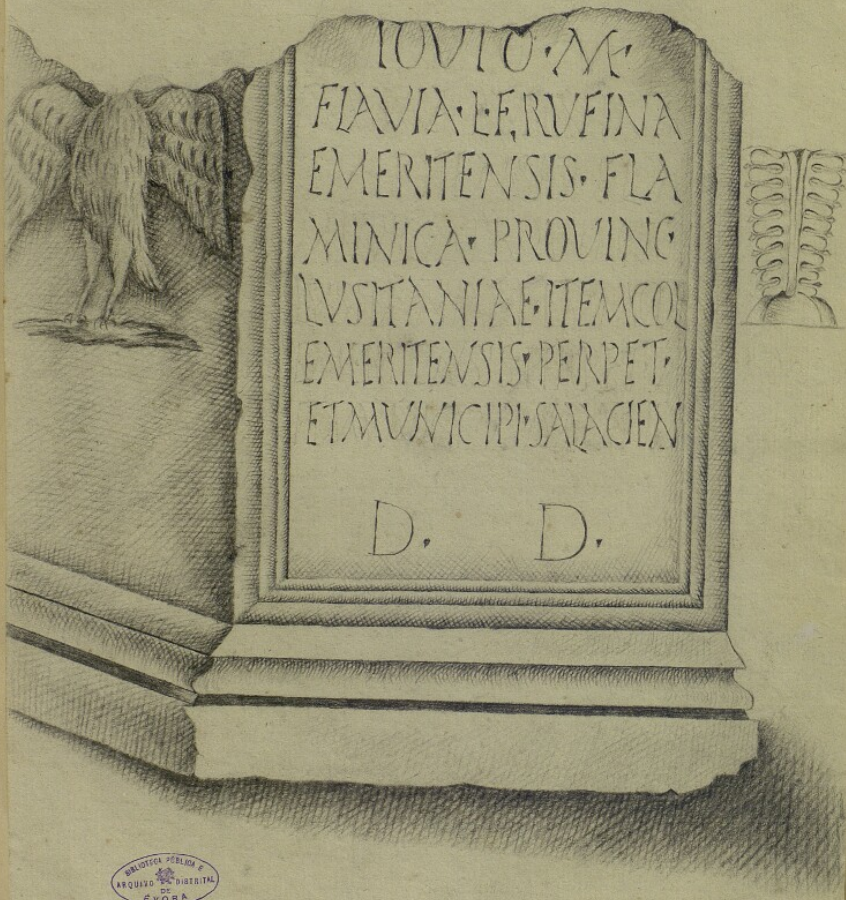
N.3 8-19

BIBLIOTECA PÚBLICA
ARQUIVO DO DISTRITO
DE
ÉVORA



N. 4 8 4

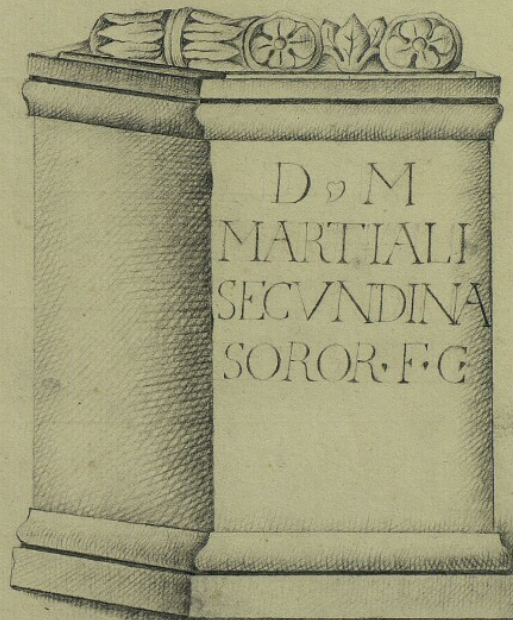
Levy No 43



BIBLIOTECA PUBLICA
ARQUIVO DE HISTORIA
DE EVORA

N.5 8 - 3

Levy 592



BIBLIOTECA PÚBLICA
ARQUIVO DIGITAL
ÉVORA

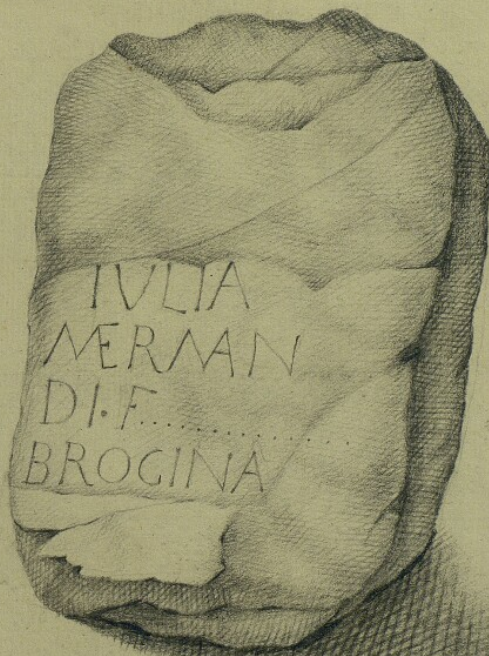
N.6 8 - 16

Lery N.º 600



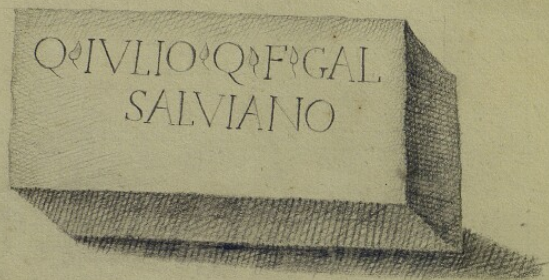
BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DISCRETO
DE
ÉVORA

N.7

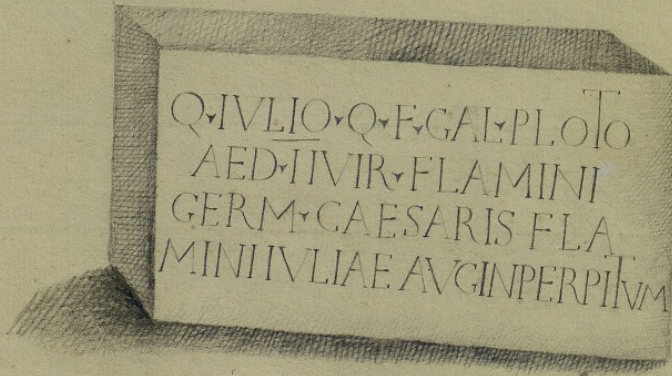
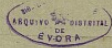


BIBLIOTECA PUBBLICA
ARQUIVO DISTRIKAL
DI
E. O. R. A.

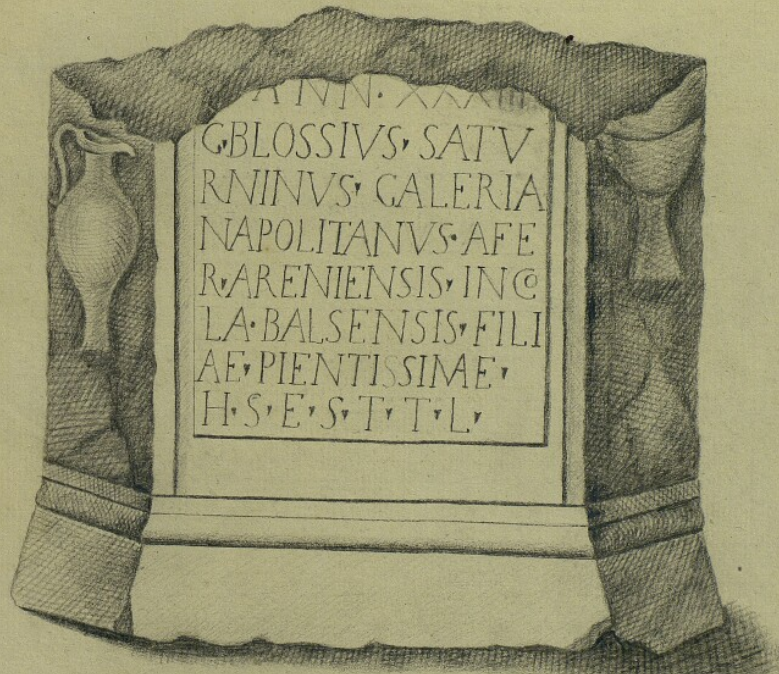
N.8



N.9



N. 10



BIBLIOTECA PUBLICA E
ARQUIVO DISTRIKTAL
S. G. M. A.

N. 11

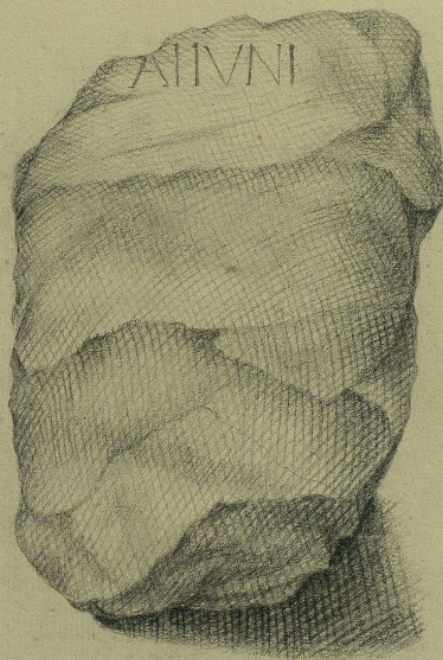


N. 12 & 5

Lenny No 597



N. 13



MUSEU MUSEU E
ARQUIVO MUSEU
DE
EVORA

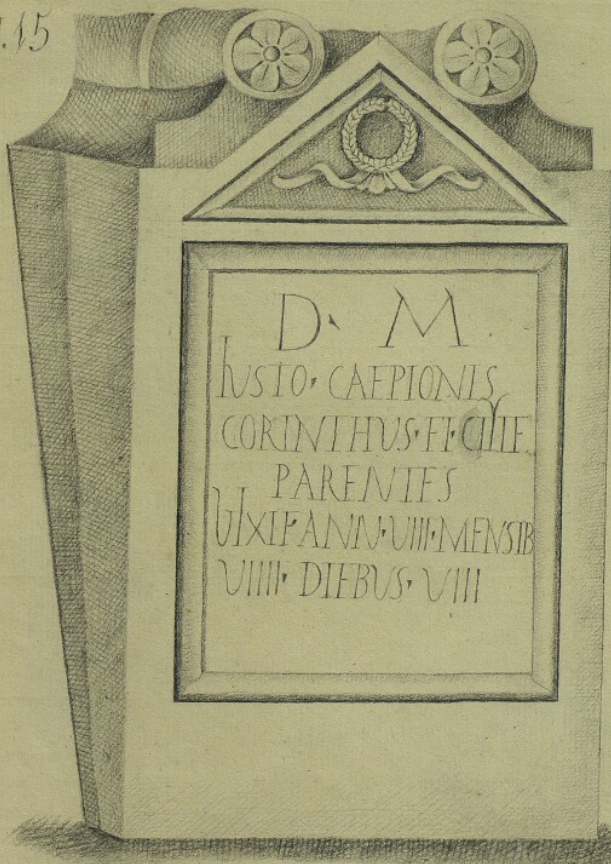
N. 14 c. - 18

Levy No 596



BRITISH MUSEUM
ARQUIVO HISTORICAL
EVORA

N. 15



D. M.
IUSTO CAEPIONE
CORINTHUS F. C. IIIE
PARENTES
LXIX ANNI VIII MENSIB
VIII DIEBUS VIII

11.16 8

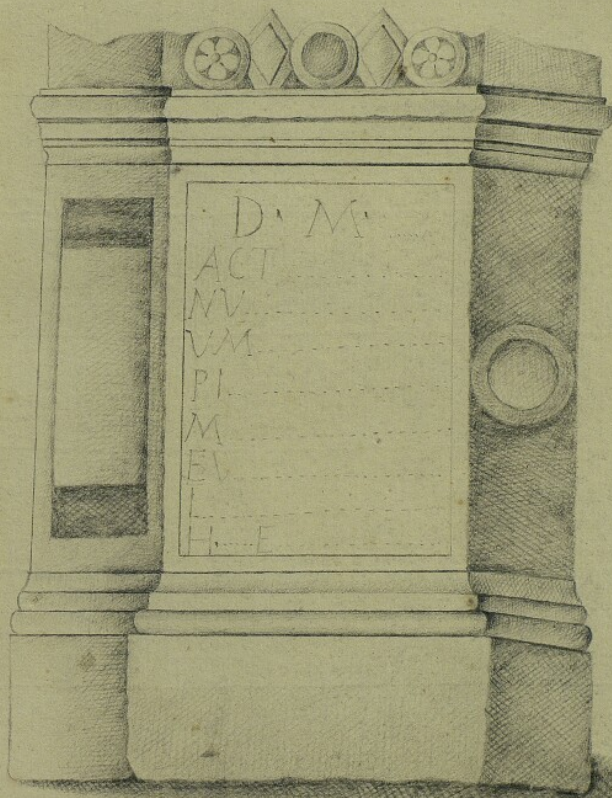
Levy No 652



11.17 8 - 9

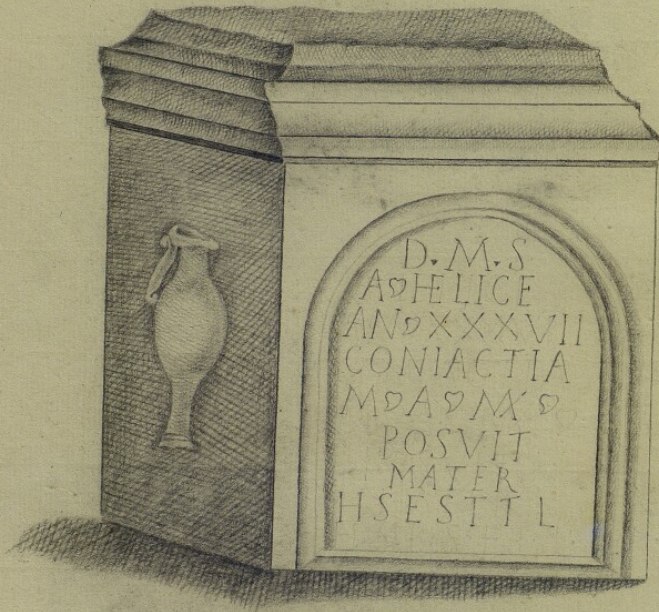


N. 18



BIBLIOTECA PÚBLICA
ARQUIVO DISTRITAL
DE
ÉVORA

N. 12

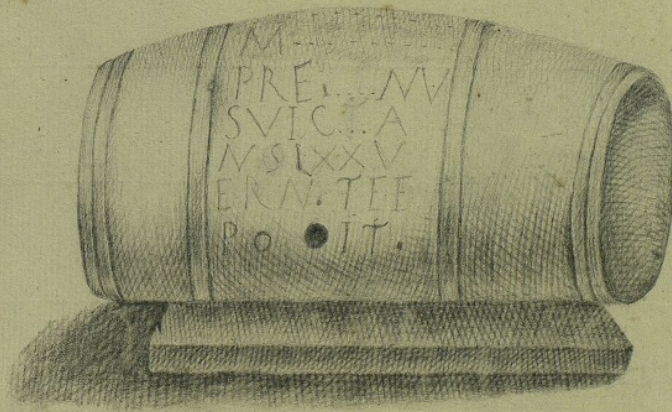


MUSEO PARISIENSE
ARCHIVO HISTORICAL
DE
EYONNA

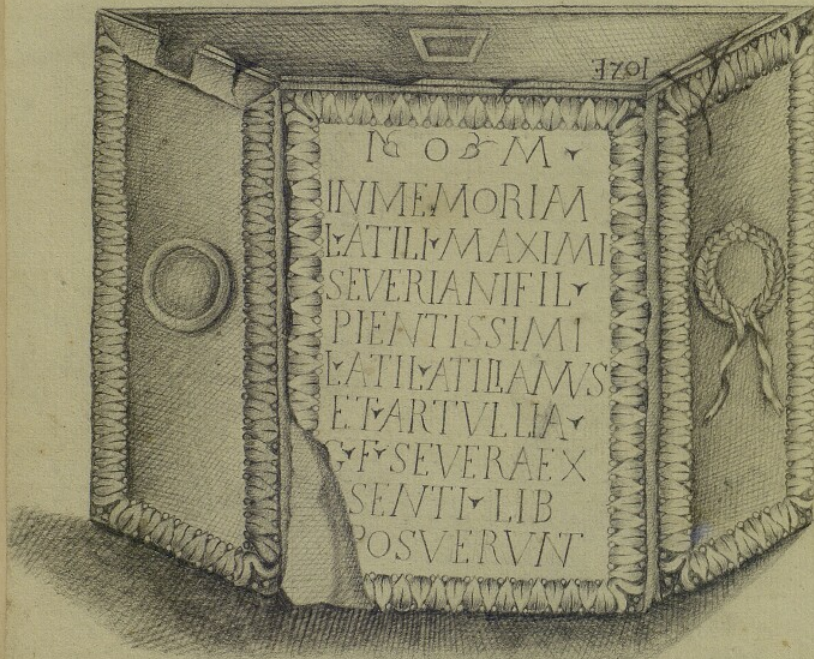
N.20



N.21



N. 22 - 2 - 17



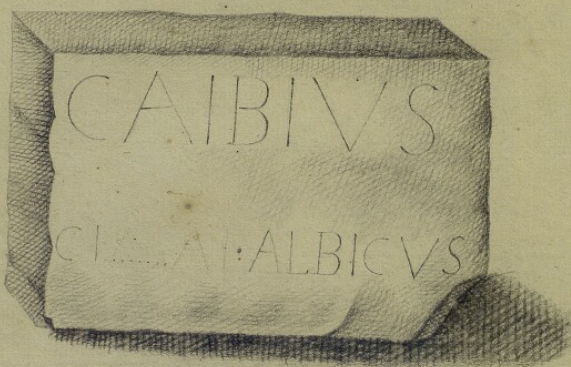
N.23



SERAPI PANTHEO
SACRVM
IN HONOREM GMA
RI PRISCIANI
STELINA PRISCA
MATER FILII
INDVLGENTISSIMI
D D

BIBLIOTECA PUBLICA E
ARCIDUCO AUSTRIACA
VIENNA

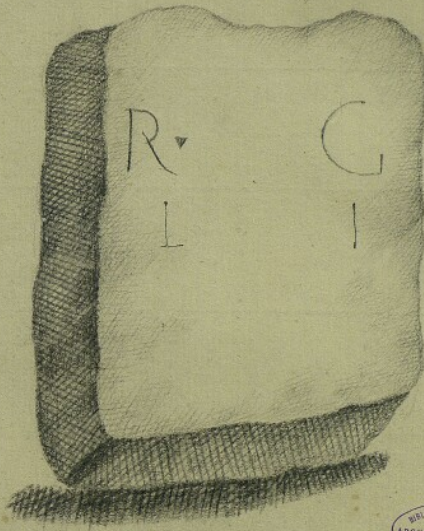
N.24



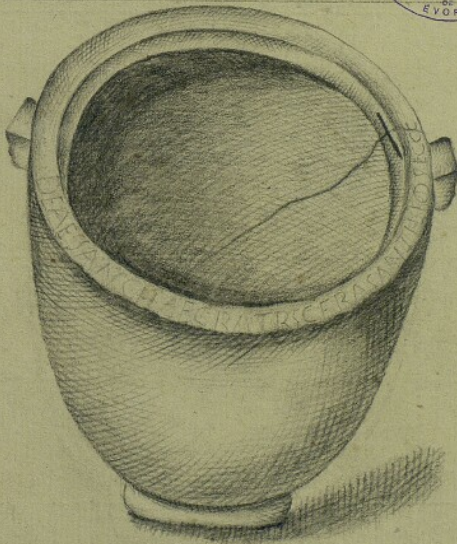
N.25



N.26

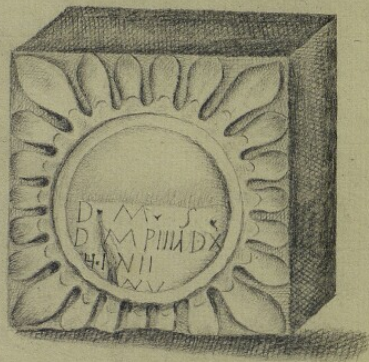


N.27

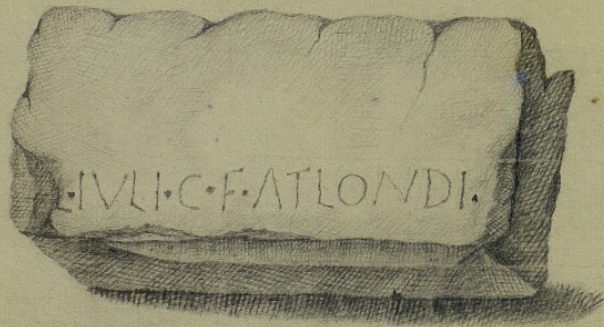


BIBLIOTECA PÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO
DE
ÉVORA

N.º 28



N.º 29



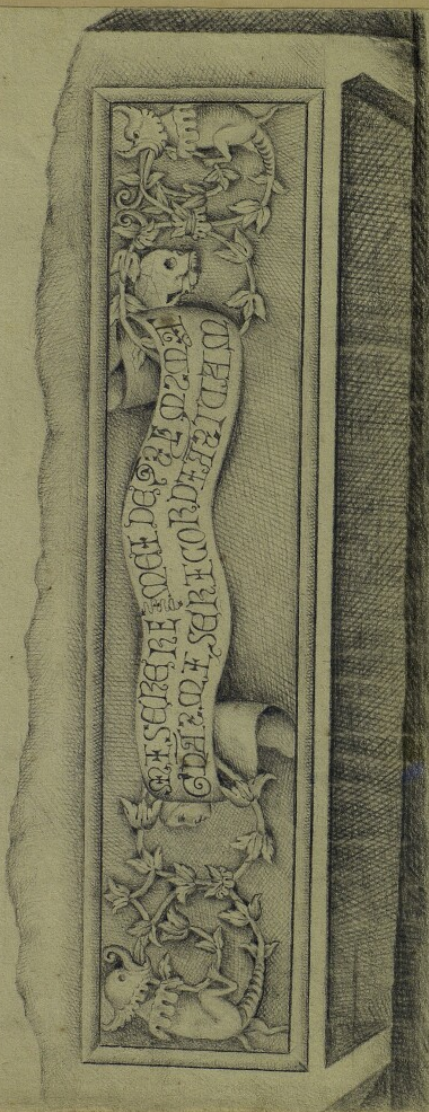
N.30 8-10



N.31

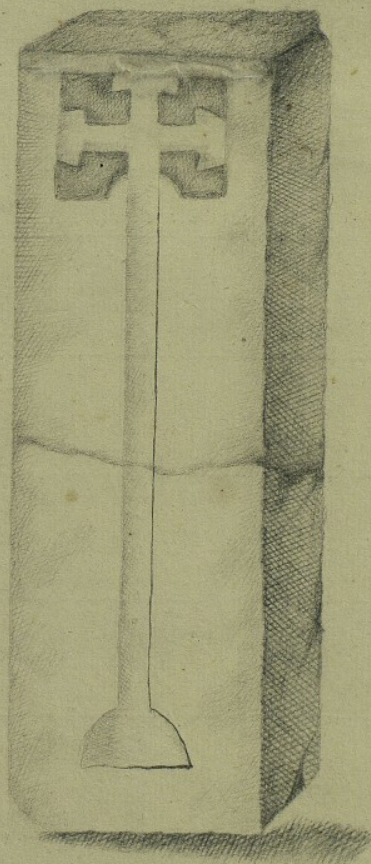


N. 32



UNIVERSA PUBLICA
BIBLIOTHECA
ARQUIEPISCOPALIS
EVORAE

N.33



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DISTRICTAL
DE
ÉVORA

N.34



N.35



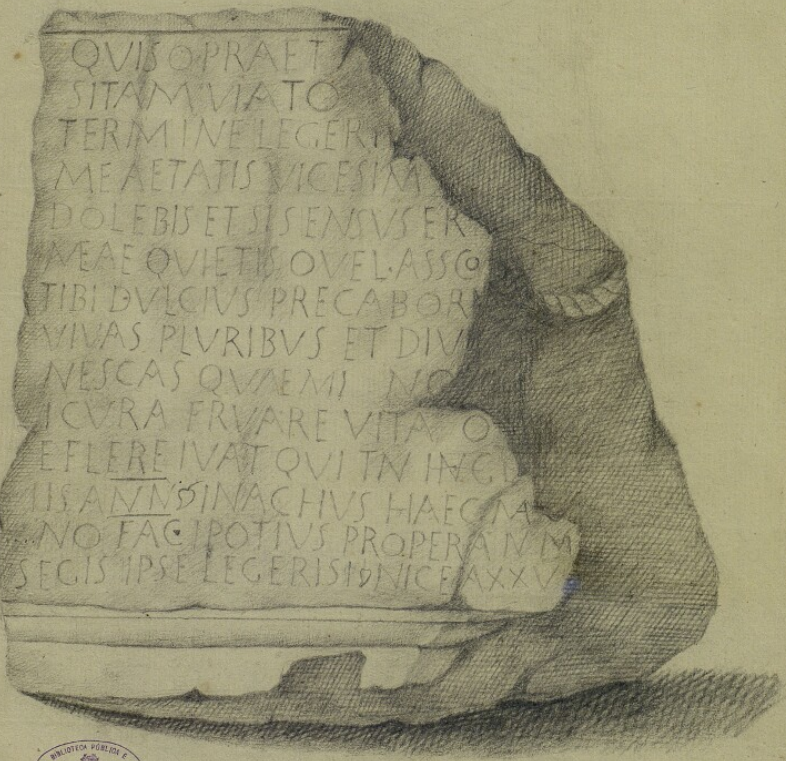
N.38



N.39



N. 70 2



BIBLIOTHECA PUBLICA
ARQUIVO HISTORICAL
DE
EVORA

N. 41

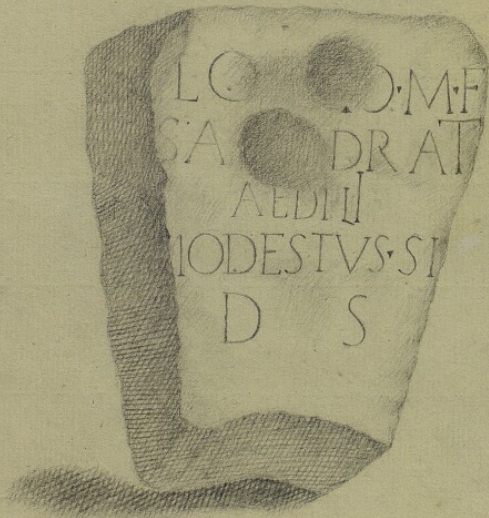


BIBLIOTECA PÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICAL
EVORA

N.42



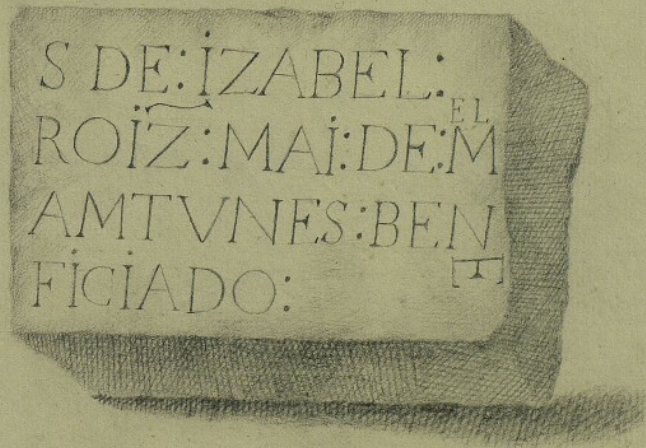
N.43



N.º 44



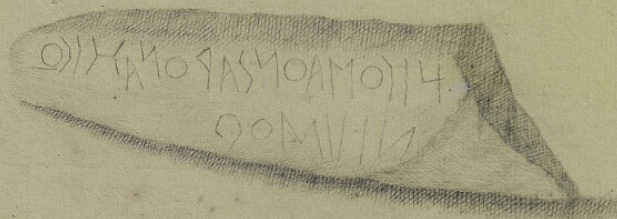
N.º 45



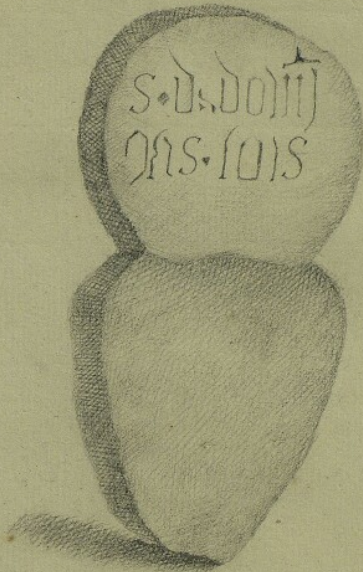
N.º 46



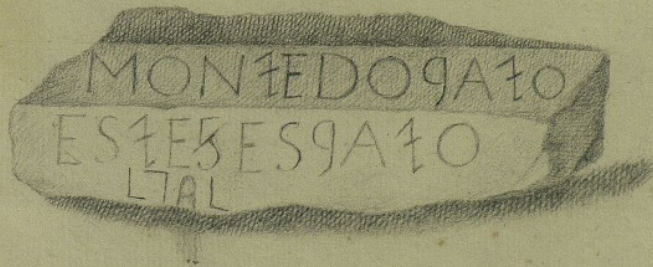
N.º 47



N.º 48



N.º 49



N.50



D. M. S. ♡
HEL. AERIA
MVS ANN
ORVM XII
H. S. E. S. T. T. ♡



N. 51

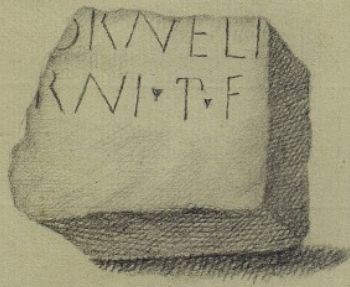
• ESTRELA DE MERCURIO
 DE TRADUÇÃO QUARTO
 QUAL HA SE PULCADA NA
 CARRELA, MORO DA SE
 CERRA C. X DA ARXIVA

N. 52

SMIÑO • A RUIZ



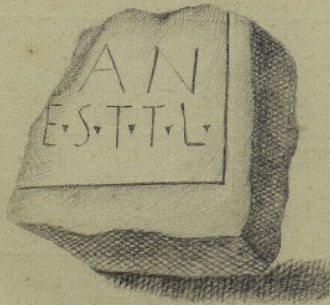
N.53



N.52



N.55



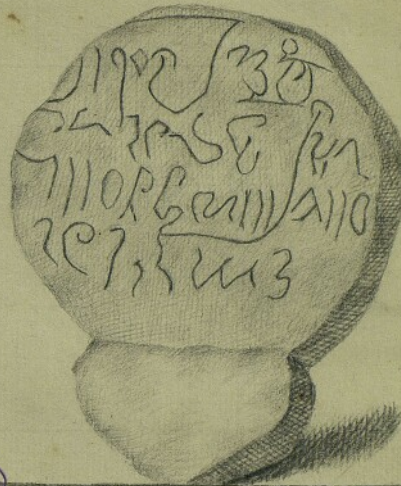
N.56



N.57



N.58



BIBLIOTECA FORLISE E
ARCHIVIO EPISTOLARE
EVOEA

N.59



N.60



N. 61

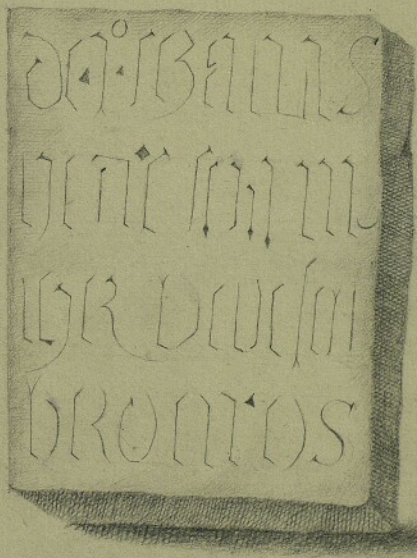


BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DO DISTRITO
DE
ÉVORA

N.62



N.63



11.64

CIVLIO GF
GAL PEDONI
IVIR FLAMINI
DI VORVM OB
REMP BENE
ADMINISTRA
TAM ET ANNO
NAM IN LAIA
PECVNIA ADIV
TAM PLEBS
AERE CONLAT



N.65



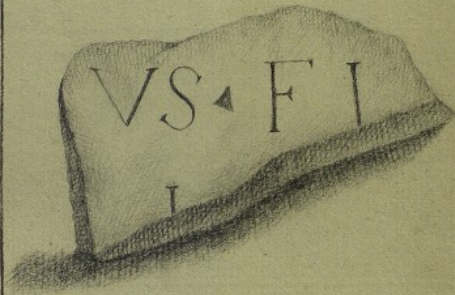
N.66



N.67



N.68



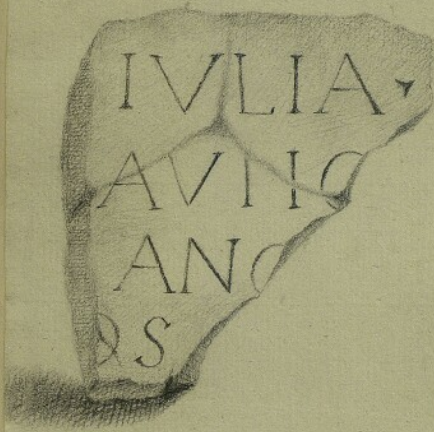
N.69



N.70



N.71



N.72



N.73



N.74



N. 75



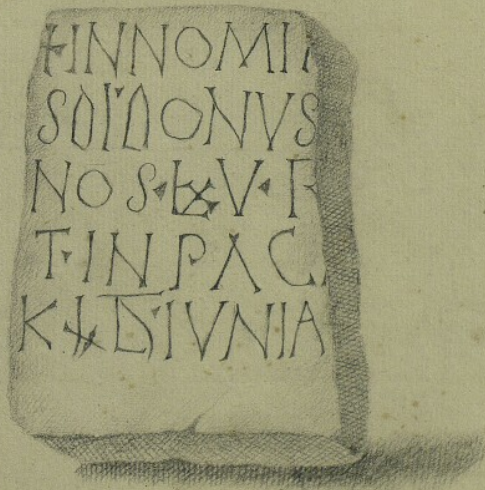
BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO HISTÓRICO
DE
ÉVORA

N.76

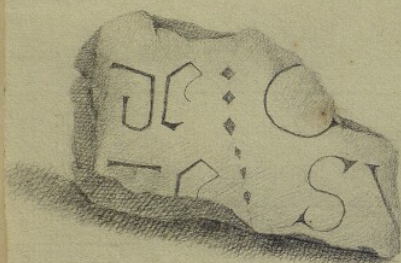


BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO HISTÓRICAL
EVORA

N.77



N.78



N.79

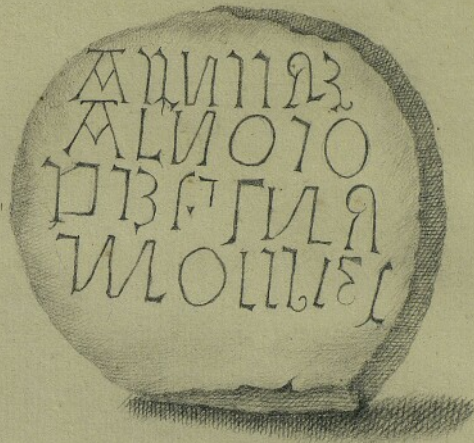


BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DO DISTRITO
DE
EVORA

N.80



N.81



BIBLIOTECA PUBLICA E
MUSEO HISTORICO
DE
CYORA

N.82



N.83

LATERES

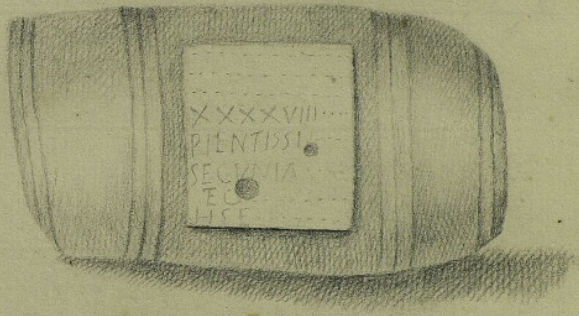


BIBLIOTECA PÚBLICA E
MUSEO DE HISTORIA
DE
EVORA

N.84

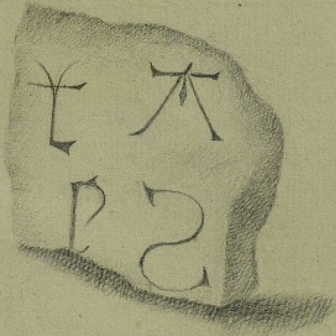


N.85



BIBLIOTECA PUBBLICA
ARQUIVO HISTORICO
EVORA

N.86



N.87



N.88



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DISTRITAL
DE
ÉVORA

N.89

8

CXXIX

1-14

Handwritten Arabic text in a rectangular frame, likely a reproduction of an inscription. The text is arranged in approximately 10 horizontal lines. The script is a cursive style, possibly Maghrebi or similar. The text is partially obscured by a vertical line on the left side, which appears to be a decorative border or a column of text. The overall appearance is that of a rubbing or a detailed drawing of an ancient inscription.

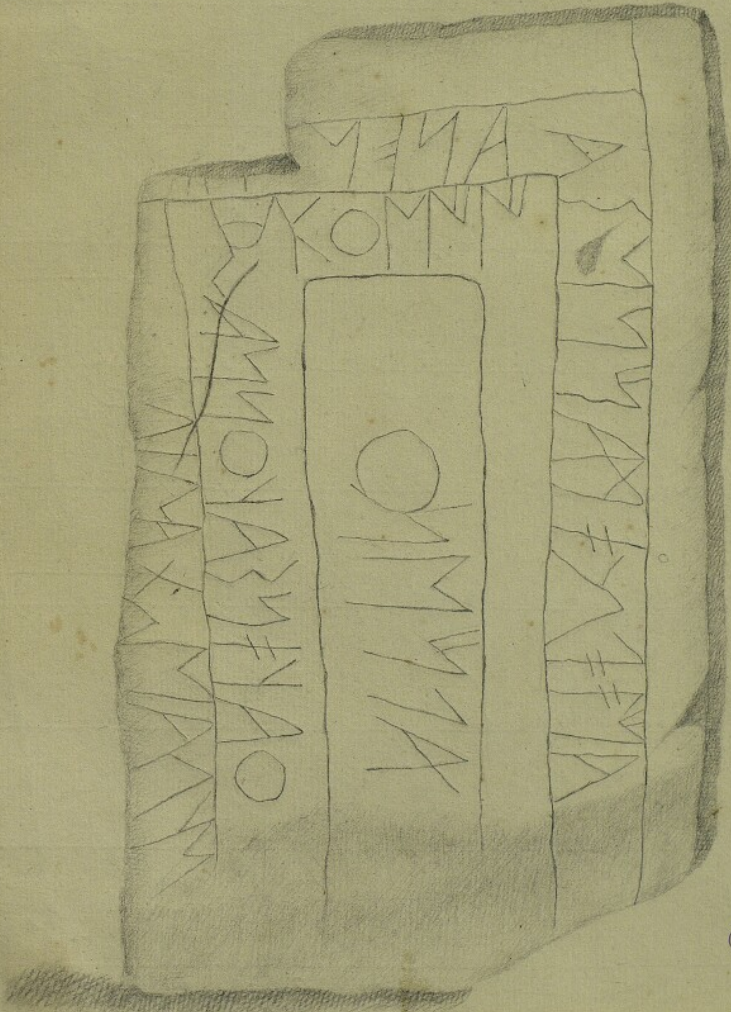


N.90



MUSEO PUBLICO
ARQUIVO DISTRIAL
DE
EVORA

167N

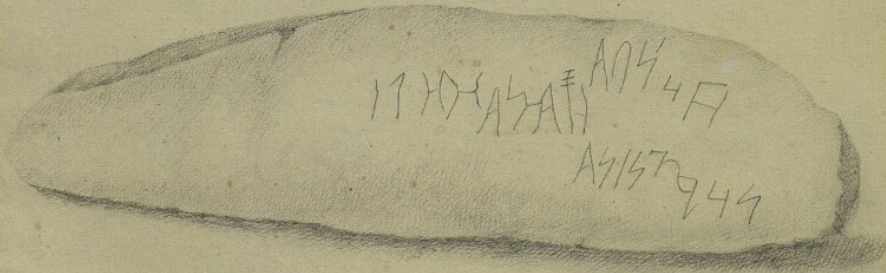


BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DO SINTHICAL
DE
ÉVORA

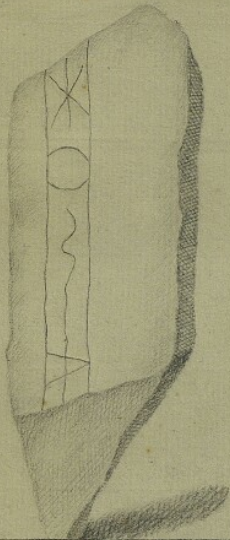
N.92



N.93



N.94



N.95



BRITISH MUSEUM
ASIAN DEPARTMENT
EVORA

N.96



N.97

8 - 10



N.98 - 8



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DO DISTRITO
DE
ÉVORA

N.99



N. 100



BIBLIOTECA PÚBLICA
ARQUIVO DE HISTÓRIA
DE
ÉVORA

N. 101



N. 102

BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DISTRICTAL
DE
EVORA



N. 103 8



BIBLIOTECA PUBBLICA
ARQUIVO HISTORICAL
EVORA

N. 104 8



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO MUNICIPAL
DE
EVORA

N. 105 8



BIBLIOTECA PÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO
DE EVORA

N. 106 2



BIBLIOTECA PUBLICA
ARQUIVO DO DISTRITO
DE
EVORA

N. 107



BIBLIOTECA MUSEO E
ARCHEOLOGICO
CIVILE
EVORA

N. 108



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DO DISTRITO
DE
EVORA

N. 109 8-7



N. 110



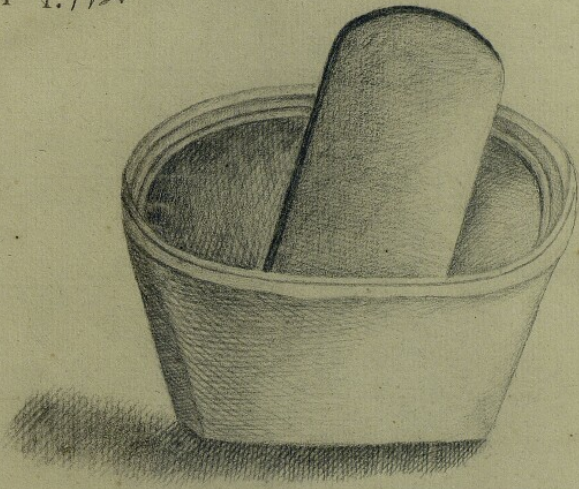
BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO HISTÓRICO
DE EVORA

N. 666



PROTECTOR FUGENCY E
BANQUEO DISTRIHAL
DE
EVORA

N. 112

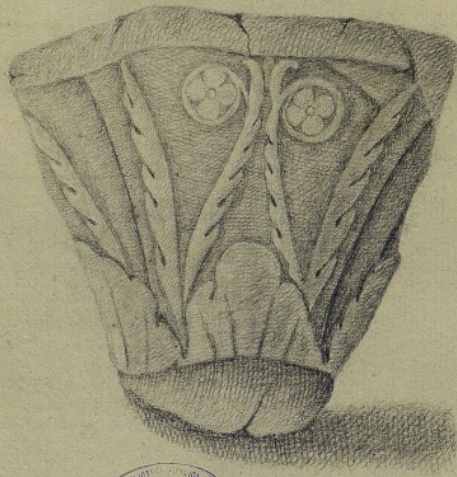


N. 113



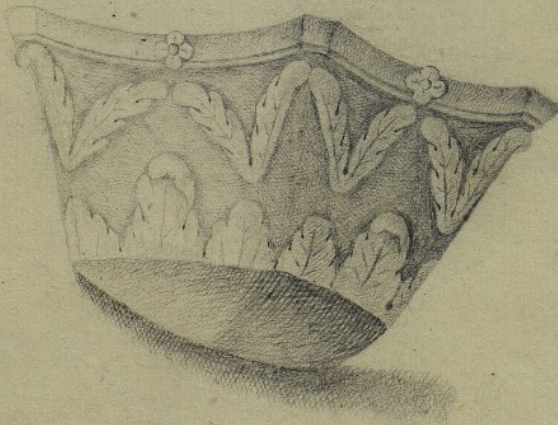
BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO ESCOLAR
DE EVORA

N. 114

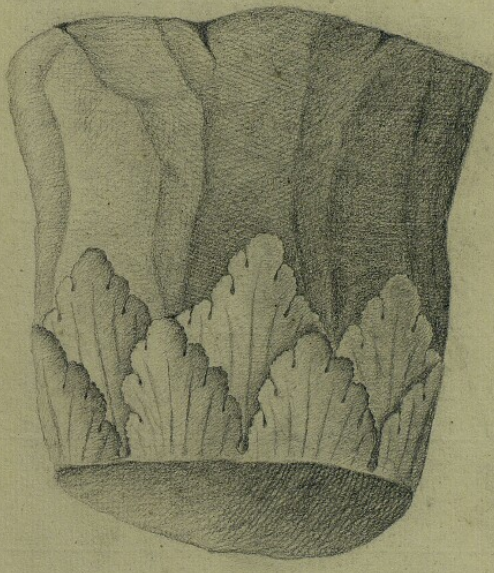


BIBLIOTECA MUSEO
ARQUEOLÓGICO
ÉVORA

N. 115



NW6



WILMINGTON DISTRICT
ARCHIVO DISTRICTAL
DE SYDRA

N. 117



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO HISTÓRICO
DE
ÉVORA

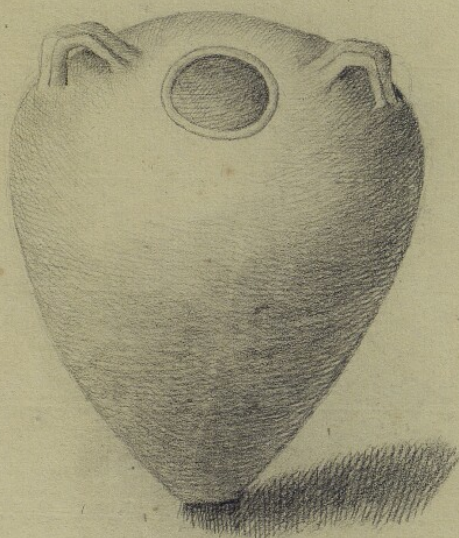
N. 118



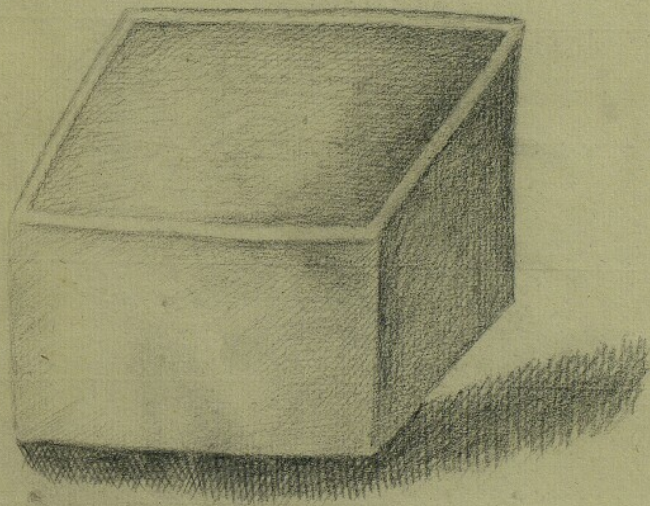
N. 119



N.º 20



N 126



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO DISTRITAL
DE
EVORA

N. 122

MARCEL
MXXXII^o
CONTENTA
MARITONVLM
MVS VORT
PIENTISSIME
ECIT
EST STL



123



BIBLIOTECA PÚBLICA
ARCHIVO DE HISTORIA
DE
ÉVORA

124

N.º 7.



BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO MUNICIPAL
DE
ÉVORA

+ Dr. P. Müller

125

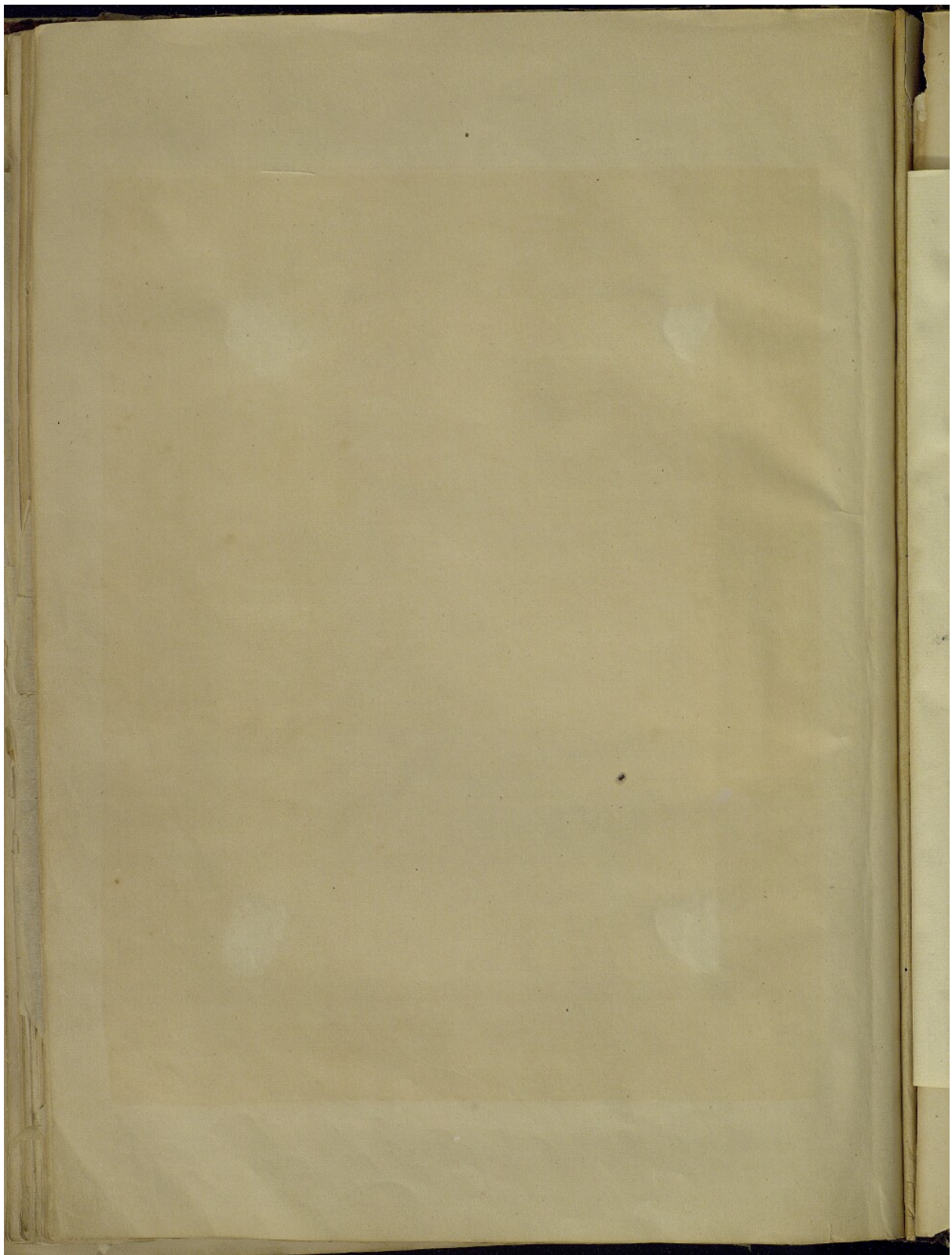
**ANTIQUITAS GRAECOLUSITANA
EX LAPIDE GRAECO**

reperito in Palatio Exclmi D. Episcopi Pacensis,
Interprete Josepho Laurentio de Valle Protho-
notario Apostolico Abbate que Reservatario &c.



I.e. ΑΛΕΟΥ ΓΗ ΗΤΙΧΤΗ ΗΞΗΡΗΙΟΙ
ΤΕ. Fertilis terra fructificavit cum Assyriis.
Lapis iste antiquissimus est, nam Phoenices sapit
cum L pro Δ scribitur; ut priores Graeci qui litteras
ab illis receperere olim utebantur. Deinde hinc αλεξ
ex Chald. אלק, quod frumentum significat; & η
á Syro η significante terram, notabis. In caeteris η
pro ε, & α, & ο saepe á Graecis permutantur, qui
pridem & C pro Z scripsere; ut tradit Palaeogr.
Montfaucon fol. 130, & 132. Ex ΓΗ conjice cur
Pax Iulia quondam Ges quoque vulgo vocabatur;
ut in quibusdam Memoriis Sapientis Alphonsi Re-
gis Aragoniae praetiosae Bibliothecae Excellentissi-
mi Dni Episcopi Pacensis Manuscriptis observavi.
Auctoris Amicus edidit Romae MDCCXCI.





- | | | |
|-----|--|----|
| N.º | 1. Na escada da torre de S. ^{ta} M. ^a de Beja. | 32 |
| | 2. Na muralha antiga de Beja. | 32 |
| | 3. Na herdade do Passo da Coma freg. ^a de Balassão. | 32 |
| | 4. Em S. ^{ta} Margarida do Tado. | 32 |
| | 5. Junto a Ermida de S. João meya Lega do Torrão. | 32 |
| | 6 | 32 |
| | 7 | 32 |
| | 8. Na Cidade de Beja. | 32 |
| | 9. | 32 |
| | 10. Na vinha de Pantalão no sitio do Torrão freg. ^a de Balassão. | 32 |
| | 11. Em Beja no terreiro dos Pratorij. | 32 |
| | 12. Na herd ^a da Represa, pouco distante de Beja. | 32 |
| | 13 | 32 |
| | 14 | 32 |
| | 15 | 32 |
| | 16 | 32 |
| | 17. Em Beja no fundo do Palacio Episcopal. | 32 |
| | 18 | 32 |
| | 19. Em Trigachez junto a Beringel. | 32 |
| | 20 - | 32 |
| | 21 | 32 |
| | 22 | 32 |
| | 23. Em Beja no terreiro do Pratorij No Vicio de Beja junto aos laguney do Pe da Cruz. | 32 |
| | 24. Na herd ^a do Padrão. | 32 |
| | 25. Em Lisboa. | 32 |
| | 26 | 32 |
| | 27. Em Quintas na herd ^a da Torre. | 32 |
| | 28 | 32 |
| | 29 | 32 |
| | 30. Nas casas de M. ^a de Goei de Beja, sitas na rua da Fabrica em Beja. | 32 |
| | 31 | 32 |
| | 32 | 32 |



- 33 Em Beja no Cemeterio antigo da Igreja de S.^{ta} Maria.
- 34
- 35
- 37
- 38
- 39 Em Beja na muralha as portas de Martola. - Municipiã sepulchral romana.
- 40
41. Na freg.^a de S.^{to} Amador termo de Moura.
- 42 Em Santiago de Casem.
- 43 Em Beja na rua do Jesus no alicerce das casas de José Joaquim de Oliveira.
- 44.
- 45.
- 46.
47. Na freg.^a de S. Miguel do Pinheiro termo de Almodovar.
- 48
- 49
50. Em Beja na rua do Esquivol, em tempo de Reende fora dos muros da Cid.^a
51. Em Lisboa.
- 52 Em Beja
- 53
- 54
- 55
56. Em Beja na parede do quintal da Igreja de S.^{ta} Maria.
57. Nas casas da herd. do Padrao.
- 58
- 59
- 60
- 61.
- 62
- 63
64. Em Beja em huas casas, sitas na Rua.
65. Em Beja na muralha junto a Porta Nova. Municipiã
- 66.

Aqui jaz Joao
 e sua
 mulher D. Ana
 e Estavoz

- 67 Em Beja na rua das Ferrarias. 22
- 68 201
- 69 101
- 70 101
- 71 101
- 72 101
- 73 101
- 74 Em Beja as portas de Mertola. - Inscripção. 101
- 75 Em Beja num quintal da rua do Toura. 101
- 76 Em Beja as Portas de Mertola. Inscripção. 101
- 77 101
- 78 101
- 79 Em Beja as Portas de Mertola. Inscripção. 101
- 80 Em val de Agueiro. Inscripção. 101
- 81 101
- 82 *Aqui jaz
A. v. v. v.
Cruz e sua
mãe.* 101
- 83 *Estas cruzes são
da Igreja de
S. Estevão.* 101
- 84 *Esta sepult
ura, he de Sr.
a Quodinda,
e de Sr. E.
v. d. v. v.* 101
- 85 101
- 86 Em Santiago de Cavem. 101
- 87 Em Santiago de Cavem. 101
- 88 101
- 89 Em Mertola. 101
- 90 101
- 91 Na freg. de Ourique. 101
- 92 Na freg. de Ourique. 101
- 93 Na freg. de Ourique. 101
- 94 Na freg. de Ourique. 101
- 95 Na freg. de Ourique. 101
- 96 ~~Em val de Agueiro~~ Na freg. de Ourique 101
- 97 Em val de Agueiro - Torre de Lybele - A meu Lugar de Beja
na muralha de S. Estevão - 101
- 98 No abanico da muralha Romana q se abriu q a obra de Fr. Mel de Mello em quint.
Beja na rua Torre de estatua 101

- | | | | |
|---|------|--|--|
| 3 | 99. | Na Igreja de Santiago de Casem. | |
| 3 | 100 | Na Igreja de Santiago de Casem. | |
| 3 | 101. | . | |
| 4 | 102 | Em Beja na rua dos Semblanos na obra de Alexandre Ramos. | |
| 5 | 103 | Em Tavira | |
| 5 | 104. | . | |
| 4 | 105. | Em Val de Agueiros - Si. de estatua | |
| 4 | 106 | Em Val de Agueiros - M. de S. | |
| 4 | 107. | Em Val de Agueiros - Si. de estatua | |
| 4 | 108 | Em Si | |
| 4 | 109 | . | |
| 4 | 110 | Em Sines nas casas chamadas de Vasco de Gama. | |
| 4 | 111. | Em Mertola. | |
| 4 | 112 | Em Val de Agueiros. - gral | |
| 4 | 113 | . | |
| 4 | 114. | Em Beja no Lugar do Pa da Cruz | |
| 4 | 115 | . | |
| 4 | 116 | . | |
| 4 | 117 | . | |
| 4 | 118 | Na Troia | |
| 4 | 119. | . | |
| 4 | 120 | Na herd. de D. Pedro, sita na freg. de Balsem. | |
| 4 | 121 | Em hum Sepulcro, sito ao pé do ribeiro de Quintos. | |
| 4 | 123 | Em Beja | |
| 4 | 124 | ditado em Cetobrya. Vide de Almeida, pg. 89 | |

Inscrições antigas

Hebraica N. 30.

Arabicar N. 82, 90.

Gregas N. 17, 80.

Romany Sepulchros em barricas N. 3, 11, 12, 21, 85.

Outras sepulchros N. 5, 6, 10, 11, 15, 18, 19, 28, 31, 37, 38, 39, 41, 50, 53, 57, 61, 66, 67, 71, 74.

Sepulchros singulares N. 10.

Não sepulchros N. 7, 8, 9, 13, 16, 22, 23, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 42, 42, 44, 46, 53, 54, 56, 62, 64, 65, 68, 69, 72, 73, 79, 88.

Varias peças de Estatuarios antigos á Romana.

Posta de hum pé N. 105.

Hum braço N. 106.

Cabeças N. 75, 102.

Busto N. 103.

Estatuas sem cabeça N. 97, 98, 107.

Hum vaso N. 127.

Hum Columna com relevos N. 111.

Urnas N. 112, 121.

Hum relevo N. 118.

Capiteis N. 114, 115, 116, 117.

Antefixas N. 118, 119, 120.

Á grega.

Hum Cabeça N. 104.

*Inscrições de caracteres incognitos pela maior parte
N. 47, 91, 92, 93, 94, 95, 96.*

Inscrições modernas, quasi todas Portuguezas com caracteres
gothicos, poucas Latinas com caracteres romanos.

Sagradas. N. 1, 32, 76, 77.

Sepulchros em Letra gothica pessima N. 58, 79, 81, ~~82, 83~~, 91, 87.

Oitros Sepulchros. N. 48, 52, 63, 70, 84.

Profanas. N. 51, 59, 60, 82, 83, 86, 78.

Pecas modernas e gothica

Sagradas. Hum Cruz N. 33.

Duas estatuyas N. 99, 100.

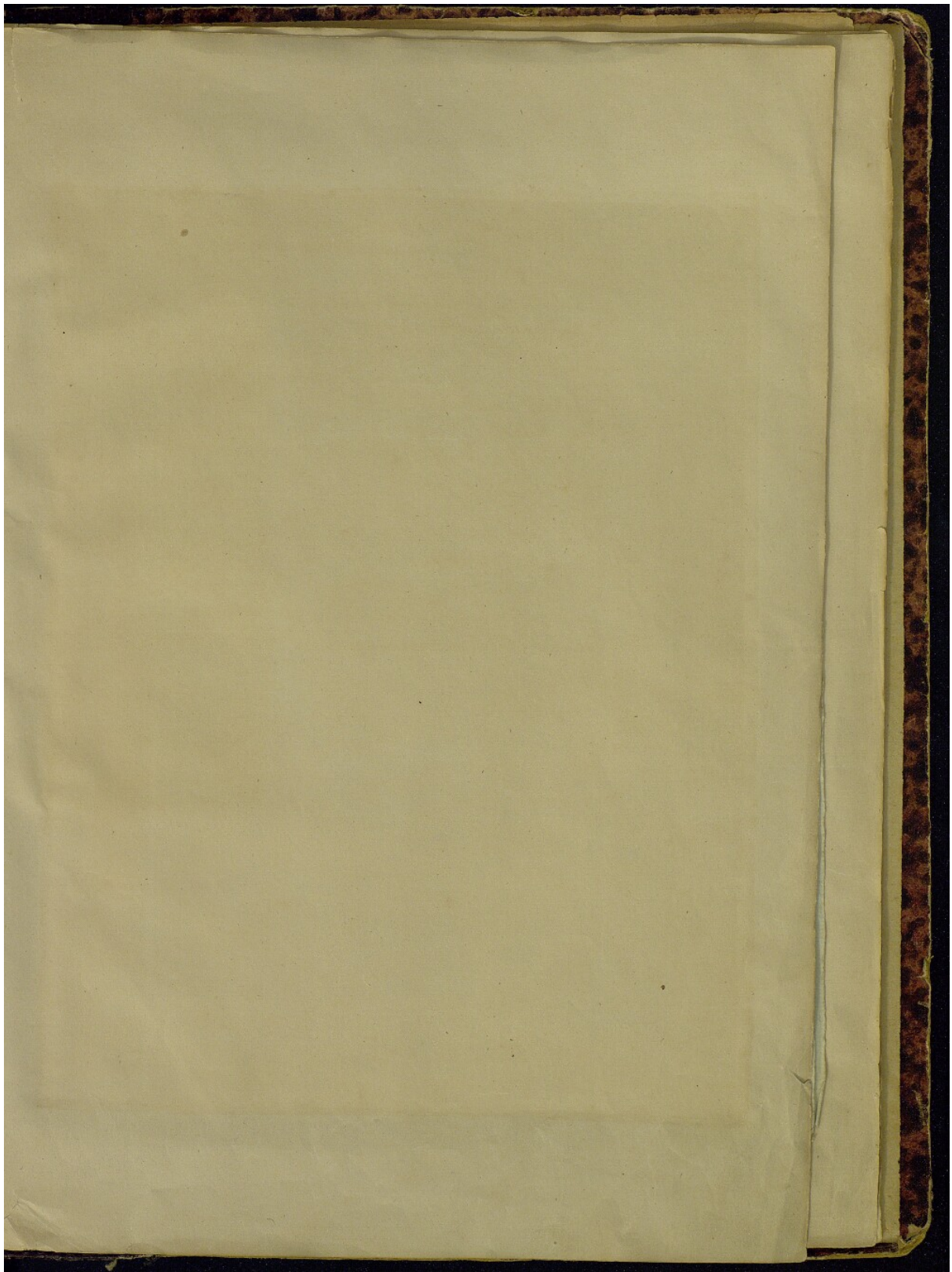
Profanas. Hum Busto N. 101.

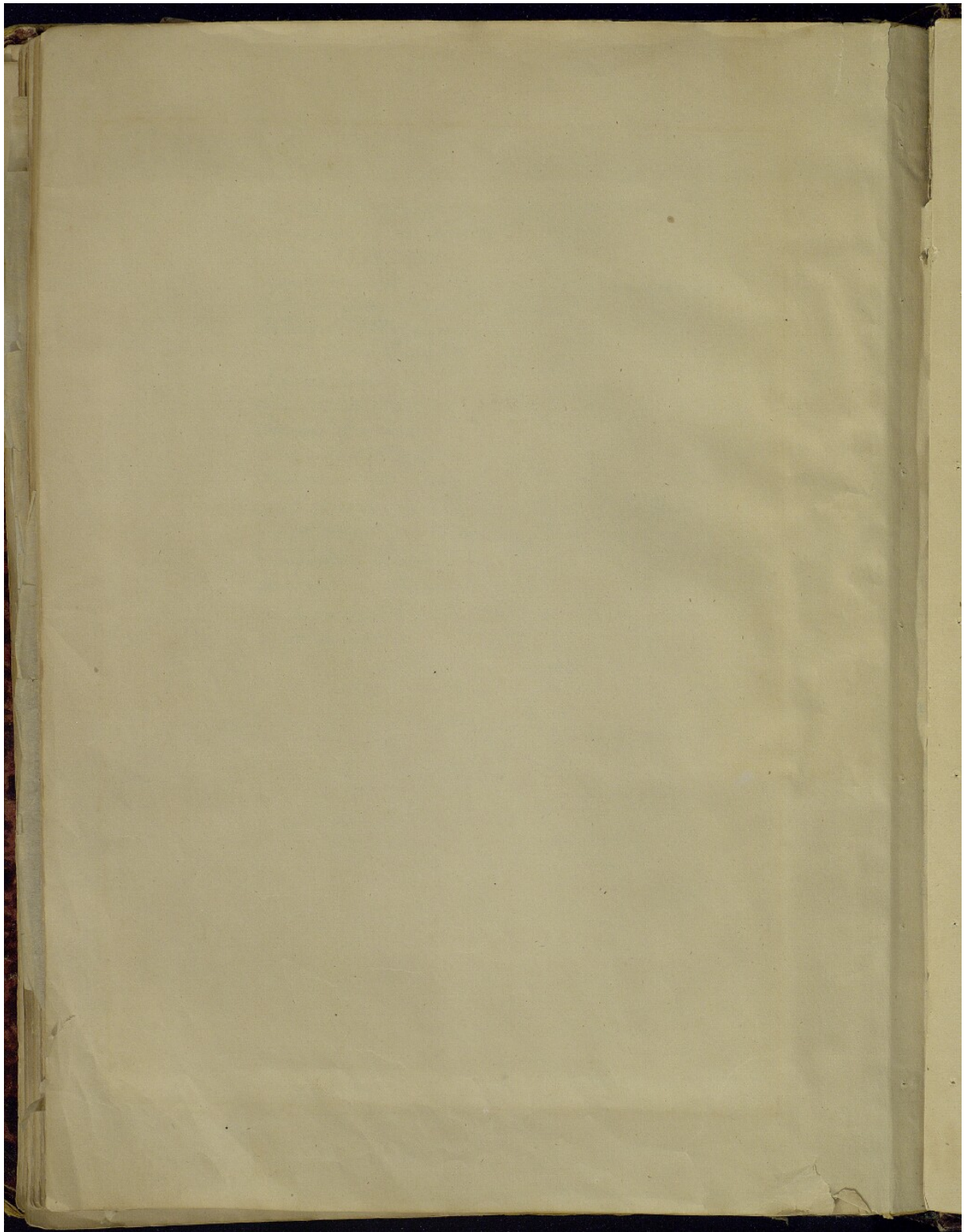
Duas cabeças N. 20, 209.

Hum vaso N. 113.

N.B. A materia das Armas N. 110 he de ferro, e Inscri-
ção N. 83 esta gravada em hum Ladrillo grande de fe-
gura quadrada oblonga; as Armas são de barro, algumas
Inscrições se achão abertas em Jaspe, as outras em pe-
dra de cantaria de diversas qualidades; as pecas quasi to-
das são de Jaspe.







N1
Al 4 meio 1 2 meio 5 3 quart



N2
Al 4 1 2 meio 5 4

N3
Com 5 Arccom 6

~~N4
Al 4 1 2 meio 5 1~~

N4
Al 4 meio 1 3 5 2

N5
Al 4 meio 1 3 5 2

N6
Al 4 1 2 meio 5 1

N7
Al 6 quarto 1 2 meio 5 4

N8
Comp 4 1 2 5 meio

N9
C 3 2 9 1 2 5 meio

N10

Al 5 L2 emcio Gr 4 emcio

N11

C4 Circom 5

N12

C3 Cir 4 emcio

N13

Al 7 L3 G4

N14

Al 7 emcio L2 emcio G4

N15

Al 3 L4 emcio G3 quart

N16

Compr 2 Al 4 eq G4

N17

Com 4 emcio Al 4 G3g

N18

Al 6 emcio L2 eq G4

N19

Al 4 emcio l 3 S 2
N20

Circ 2 emcio C 4 fig
N21

Com 7 eg Circ 6 emcio
N22

Al 4 emcio l 2 S 3
N23

Comp 40 atresq l 4 S 3
N24

Comp 4 Al 2 S emcio
N25

Comp 8 eg Al 3 S 4 emcio
N26

Al 2 eg l 4 emcio S 4
N27

Circ 6 Al 2

N28

Al 3 l 3 S 4

N29

l 5 emcio Al 2 eq S 4 emcio

N30

Arco 8 Comp 3 emcio

N31

Comp 2 emcio Al 2 S 4

N32

Comp 5 Al 2 S 2

N33

Al 7 emcio l 2 S 4 emcio

N34

Al 4 l 4 S tres q

N35

Al 4 emcio l tres q S meio

N36

Al 4 emcio l 2 S 4

N37

Al 4 emcio l 4 S meio

N38
Al 3 l 2 eq S meio

N39

Al 2 emeio l 3 S meio

N40

Al 3 eq l 2 eq S 2

N41

Al 3 emeio l 2 emeio S meio

N42

Al 4 emeio l 2 S 4

N43

Al 3 eq l 4 emeio S 4

N44

l 2 Al 4 emeio S meio

N45

l 2 emeio Al 3 S 2

N46

Al 3 l 2 S 4

N47

Comp 9 Sro 4 emeio l 2 emeio

N48

Al 4 eq l 3 S meio

N49

G.6 AL2 S meio
N50

AL5 L2 S meio
N51

Comp 4 AL3 S meio
N52

Comp 2 meio AL2 S tres q
N53

Comp meio L4 S v
N54

C2 AL S meio
N55

AL meio L4 S meio
N56

C3 AL 2 eq S v
N57

AL 2 meio L2 S meio
N58

AL5 Circo 7 S tres q

N59

Comp 1 emcio Al 1 S meio

N60

Al 1 tres q L 1 S 1

N61

Al 1 2 q L 3 tres q. S 2 emcio

N62

C 1 emcio Al 1 S tres q

N63

Al 2 L 1 emcio S 2 q

N64

Comp 1 emcio Lar 5 S 3 eq

N65

Comp 4 Al 2 emcio S 2

N66

Al 1 emcio L 1 S 2 q

N67

Al 1 eq L 1 S 2 q

N68

Comp 1 emcio Al 1 S tres q

N69

Al 1 emcio L 1 S 2 q

N70

C 2 L 1 S tres q



N^o 71
Al hemio 1/4 S 29

N^o 72
Al 2 1/4 S tres 9

N^o 73
Al hemio 1/4 tres 9

N^o 74
C. 4 tres 9 Al 1/4 S meio

N^o 75
Comp 5 1/5 S 5 tres 9

N^o 76
Al 2 tres 9 1/2 S 1

N^o 77
Al hemio 1/4 S meio

N^o 78
Comp hemio Al 1/4 S meio

N^o 79
Al 1/4 1 tres 9 S 29

N^o 80
Comp 4 tres 9 Al 1/4 S meio

N^o 81
Al hemio Circulo 3 tres 9 S 29

N82

Al 1 etres q L 2 S 2 eq

N83

N84

Al tres q L 4 S 2 q

N85

Comp 4 Circul 5

N86

Al 4 eq L 6 S meio

N87

Al 2 C bemeio S 4

N88

Comp 3 emcio Circul 4

N89

N90

N91

Al 4 emcia L 2 etres q S meio

N92

Comp 4 Al bemeio S 4

N93

Comp 8 emcio Al 2 S 1 etres q

N 94

XL 3 eq L 2 S 29

N 95

XL 1 meio L 4 S meio

N 96

XL 4 L 3 S meio

N 97

XL 7 meio L 3 em quadro

N 98 99

98 a rapariga

XL 5 em grupo 2 eq

N 99 100

XL 4 em g 2 meio

N 101

XL 2 meio L 3 S 1 etres 7

N 102

XL ~~12~~ L 2 eq S 1

N 103

N 104

XL 4 meio etres 9 Circo 14 r.

XL 1 etres 9

N 105

em quadro 9 r

XL 5 eq Circo

N 106

10 meio r

N107

Al 4 eq Circul 7 etres q.

N108

Compr 3 emeis Al 2 eq S meio

N109

Sr 2 eq Circul 5.

N110

Compr 2 emeis Al 2

N111

Al 8 Circo 9 etres q

N112

Compr 5 L3 S 2 eq

N113

Al 4 Circa 6.2 q

N114

N115

Compr 3 Fundo 2 emeis

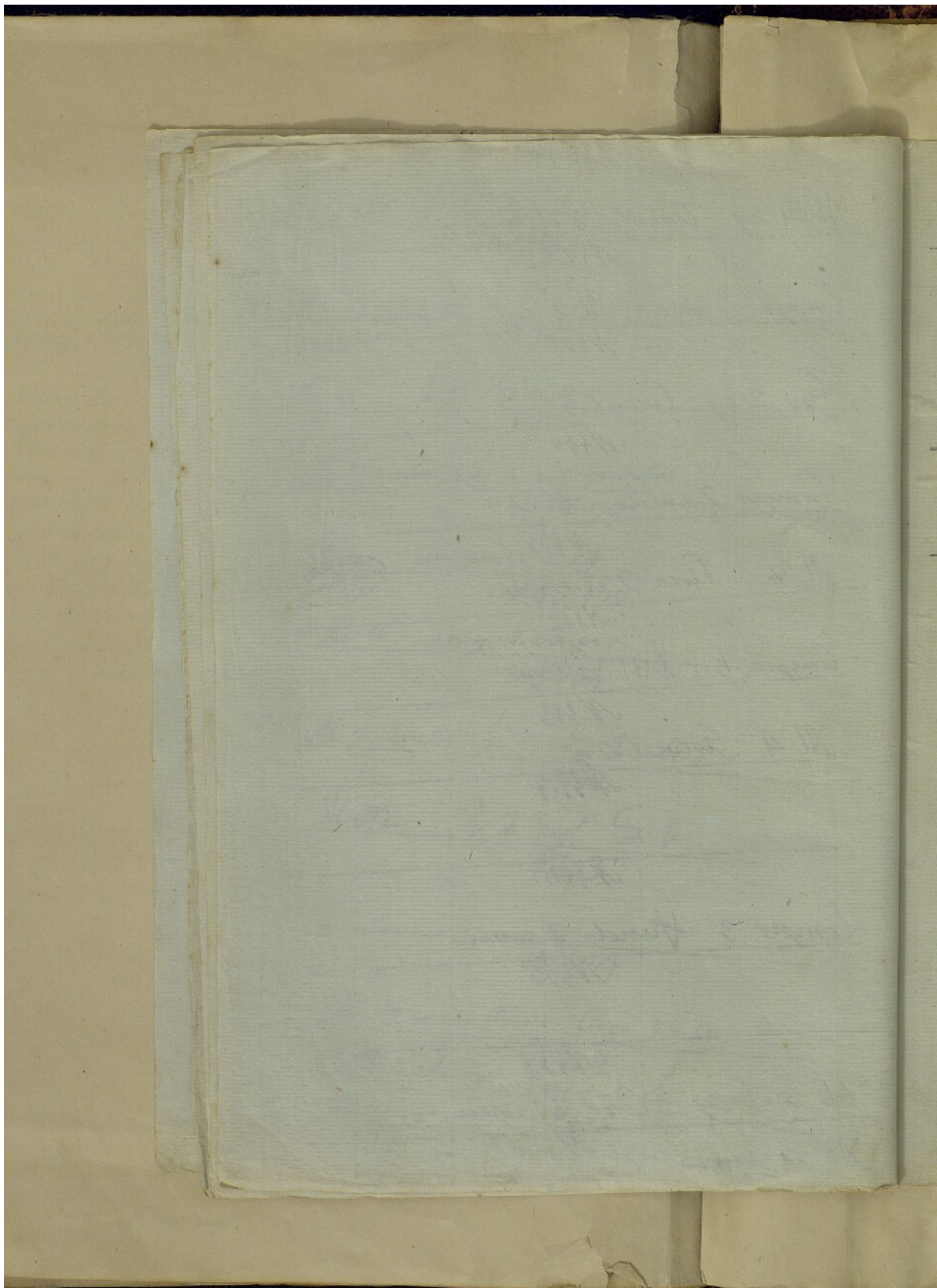
N116

N117

Al 3 ehu q Circo 10 emeis

Al 4 emeis Circul 3





N 119

Al 3 embo Circul 4

N 120

Circul 11 p Al 4

N 121

Al 1 otros y 12 enquadro

N 122

Al 3 eq 14 G 3 eq



Lapis Musaei Excellentissimi ac Reverendissimi Dni.
Dni Episcopi Paceani, in integrum curiose restitutus

Josepho Laurentio de Valle die 5 Martii Anno 1794

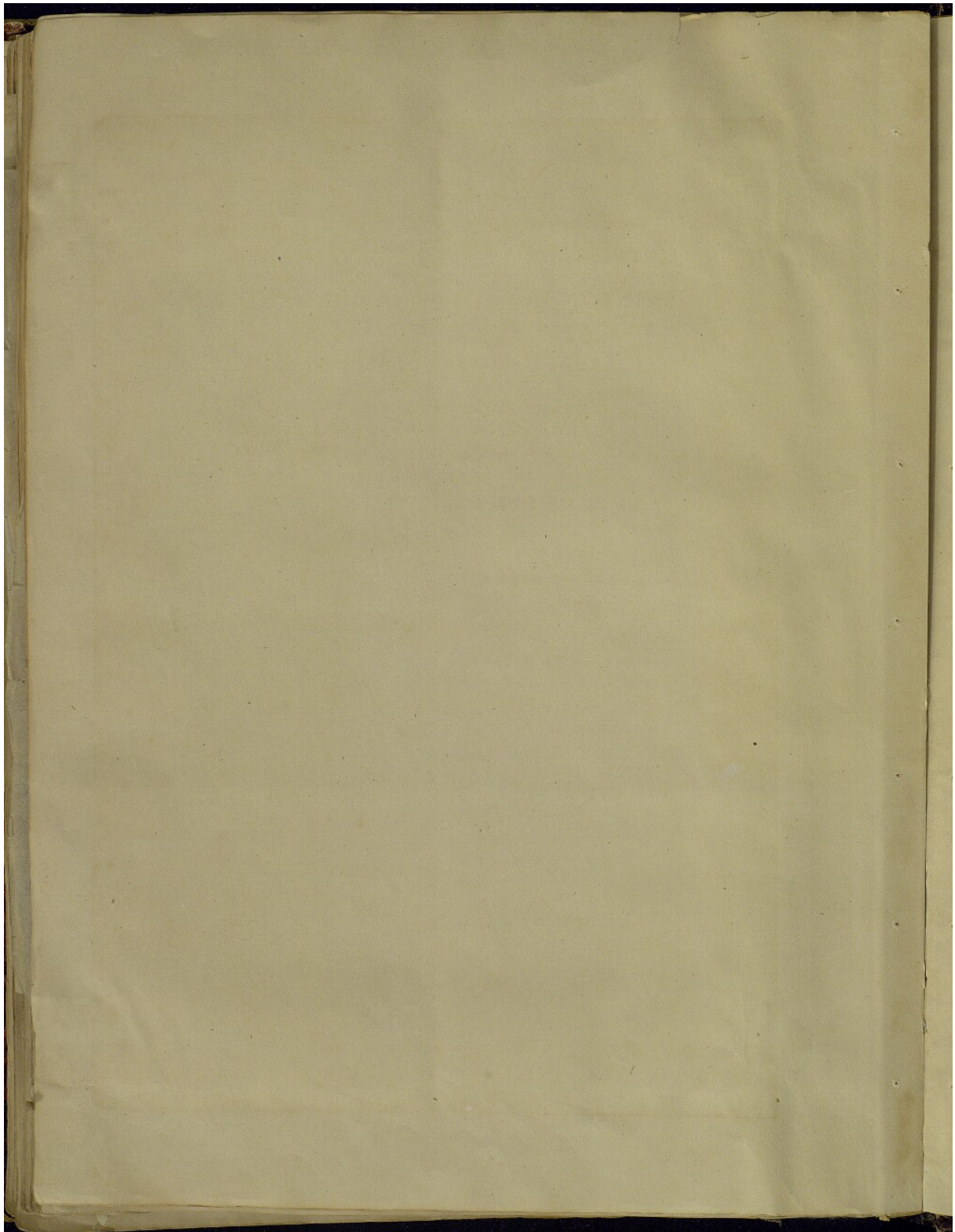


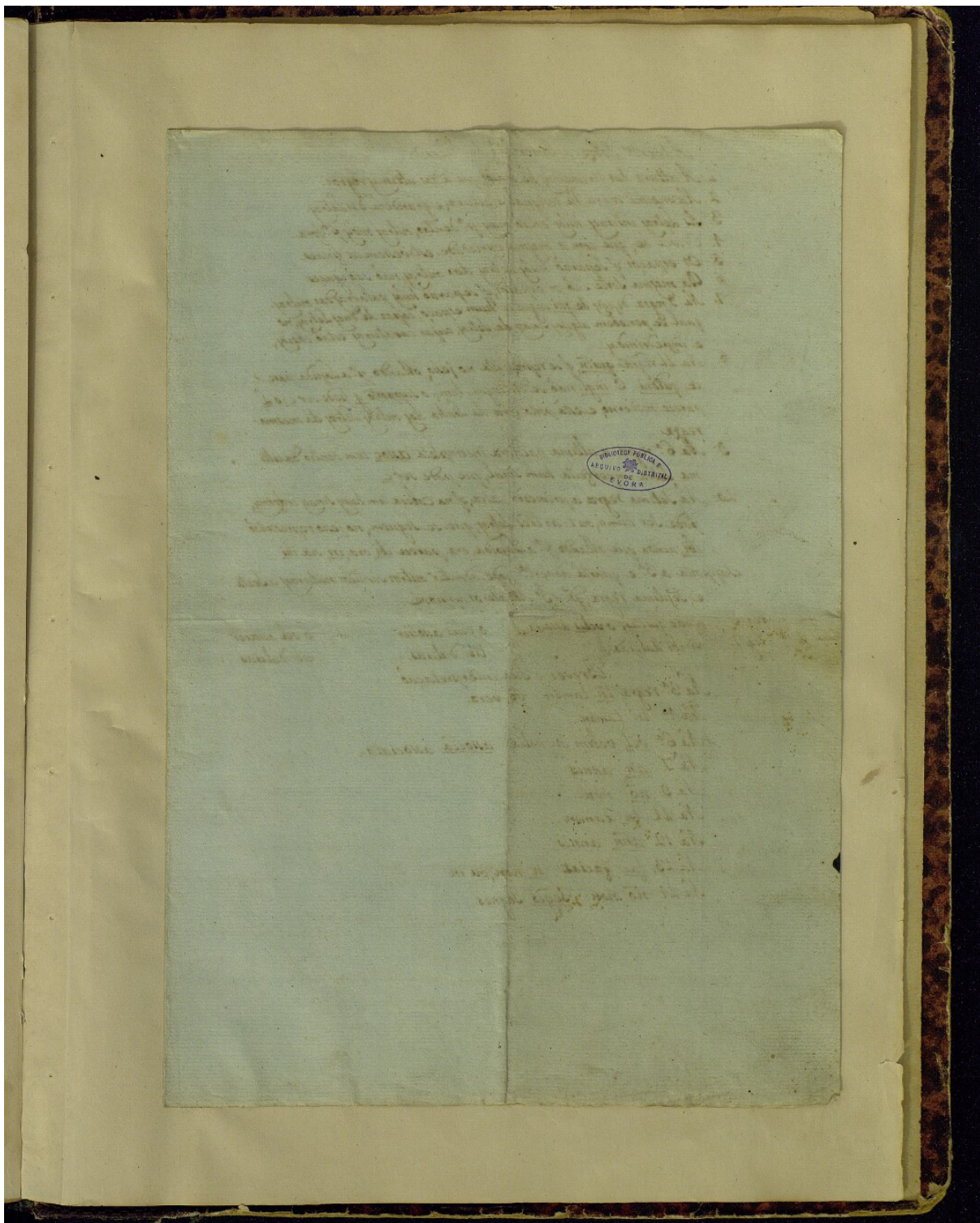
QVIS O PRAE TIMORE
SITAM VIATOR HIC ME
TERERI NE LEGERISTV *R
ME AETATIS VICESIMA QVINTA
DOLEBIS ET SI SENSVS ERRET LOCVM
MEAE QUIETIS O VEL ASSOCIANDVS
IRI DVLCIVS PRECABOR VT ANNIS
VIVAS PLVRIBVS ET DIV QVI
IESCAS QVAM LN ARIA
CVRA FRVARE VITA PERFECT
E FLERE IVAT QVID VIXER
ISANN & INACHVS HAEC MALA
NŌ FAC I POTIVS PROPERAN ME *IN
SEGIS IPSE LEGERIS I & NICEA XXV *N

*Quis o prae timore sitam viator hic me tereri ne legeris, tu me aeta-
tus vicesimae quintae dolebis et si sensus erret locum meae quietis. O vel asso-
ciandus iri dulcius praecabor ut annis vivas pluribus et diu quiescas. Qua
milenaria cura frvare vita perfecte. Flere juvat quid vixeris annis. Inachus
haec mala non fac. I potius propera in me segnis. Ipse legeris. I. Nicaea
XXV an.*

*Oh qualquer caminhante que por temer de ser espiantado não meleres a qui se jul-
fada. Tu me choraras de idade de 25 annos máda que o sentido se aparte do lugar
do meo descanso. Oh q' máda vivas a ser companheiro, eu rogarei a gradavelment vivas q'
vivas os mais dilatados annos e descanses por muito tempo. Cujá vida milenaria
cuida em agozar perfeitamente. Mas he perisso chorar os annos que viveres. Deos
não facas estes malis. Naite, melhor te chegues amim vagaroso. Tu mesmo tem
lado vátte. Nicaea de 25 anni.*

X
Dr. P. P. P.





DIRECTOR GENERAL
DE ARCHIVOS Y BIBLIOTECAS
DE VENEZUELA

Advertencia sobre a Invenção de Nicias.

1. A altura das primeiras he maior que a das ultimas regras.
2. Na mesma regra he desigual a altura, e grandura das letras.
3. As letras inicias huas estao mais p.^o dentro outras mais p.^o fora.
4. Cruel he, que com a mesma variedade estivessem as fincas.
5. Os espaços, q^o separam huas letras das outras, não são iguaes.
6. Da mesma sorte são os espaços, q^o separam huas palavras das outras.
7. Na 9.^a regra depois de *ni*, segue-se hum espaço, antes de duas letras, no qual se pericbam alguns sonos de letras, cujas conatunç^oes são ásperas, e impedridas.
8. Na 11.^a regra quinta q^o se representa no jero, olhando p.^o a *Lapida* parece a *quidri*. O ingl. não se distingue bem, o *supposito* q^o pode ser *c*: o *L* parece moderno e esta posto fora da linha das outras letras da mesma regra.
9. Na 6.^a regra a ultima palavra incompleta *assoc* tem dentro da ultima letra imperfeita hum sinal que pode ser *c*.
10. Na sétima regra a primeira letra, q^o na cabeça tem huas sinas informes, pode ser *h* ou *i*, ou *t*: as tres letras, que se seguem, no jero representam *ibi* ainda que olhando p.^o a *Lapida*, ora parece *ibi*, ora *ini*, ora *iti*.

Supposito a 3.^a e quarta advert.^o pode admitir outros ventos naturaes a *besta* e *Septima* Regra, p.^o o *S. Abate* os *approve*

reg. 6.^a meae quietas, o velis associa o velis associer o vel associer
 reg. 7.^a ni ibi dulcius tibi dulcius tibi dulcius

Breves, e sua interpretação.

Na 3.^a regra *tri* tamen. *vō* vers.

Na 4.^a *tri* tamen.

Na 6.^a *vel* velim ou velis: *associa* associata.

Na 7.^a *an* annis

Na 9.^a *nō* non.

Na 11.^a *tri* tamen.

Na 12.^a *ann* annis

Na 13.^a *fac* faciat *n* non, ou *in*

Na 14.^a *nō* non: *Segis* Segnis.

O m.
me.
ni, n.
tate.
bi,
sus.
asso.
pore.
bus,
non.
re v.
val,
flor.
tibi
pera
geri.
O q.
me.
mi,
1:
2:
3:
4:
5:
6:
7: *tri*
8:
9:
10: *tri*
11: *tri*
12:
13:
14: *tri*

O viator, quis praeteris me sitam hic? siste frater mi, ne legeris tamen me aetatis vicesima V. Sitam. dolebis, et, si dolueris ergo sensus meae quietis, o velim associata esse tibi dulcius: precabor, vivas annis pluribus, et diu consenescas, cum non sorti vi mihi. Cura fruare vita ornata. Ne flere juvat, qui fleo tamen annis ingloriis. Inachus non faciat tibi haec mala. i. potius, prospera, ipse non jam. Lege-
 nis me, i. Nicaea XXV.

O viator, quis praeteris me sitam hic? ah frater mi siste, ne legeris tamen me aetatis vicesima V. Sitam. dolebis, et, si sensus meae quietis erit tibi, o velim associata esse dulcius tibi: precabor, vivas annis pluribus, et diu desenescas, cum non dunt mihi. cura fruare vita optata. Ne juvat flere, qui tamen fleo annis ingloriis. Inachus non faciat tibi mala haec. i. potius, ne quis prospera in me, ipse legeris, i. Nicaea XXV.

O viator, quis praeteris me sitam hic? si times, frater mi, ne legeris me aetatis vicesima V. Sitam hic: tamen dolebis, et si ergo sensus meae quietis. O velim associata esse dulcius tibi: precabor, vivas annis pluribus, et diu desenescas, cum non fiat mihi: fruare vita non cura. Sane juvat illi flere, qui tamen fleo annis ingloriis. Inachus non faciat tibi mala haec. i. potius, ne quis prospera in metam, ipse legeris, i. Nicaea XXV.

O quis praeteris? viator, en me sitam hic: accede frater mi, ne legeris tamen?

O viator, quis praeteris me sitam hic: frater mi pone metum, ne legeris.

O viator, quis praeteris me sitam hic? Times id? Frater mi, ne legeris: tamen dolebis me aetatis vicesima V. Sitam. et, si sensus erit meae quietis.

- 1:
 2: metuis (horres) fra
 3: ter mi?
 4:
 5:
 6: o velim, associe, — — — associam (associa) — — — o vel associe
 7: tibi dulcius — — — tibi dulcius precabor?
 8:
 9: cum non datum mihi ne — — — non pere — — — non pane
 10: si cura — — — si cura fruare vita optata — — — si cura fruare vita ornata
 11: Ne flere juvat — — — Ne flere juvat — — — te flere juvat.
 12:
 13: ...
 14: prospera in me
 14: perignis. Ipe legeris?

N.B. Nisi pro nisi ha de inycricao: Iuvat pro fuerit, Quis pro dederint suo clanicor.

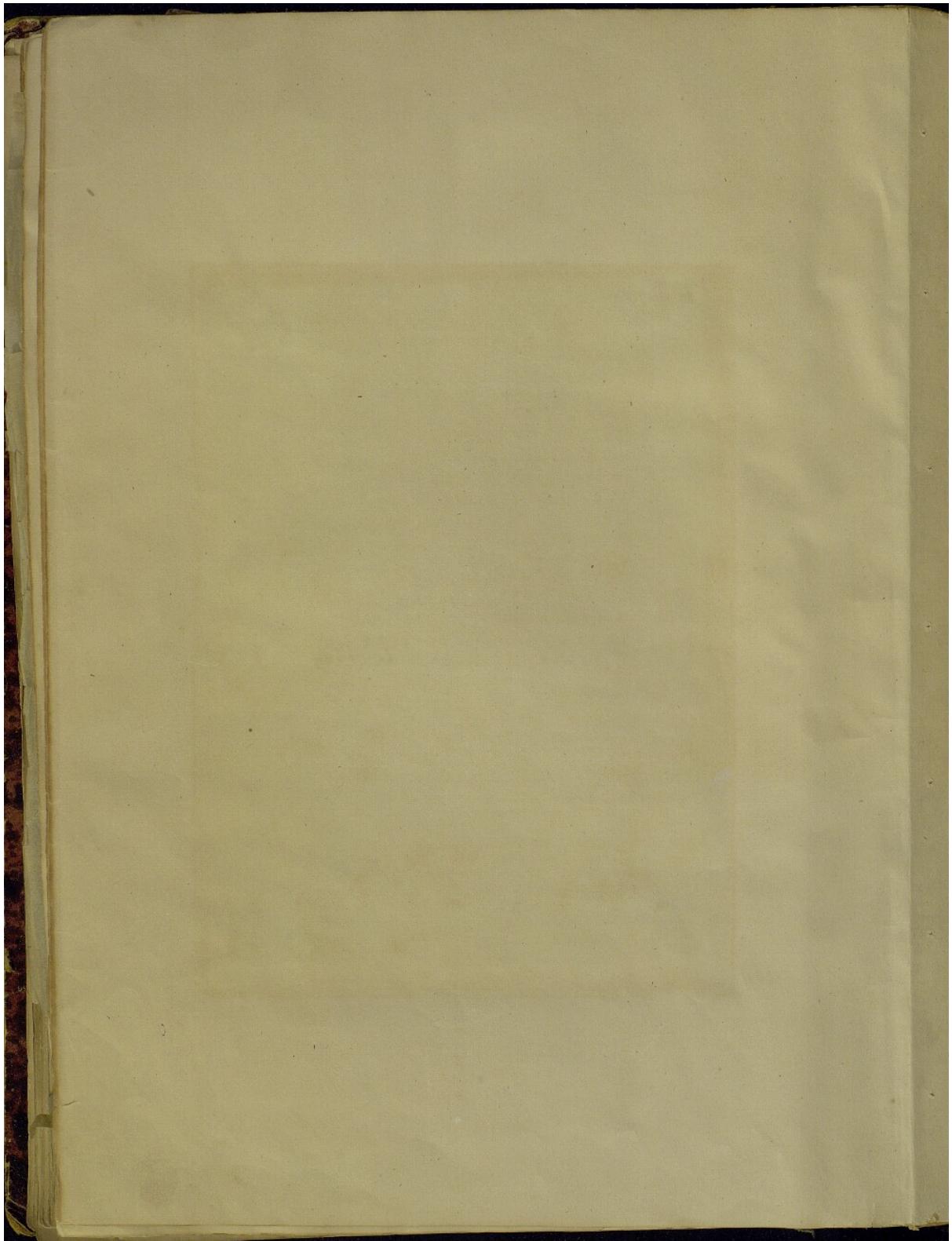
QVISOPRAETERISMERIC
SITAMVIATOR ET FRA
TERMINELEGERIS QVN
ME AETATIS VICESIMAEV
DOLEBIS ETSI SENSUS ERIT
MEAE QUIETIS O VEL ASSQ
TIBI DVLCIVS PRECABOR AN
VIVAS PLVRIBVS E DIVISE
NESCAS QVM MI NO SEN
VICVRAFRVARE VITA MISE
REFLERE IVAT QVITNINGLO
RIS ANNO INACHVS HAECAL
ANO FACI POTIVS PROPERANM
E SEGISIPSE LEGERIS-10 NICEA XXV



QVISO PRAET ^{Tutela me}
 SITAM VIATO ^{at que fra-}
 TERMINE LEGERIS ^{hictu}
 MEAETATIS VICESIM ^{ae quintae}
 DOLEBIS ET SI SENSVS ER ^{it}
 MEAE QUIETIS OVEL ASSO ^{ci}
 TIBI DYLCIVS PRECABOR ^{annis}
 VIVAS PLVRIBVS ETDIV ^{se-}
 NESCAS QVM MI NO ^{sen-}
 CVRA FRVARE VITA ^{Qd non}
 E FLERE IVAT QVITNING ^{o-}
 RIS ANN & INACHVS HAEC M ^{at-}
 a NO FAC I POTIVS PROPERA ^{in m-}
 e SEGIS IPSE LEGERIS ^{in NICEA}

Quis o praet tutela me
 itam viator at que fra-
 ter mi ne legere hictu
 me aetatis vicesimae quintae
 dolebis et si sensus erit
 meae quietis o vel a soci
 tibi dulcius precabor annis
 vivas pluribus et diu se-
 nescas quoniam mihi non sen-
 ti. Cur a fruare vita. Quod non
 te flere iuvat qui tendit in glo-
 riam aeternam. Inachus haec mihi
 a non fac. I. putius proposita in m-
 e regis ipse legere in Nicaea 25.

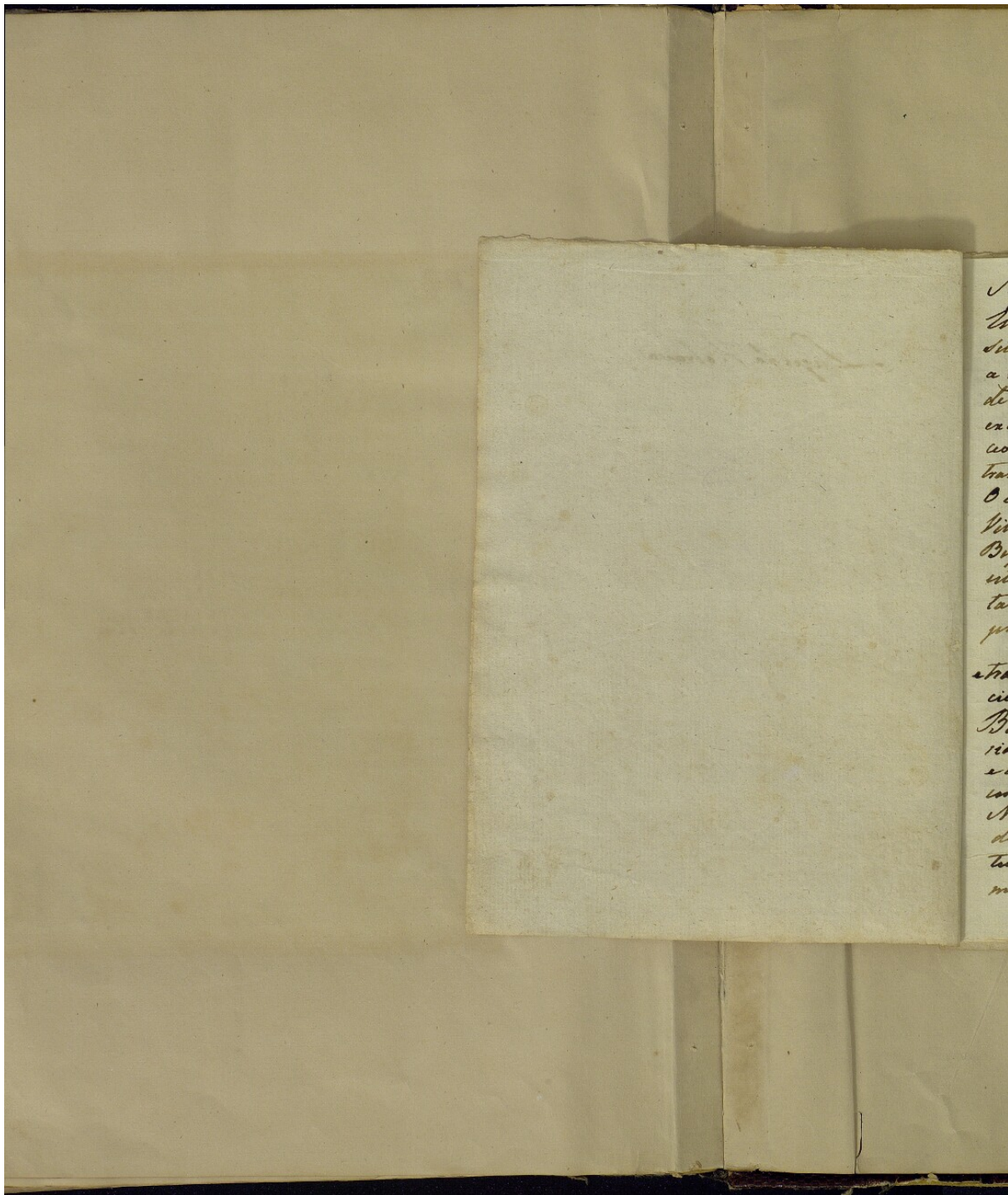




Lapida Hebraica.

Na Sala do Museu





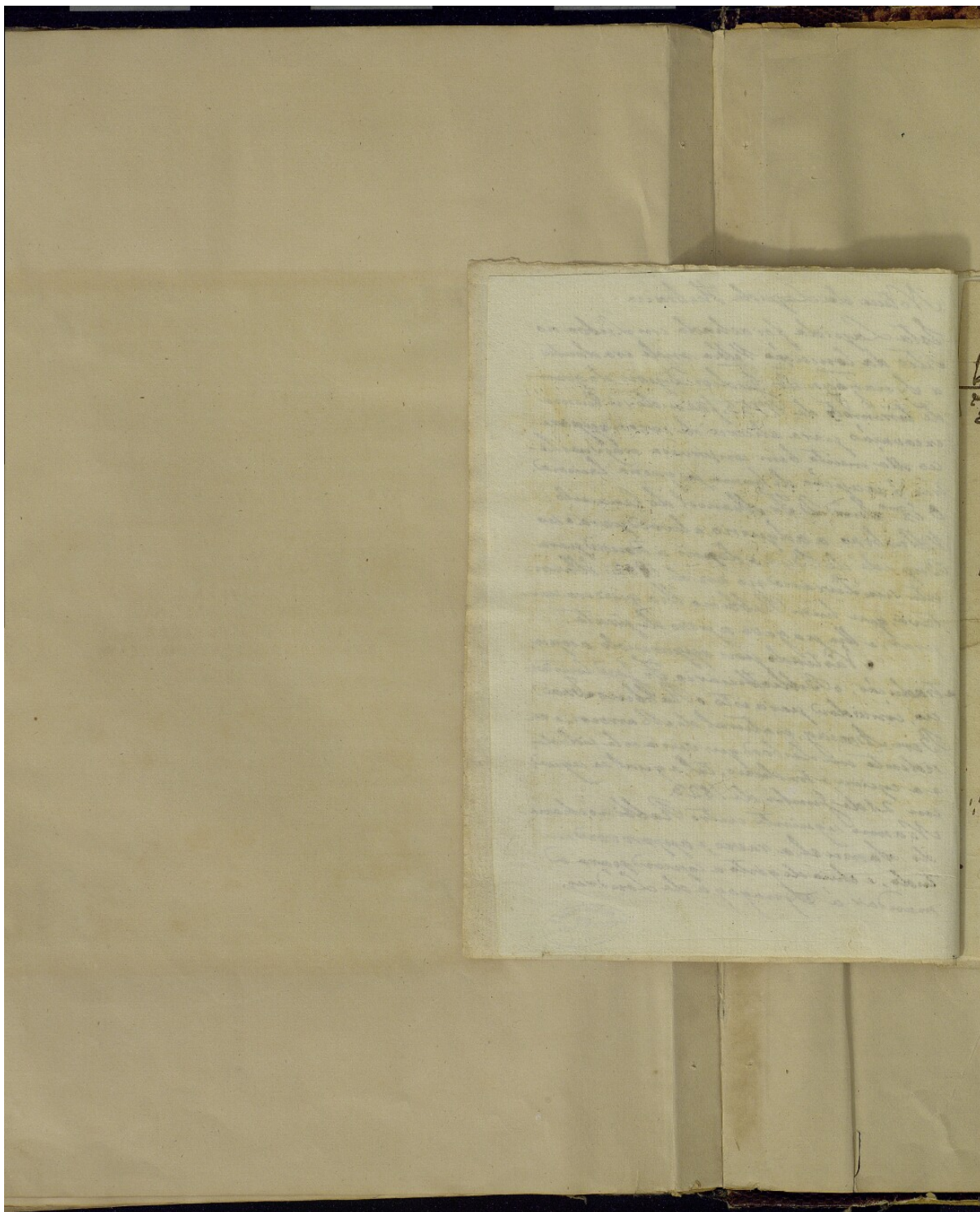
Noticia da Lapidã Hebraica.

Esta Lapidã foi achada em Lisboa no
sítio da Conceição Velha, onde era deante
a Synagoga dos Judeos. Depois do gran-
de terremoto de 1755, fazendo-se humma
excavação para abicere de casas, appare-
ceu ella muito bem conservada e as let-
tras á excepção de humma pequena lamina.
O Ex.^{mo} Sr.^o D. Fr. Manuel do Cenaculo
Villas boas a adquirio, e levou para o seu
Bispado de Beja, e depois a trouxe para
esta sua Livraria no an. de 1802. Elle en-
tão, que hum Rabbino lhe quizeria com-
prar, e lhe pagava a peso de prata.

Não tendo pois apparecido a copia,
e traducção, o Bibliothecario, Sr. José Constan-
cio, convidou para isto o Rabbino Isaac
Ben Amiaq, natural de Alentejo, e re-
sidente em Lisboa, que vive a esta cidade,
e a copiou, e traducio, tal e qual se segue
em 21 de Junho de 1823.

No anno seguinte outro Rabbino, chama-
do Samuel, a ravis, e approvou em-
tão, e chis de gosto a copia para a
mandar á Synagoga de Londres.





ע"ה

*אין רומסן עלהם קנים ונחקה באין קראו ענין הילול ענין שמועס
ענין ונחקה באווערס ענין קראו ענין ענין ענין ענין ענין ענין
ענין ענין ענין ענין ענין ענין ענין ענין ענין ענין ענין ענין*

זה השער לה עשרים יבוא
בו בואו שעריו בתורה
חצרותיו בתהילה רוצו למית
דתעוררה: שריו פתחים בכל
יום בואו שעריו בתורה ולהן
כירכם פרים ישרים ומזמור
לתורה: בנין מהודר ומפואר
בנה הנביר וב יהודה בן רב "
גדליה מקרואי סוד ישרים ועוד

לשם אל הקים ובנה את המלכות
חמורה שלמו מלאכת בית אל
הרב המיוחד הוא לאתנין
פענת המשת אלפים למנינו
האל אשר נקב כלב הרב לפאק
אלרומם בית אלדי ומשכנונו הוא
אסיה עמו לית קדשו ענידרכנו
בבנו ובני בנינו
אשר אדם שומע לי לשקוד על
דלתות יום יום לשמור מזות
פתחי

Estabe a Porta do Senhor, pela qual os jus-
tos devem entrar.

Venhão às suas Portas com sacrificio de
Toda as suas lortas para o louvor, e corrao
à Casa da Manifestação.

Trois vezes cada dia tragão às suas Portas o
sacrificio de Toda.

Tomai em vossas mãos Sinos sem man-
cha, e cantai ao sacrificio de Toda;
Fabrica boaz formosa, que fabricou Davido
Rabbino, Senhor Juda, filho do nono
Rabbino, Senhor Guedalia, dos prin-
cipaes Senhores, que dirigem a Nação.
Para Nome do Senhor levantou, e fabri-
cou esta Obra dirigida.

Acabou o nono Rabbino a Obra do Nono
Deo, o qual se he nova Fortaleza.

É foi acabada esta Obra na Era de 5000
da Criação do Mundo segundo a h. foi feita a 586 a. d. n.º
Deo, que fez o Coração do nono Rabbino
para reformear e levantar a Casa do
Nono Deo, e sua Morada: elle mandou
juntar 120 Povo na Casa do nono Santu-
ario, e nos encaminhou um nono filho.

e maior notor.

Dem abençoado homem, que obedece a
tar fixo as minhas Postas todo o dia, e
guarda as lembranças de minhas Postas.

est venha a Cruz
Toda significo grande
Deus.



